



Relatório Anual | **2004**



Sobre este Relatório

Pelo terceiro ano consecutivo, a CPFL Energia reúne no Relatório Anual todos os aspectos do desempenho econômico, financeiro, administrativo, operacional, social e ambiental das empresas controladas, de forma a expor com a máxima abrangência os desafios enfrentados no exercício 2004, as estratégias e os resultados alcançados em cada atividade.

Novamente o Relatório vai além do cumprimento de todas as exigências legais e busca avançar na clareza e diversidade das informações ao cumprir, pelo terceiro ano, as diretrizes do modelo internacional *Global Reporting Initiative-GRI*.

A inovação, neste ano, é que a CPFL optou por inserir os indicadores GRI nas páginas em que são relatados os assuntos aos quais se referem, em lugar de agrupá-los no final do Relatório, como nas edições anteriores. Mais do que facilitar a leitura, essa mudança editorial demonstra de forma mais clara o que a CPFL Energia já faz na prática, ao incorporar no dia-a-dia das atividades os princípios da responsabilidade e da sustentabilidade corporativa, que orientam a maneira de conduzir os negócios. Os indicadores GRI retratam de forma transparente e equilibrada a avaliação dessas práticas e dos resultados alcançados, sob a ótica da responsabilidade corporativa.

Outro avanço é a publicação de indicadores GRI consolidados pela CPFL Energia, que agora abrangem resultados da CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Centrais Elétricas, CPFL Brasil, Rio Grande Energia-RGE e Semesa.

A CPFL Energia também publica novamente o capítulo sobre sua Visão da Responsabilidade e da Sustentabilidade Corporativa, o que inclui a Avaliação dos Impactos de suas realizações nos âmbitos econômico, ambiental e social.

O Resumo dos Principais Indicadores de Desempenho foi posicionado nesta primeira contracapa para facilitar a visualização rápida. Um CD acompanha a edição, ao final, para apresentar as Demonstrações Financeiras completas e auditadas e informações complementares do interesse de diversos públicos, também em inglês.

Grande esforço coletivo foi empreendido por várias áreas da companhia, para que este Relatório traduza e torne público o compromisso da CPFL Energia de permanentemente criar valor para os seus acionistas, os clientes e para a sociedade, com inteiro respeito à preservação de suas riquezas naturais.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Declaramos que este Relatório foi elaborado de acordo com as Diretrizes de 2002 da GRI e apresenta o balanço equilibrado e correto do desempenho econômico, ambiental e social da organização.

Campinas, São Paulo, junho de 2005



Wilson P. Ferreira Junior
Diretor Presidente



José Antonio de Almeida Filippo
*Vice-Presidente Financeiro e de
Relações com Investidores*



Reni Antonio da Silva
Vice-Presidente de Estratégia e Regulação



Hélio Viana Pereira
Vice-Presidente de Distribuição



Miguel Normando Abdalla Saad
Vice-Presidente de Geração



Paulo Cezar Coelho Tavares
Vice-Presidente de Gestão de Energia

2004 em Resumo

- **CPFL Energia realiza Oferta Pública Inicial-IPO, no total de R\$ 821 milhões:** em 29 de setembro, a CPFL Energia torna-se a primeira empresa privada brasileira que realiza, simultaneamente, a listagem de ações por meio de Oferta Pública Inicial, no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa e, por meio de ADSs nível III, na *New York Stock Exchange – NYSE*.
- **Lucro de R\$ 279 milhões em 2004 reverte prejuízo do exercício anterior:** a CPFL Energia registra crescimento de 18,2% na Receita Bruta, que alcança R\$ 9.549 milhões em 2004. A empresa tem lucro nos três segmentos de negócios – distribuição, geração e comercialização de energia – e reverte o prejuízo de R\$ 297 milhões, de 2003.
- **Endividamento é reduzido em 8,9%:** em 2004, melhora o perfil da dívida da empresa, com a redução do estoque da dívida financeira total em R\$ 494 milhões, com a queda do custo médio e o alongamento de prazos, juntamente com a mitigação de riscos associados aos indexadores financeiros.
- **Usina Hidrelétrica Monte Claro entra em operação e aumenta a capacidade instalada do grupo CPFL:** a usina, de 130 MW, dos quais 84,5 MW pertencem à CPFL Geração, é a primeira a iniciar atividades, entre os seis empreendimentos em construção. As novas usinas aumentarão a capacidade instalada do grupo CPFL para 1.990 MW, até 2008. No início de 2006, 60% da capacidade de geração em construção estarão em operação comercial.
- **Crescimento de 4,9% nas vendas eleva para 36.647 GWh a quantidade de energia elétrica comercializada junto a clientes finais e em contratos bilaterais:** destaca-se o crescimento da classe industrial, de 5,8%, e o da classe comercial, de 3,9%, em comparação com 2003.
- **Vendas a clientes livres e em contratos bilaterais no mercado livre crescem 261% em relação a 2003:** essas vendas atingem 3.123 GWh e representam 8,5% das vendas totais do grupo CPFL. As vendas aos clientes livres alcançam 2.889 GWh, dos quais 28% referem-se a 13 clientes conquistados fora da área de atuação das distribuidoras da CPFL Energia.
- **CPFL Energia consolida a prática de boas diretrizes de Governança Corporativa:** atuação da Diretoria Executiva aprimora o sistema de Governança e as relações entre a CPFL Energia e seus acionistas.
- **Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade – FPNQ ratifica a excelência na gestão:** a CPFL Paulista alcança posição de finalista no Prêmio Nacional da Qualidade, da FPNQ, conquista inédita no setor elétrico, e também recebe o Prêmio Governador do Estado de São Paulo.
- **Distribuidoras da CPFL Energia estão entre as melhores do País, segundo seus clientes, em avaliações realizadas pela Aneel e Abradee:** destaca-se a CPFL Paulista que, em sua categoria, obteve a melhor avaliação do Brasil, no Índice Aneel de Satisfação do Consumidor-IASC.
- **Habilitação para obtenção de Créditos de Carbono:** a CPFL Centrais Elétricas inicia estudos com o objetivo de habilitar seus projetos de repotenciação das Pequenas Centrais Hidrelétricas, realizados sem impactos ambientais, para a obtenção de créditos de carbono, previstos no Protocolo de *Kyoto*.
- **Adesão ao Global Compact:** a CPFL Energia adere à iniciativa da ONU-Organização das Nações Unidas. Atua, também, na disseminação regional das Metas do Milênio, igualmente instituídas pela ONU, para reunir governos e empresas em torno de programas sociais e ambientais.
- **CPFL Energia é Destaque Nacional no Prêmio Balanço Social:** a CPFL Energia conquista o Prêmio Balanço Social, concedido por cinco respeitadas instituições ao Relatório Anual 2003, publicado em 2004 em consenso com as diretrizes da *Global Reporting Initiative-GRI*.
- **Responsabilidade Corporativa é reconhecida:** a CPFL Energia também é reconhecida – e obtém a melhor pontuação – como uma das dez Empresas-Modelo brasileiras, pelo Guia Exame da Boa Cidadania Corporativa – 2004. Também é reconhecida como uma das 100 Melhores Empresas para se Trabalhar na América Latina, em *ranking* que utiliza critérios do *Great Place to Work Institute*.

Síntese do Desempenho Econômico, Financeiro, Ambiental e Social⁽¹⁾

CPFL Energia	2004	2003	%
Indicadores Econômicos			
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	9.549	8.082	18,2
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	6.736	6.057	11,2
Lucro Operacional Bruto (R\$ milhões)	1.770	1.622	9,1
EBITDA (R\$ milhões)	1.681	1.541	9,1
Resultado do Serviço – EBIT (R\$ milhões)	1.268	809	56,8
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	(684)	(1.007)	32,1
Lucro Líquido (R\$ milhões)	279	(297)	-
Indicadores Financeiros			
Ativo Total (R\$ milhões)	12.618	12.050	4,7
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	4.096	3.397	20,6
Investimentos (R\$ milhões)	606	565	7,3
Dívida Financeira Total (R\$ milhões)	5.045	5.539	-8,9
Dívida Financeira Líquida/(Patrimônio Líquido + Participação dos Minotários) (%)	121	166	-27,1
Ações			
Nº de Ações (mil)	451.629	4.118.698	-
Lucro (Prejuízo) Líquido por Ação (R\$)	0,62	(0,07)	-
Preço Médio da Ação – ON (R\$)	16,96	-	-
Distribuição de Dividendo ⁽²⁾ (R\$ milhões)	265	-	-
Mercado			
Vendas de Energia (GWh)	36.647	34.945	4,9
Nº de Clientes (milhares)	5.467	5.341	2,4
Corpo Funcional			
Colaborador (nº)	5.517	5.393	2,3
Admissões no Período (nº)	431	237	81,9
Indicadores Ambientais – Ibase			
Investimentos em Meio Ambiente (R\$ milhões)	37	28	30,2
Indicadores Sociais – Ibase			
Investimentos Sociais Internos (R\$ milhões)	182	162	12,1
Total das Contribuições para a Sociedade (R\$ milhões)	6	5	34,7
Distribuição do Valor Adicionado			
	4.933	3.916	26,0
Pessoal e Encargos (R\$ milhões)	443	388	14,2
Impostos, Taxas e Contribuições (R\$ milhões)	3.152	2.465	27,9
Juros e Aluguéis (R\$ milhões)	1.059	1.360	-22,1
Juros sobre Capital Próprio e Dividendo (R\$ milhões)	265	-	-
Lucros Retidos/Prejuízo do Exercício (R\$ milhões)	14	(297)	-

Notas:

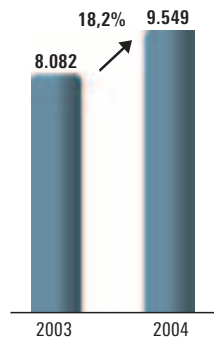
(1) Em razão da reestruturação societária ocorrida no grupo CPFL em 2002, não foram apresentadas as informações financeiras relativas aos períodos anteriores a 2003, devido a não comparabilidade das informações.

(2) Distribuição de Dividendo: R\$ 125 milhões distribuídos em 2004, na forma de dividendo intermediário, e R\$ 140 milhões propostos, no encerramento do exercício, para distribuição em 2005.

Principais Resultados

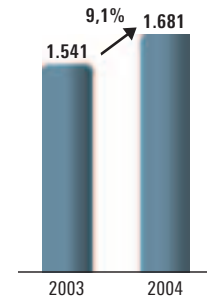
Receita Operacional Bruta

(R\$ milhões)



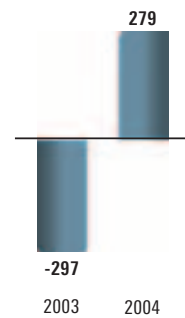
EBITDA

(R\$ milhões)



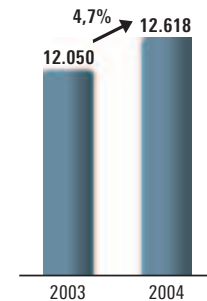
Lucro Líquido

(R\$ milhões)



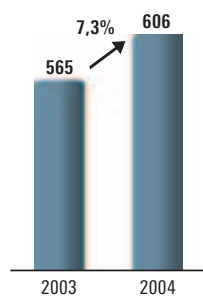
Ativo Total

(R\$ milhões)



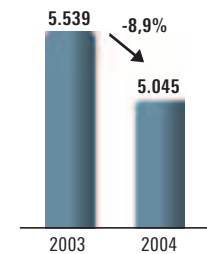
Investimentos

(R\$ milhões)



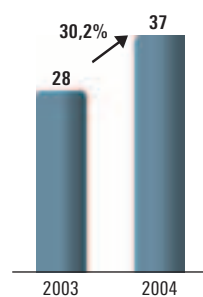
Dívida Financeira Total

(R\$ milhões)



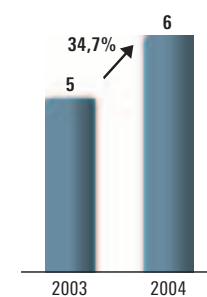
Investimentos em Meio Ambiente

(R\$ milhões)

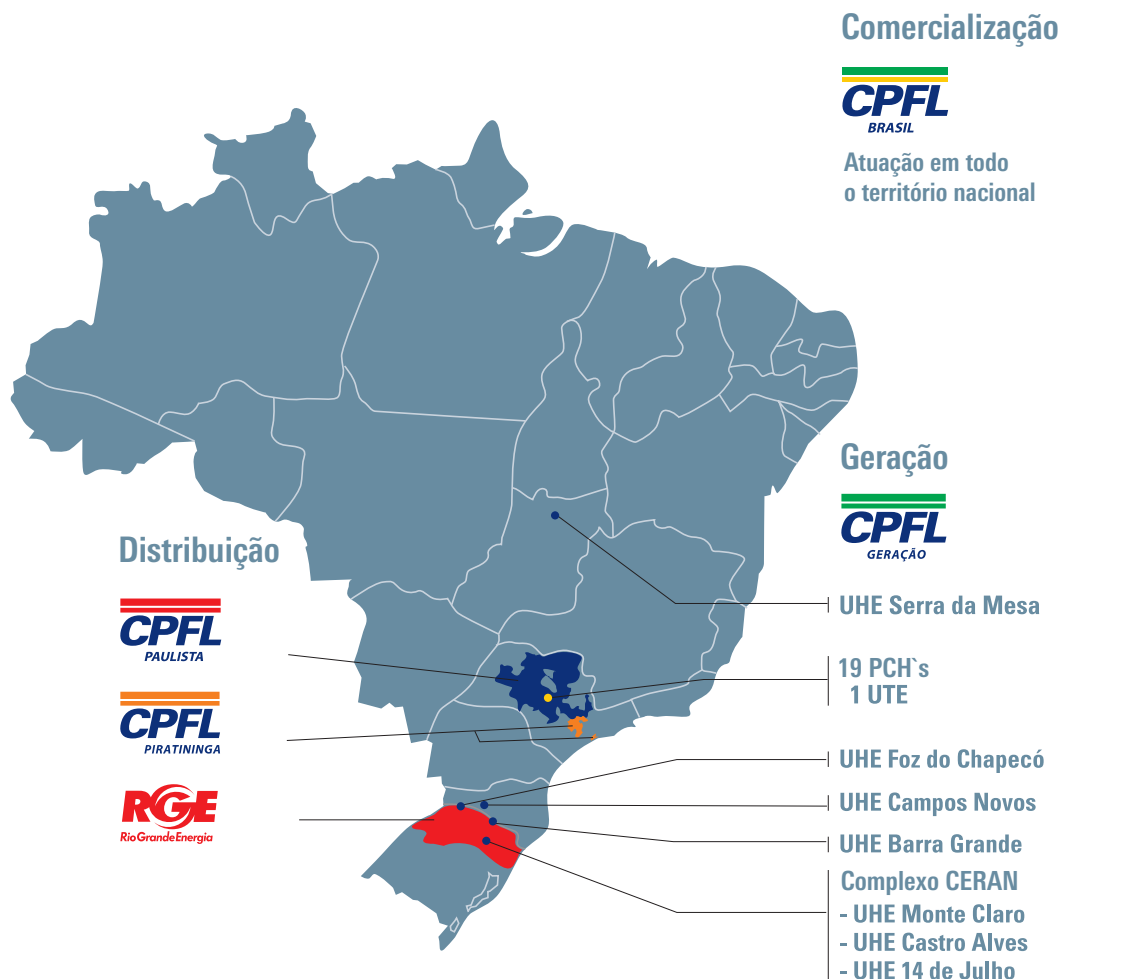


Total das Contribuições para a Sociedade

(R\$ milhões)



Segmentos de Negócios



Base: 31 de dezembro de 2004

2004 - Indicadores Consolidados

- Colaboradores: 5.517
- Empregos nas usinas em construção: \approx 10.000

Distribuição

- 523 Municípios
- 15,3 milhões de pessoas atendidas
- 5,5 milhões de clientes

Comercialização

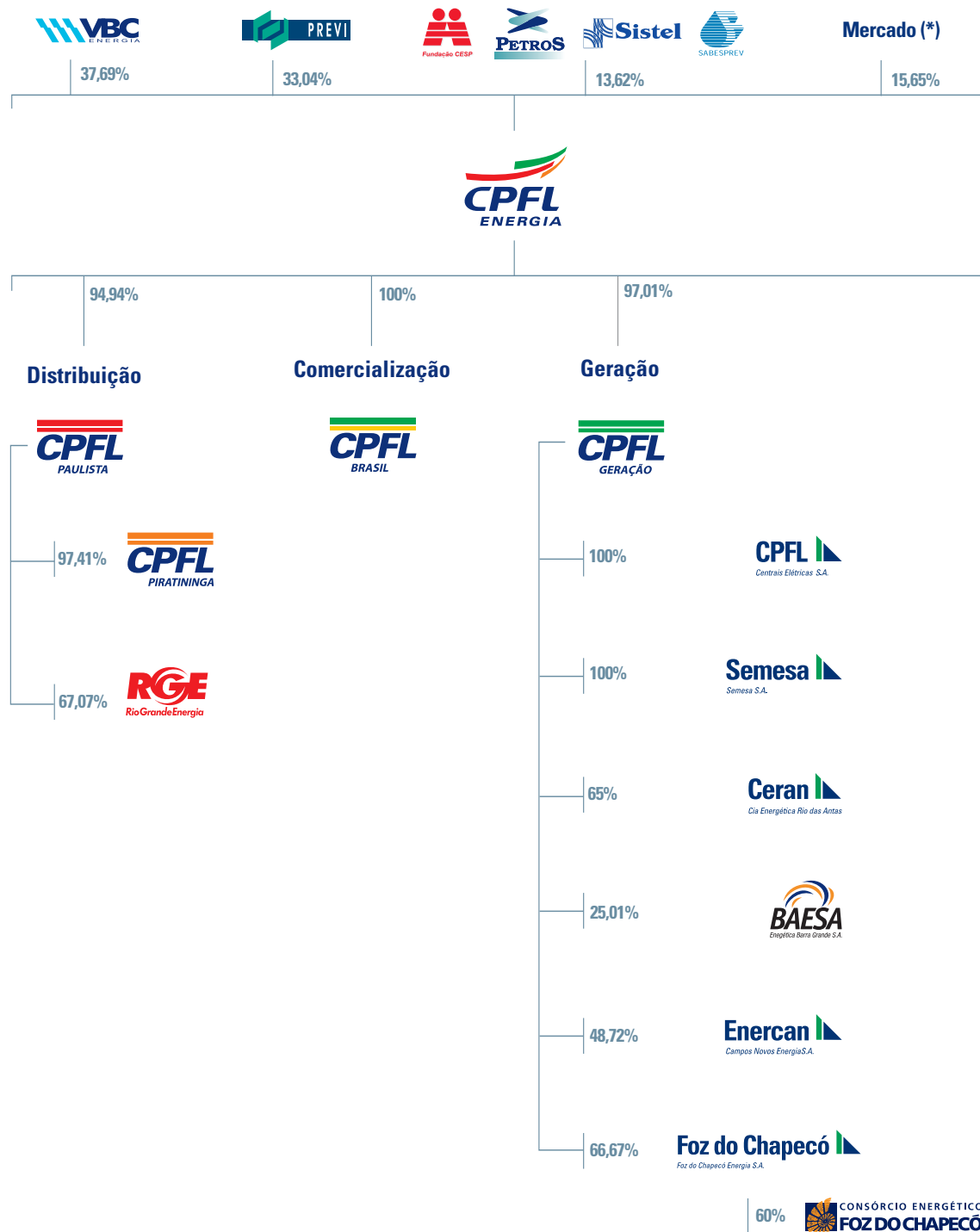
- 50 clientes livres
- Atuação em todo o território nacional
- Maior comercializadora de energia elétrica e uma das mais importantes prestadoras de serviços relacionados à energia, no País

Geração

- Capacidade atual: 854 MW
- 6 usinas em construção: 1.136 MW (parcela da CPFL Geração)
- Capacidade instalada total até 2008: 1.990 MW



Organização Societária em Dezembro de 2004



Base: 31 de dezembro de 2004

(*) Mercado: Inclui participação de 5,09% da BNDESPAR

3. Estratégia, Investimentos e Perspectivas dos Negócios

Estratégia Corporativa	33
Investimentos	35
Perspectivas dos Negócios	36

1. Mensagens

Mensagem do Conselho de Administração	7
Mensagem da Diretoria Executiva	8



2. Evolução Societária e Governança Corporativa

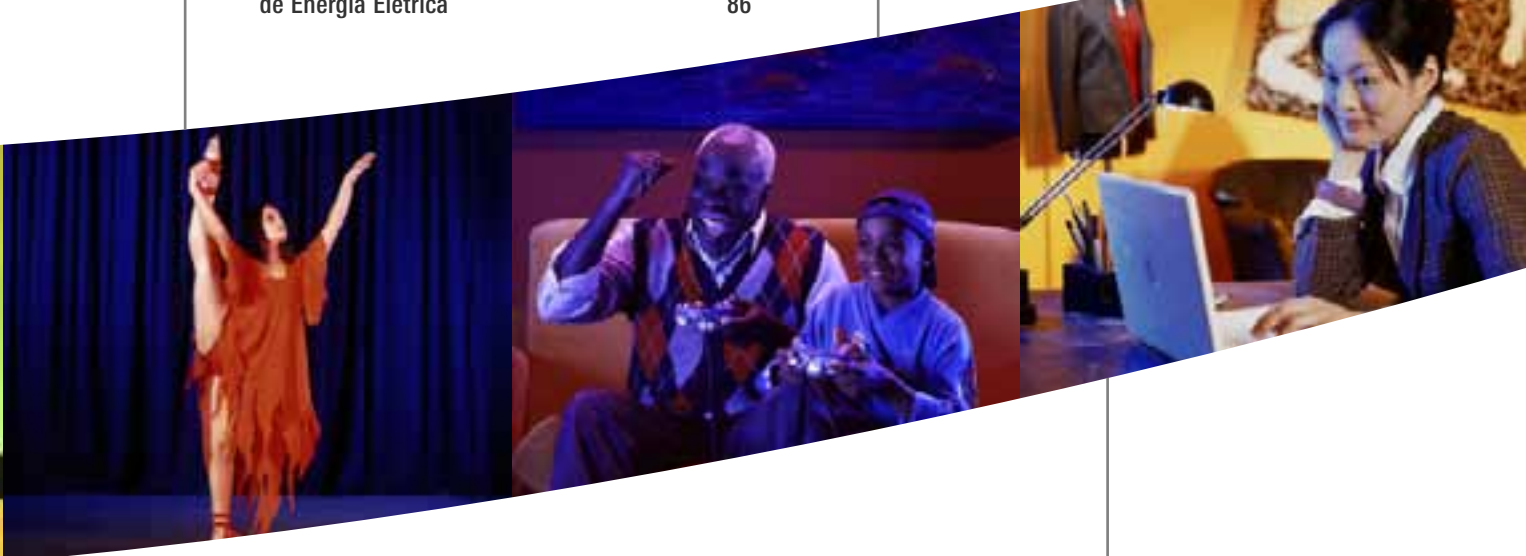
A Abertura do Capital da CPFL Energia – IPO	14
Perfil Societário da CPFL Energia	14
Acionistas Controladores	16
Síntese dos Eventos Societários de 2004	17
Relações com Investidores	18
Política de Dividendo	19
Nossas Ações como Investimento	20
Vantagens Patrimoniais e da Política de Negociação das Ações emitidas pela CPFL Energia	21
Governança Corporativa	22
Conselhos de Administração e Fiscal	25
Diretoria Executiva	28

4. Desempenho Operacional

Cenário Macroeconômico	41
Ambiente Regulatório	42
Tarifas de Energia Elétrica	43
Síntese do Desempenho dos Negócios	45
Perfis e Desempenho das Distribuidoras de Energia Elétrica	48
Perfil e Desempenho na Geração de Energia Elétrica	66
Perfil e Desempenho na Comercialização de Energia Elétrica	86

5. Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Bruta	93
Receita Líquida	93
Custo da Energia	95
Despesas Operacionais	95
EBTIDA	96
Resultado do Serviço – EBIT	96
Resultado Financeiro	97
Lucro Líquido	97
Análise do Fluxo de Caixa Consolidado	97
Endividamento	98



6. Responsabilidade e Sustentabilidade Corporativa

Orientadores da Ação Empresarial	104
Sistemas de Prevenção de Riscos	107
Excelência nos Processos	113
Acervo Intelectual	114
Referência em Responsabilidade Corporativa	119
Avaliação dos Impactos Econômicos	128
Avaliação dos Impactos Ambientais	132
Avaliação dos Impactos Sociais	151
Prêmios Relevantes	156
Balço Social – Modelo Ibase	158
Os 10 Princípios do <i>Global Compact</i>	160
Índice Remissivo GRI	161
Equipe Responsável pela Apuração dos Indicadores da GRI	166

Informações Corporativas	168
Créditos	169

1. Mensagens

Mensagem do Conselho de Administração

Mensagem da Diretoria Executiva





Mensagem do Conselho de Administração

Em 2004, ano marcado por realizações e resultados positivos em todas as frentes de atuação, a abertura do capital da CPFL Energia concretizou uma das mais importantes etapas de sua agenda estratégica de longo prazo.

Com a Oferta Pública Inicial realizada, a CPFL Energia tornou-se a primeira empresa privada brasileira a realizar a listagem de ações, simultaneamente, no Novo Mercado Bovespa e, por meio de *American Depositary Shares-ADSs*, de nível III, na Bolsa de Valores de Nova York-NYSE. A esses segmentos do mercado de capitais aderem empresas com os níveis mais avançados de Governança Corporativa, práticas que a CPFL tem implementado de forma consistente e que evidenciam ainda mais os princípios da transparência, da equidade e da prestação de contas.

O êxito dessa operação, que lançou a companhia no mercado internacional de capitais, deveu-se à confiança dos acionistas e investidores, nacionais e internacionais, na solidez do grupo CPFL e na perspectiva de crescimento dos negócios de energia elétrica do Brasil.

Essa perspectiva foi reforçada em 2004, com a promulgação das Leis do Novo Modelo do Setor Elétrico, que proporcionaram condições e regras claras para o desenvolvimento dos negócios setoriais, no momento em que a atividade econômica no Brasil iniciou um novo ciclo de expansão, com crescimento de 4,9% do Produto Interno Bruto-PIB.

A conjunção desses fatores reafirma o acerto das estratégias de expansão planejadas pelo grupo CPFL, nos diversos segmentos do setor elétrico, em especial no de geração de energia. Os investimentos em curso ampliarão a capacidade própria de geração de energia dos atuais 854 MW para 1.990 MW até 2008, de forma a acompanhar o aumento da demanda de energia que resultará do crescimento da economia brasileira.

Os efeitos da conjuntura econômica, aliados às práticas consistentes e sustentáveis adotadas na gestão das empresas do grupo CPFL, refletiram-se nos resultados de 2004. A evolução das vendas de energia das distribuidoras de energia elétrica e da comercializadora do grupo e a entrada em operação da primeira das seis usinas hidrelétricas em implantação proporcionaram crescimento de 18,2% no faturamento bruto, que alcançou R\$ 9,5 bilhões.

O aumento do faturamento, associado à redução de despesas financeiras, decorrente da redução do endividamento e da permanente gestão eficiente dos custos, constituíram as razões que, juntas, permitiram à CPFL Energia alcançar Lucro Líquido de R\$ 279 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 297 milhões do ano anterior. Esse resultado permitiu à CPFL Energia realizar a distribuição de dividendo de forma diferenciada.

Com o êxito alcançado em 2004, decorrente da atuação intensa empreendida desde a constituição da companhia, a CPFL Energia consolidou bases sustentáveis para suas estratégias de longo prazo e para o incremento dos negócios nos próximos anos.

Diante desses resultados, é imprescindível agradecer aos novos acionistas, pela confiança que depositam no futuro da empresa, e aos dirigentes e colaboradores, pela dedicação e eficiência com que têm conduzido as atividades empresariais, com orgulho de contribuir para o futuro sustentável do País.



Hall Institucional | Sede | Campinas | São Paulo

Mensagem da Diretoria Executiva

Os resultados positivos alcançados nos três segmentos de negócios – distribuição, geração e comercialização de energia elétrica – e o êxito da Oferta Pública Inicial-IPO, por meio da qual a CPFL Energia realizou a abertura de seu capital, confirmam o acerto das estratégias definidas no plano de negócios da companhia e consolidam as bases para o novo ciclo de crescimento planejado para a empresa.

O IPO foi estruturado com emissões primária e secundária, em que foram captados R\$ 821 milhões, dos quais R\$ 685 milhões foram integralizados ao capital social da CPFL Energia. Com essa operação, o percentual de ações da CPFL Energia em circulação no mercado atingiu 15,65% em 2004. Pelo sucesso obtido, essa operação foi reconhecida como *Deal of the Year* na América Latina, na categoria *Equity*, pela revista *Euromoney*.

Os resultados registrados pela CPFL Energia no ano refletem a implementação de estratégias e práticas adequadas ao grupo, classificado entre as 25 maiores companhias do Brasil. Em 2004, a Receita Bruta da CPFL Energia alcançou 9,5 bilhões, com crescimento de 18,2%, e o EBITDA passou de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 1,7 bilhão, com evolução de 9,1%. O Lucro Líquido consolidado foi de R\$ 279 milhões, contra o resultado negativo de R\$ 297 milhões, em 2003.



No segmento de distribuição, a Receita Bruta consolidada alcançou R\$ 9,1 bilhões, valor 16,8% superior ao de 2003. O EBITDA totalizou R\$ 1,3 bilhão e o Lucro Líquido atingiu R\$ 323 milhões. Entre os vários fatores que contribuíram para esses resultados, destaca-se o crescimento do mercado consumidor, representado por 126 mil novos clientes, que confirma o potencial de expansão das áreas em que atuam as empresas distribuidoras do grupo CPFL. Para atender ao incremento da demanda, em 2004 a CPFL Energia investiu R\$ 261 milhões na ampliação do sistema elétrico de suas distribuidoras.

Na geração de energia elétrica, destaca-se a entrada em operação comercial, no quarto trimestre, da primeira unidade geradora da usina hidrelétrica Monte Claro, uma das seis em implantação. Com isso, a potência instalada da CPFL Geração cresceu 5,2%, para 854 MW. A Receita Bruta da empresa foi de R\$ 331 milhões, 13,6% superior à de 2003, o EBITDA foi de R\$ 282 milhões, com crescimento de 12,5%, e o Lucro Líquido, de R\$ 71 milhões, evolução significativa sobre os R\$ 3 milhões de 2003.

De acordo com o cronograma, em 2004 estavam em adiantado estágio de construção as usinas Barra Grande e Campos Novos. No primeiro semestre foram iniciadas as obras da usina Castro Alves e, no segundo semestre, as obras da usina 14 de Julho. Está programado, ainda, o início de

operação das usinas hidrelétricas Barra Grande, no segundo semestre de 2005, e Campos Novos, no início de 2006. Nesse ritmo, 60% da capacidade dos novos projetos de geração estarão em operação no início de 2006 e contribuirão para apoiar o novo ciclo de expansão da economia brasileira.

No segmento de comercialização, as vendas de energia elétrica totalizaram 11.110 GWh, com crescimento de 145% em relação aos 4.540 GWh vendidos em 2003. A CPFL Brasil atraiu clientes que migraram para o mercado livre, dentro e fora da área de concessão das distribuidoras do grupo CPFL. Desse movimento, resultou saldo positivo de 287 GWh e a consolidação de um portfólio diversificado de 50 clientes, que cresceu 257% em relação aos 14 clientes atendidos em 2003.

Como resultado, a Receita Bruta da comercializadora foi de R\$ 893 milhões em 2004, com crescimento de 166% em relação ao ano anterior. No mesmo período, o EBITDA da CPFL Brasil evoluiu 114%, ao alcançar R\$ 152 milhões, e o Lucro Líquido dobrou, ao atingir R\$ 102 milhões.

O desempenho conjunto das empresas manteve o grupo CPFL entre os maiores do mercado brasileiro de energia elétrica, ao se considerar os novos clientes conquistados no mercado livre pela comercializadora e a permanência, no mercado regulado das distribuidoras, de 82% da energia elétrica consumida pelos clientes que renegociaram seus contratos em 2004.

Ao sucesso dos negócios nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, somaram-se os resultados alcançados na gestão econômico-financeira. O grupo CPFL obteve redução de 8,9% no endividamento bruto, equivalentes a R\$ 494 milhões, com redução de 32,8% nas despesas financeiras líquidas em comparação a 2003, equivalentes a R\$ 330 milhões, associadas ao aumento do prazo médio dos financiamentos e à mitigação dos riscos de indexadores financeiros.

As empresas do grupo CPFL continuaram a ser bem-sucedidas nos indicadores que medem a eficiência operacional. Nas distribuidoras, os principais índices relacionados à qualidade da receita, à qualidade do fornecimento de energia e ao controle de perdas comerciais situam-se entre os melhores do setor elétrico brasileiro.

Essa visão foi compartilhada pelos clientes que, em 2004, atribuíram à CPFL Paulista o Prêmio IASC – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor, de Melhor Distribuidora da Região Sudeste, concedido pela Agência Nacional de Energia Elétrica, com base em pesquisa de satisfação. Na mesma avaliação, as distribuidoras CPFL Piratininga, na região sudeste, e a RGE, na região sul, também se colocaram entre as três melhores classificadas em suas respectivas regiões. Em 2004, a RGE conquistou, ainda, pelo segundo ano consecutivo, o Prêmio Abradee de Melhor Avaliação pelo Cliente no Brasil, da Associação de Distribuidores de Energia Elétrica. E a CPFL Piratininga recebeu o Prêmio de Melhor Gestão Econômico-Financeira, da mesma Associação.

A excelência na gestão das controladas foi reafirmada pela conquista, também pela CPFL Paulista, de posição inédita para o setor elétrico, como Finalista do Prêmio Nacional da Qualidade, concedido pela Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade. E, por ser a única empresa paulista nessa posição, recebeu o Troféu Governador do Estado de São Paulo, do Instituto Paulista de Excelência da Gestão, órgão do governo do Estado de São Paulo.

Fundamentada na crença de que a visão de excelência deve permear todas as frentes da gestão, a CPFL Energia também obteve avanços significativos na atuação do Programa CPFL de Responsabilidade e Sustentabilidade Corporativa. São ações que permitiram ao grupo manter posicionamento de destaque pela gestão permanente dos impactos econômicos, ambientais e sociais de suas atividades e dos relacionamentos com os seus públicos estratégicos.

Por suas atividades nesse âmbito, a CPFL Energia foi reconhecida como uma das dez Empresas-Modelo brasileiras no Guia Exame da Boa Cidadania Corporativa – 2004. Classificou-se, ainda, entre as Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, em avaliação da Revista Exame.

A CPFL Energia foi o Destaque Nacional do Prêmio Balanço Social 2004, organizado pelas respeitadas instituições Apimec, Ethos, Fides, Aberje e Ibase. O Prêmio foi concedido ao Relatório Anual 2003, publicado em 2004 em consenso com as diretrizes propostas pela *Global Reporting Initiative-GRI*, organização mundialmente reconhecida. Esse prêmio, inédito para a empresa, reflete os resultados da adoção, a partir de 2002, das diretrizes da GRI para a publicação dos seus Relatórios Anuais.

Esses reconhecimentos e o desempenho alcançado pela CPFL Energia em 2004 confirmam a eficácia das estratégias definidas pelo Conselho de Administração e implementadas pela Diretoria Executiva.

A confiança do conjunto de acionistas tem sido a principal fonte de inspiração e incentivo para que a direção e os colaboradores levem à frente o desafio de promover o crescimento consistente dos negócios da CPFL Energia que, dessa forma, contribui para o desenvolvimento do País.

Wilson P. Ferreira Junior

Diretor-Presidente

2. Evolução Societária e Governança Corporativa

A Abertura do Capital da CPFL Energia – IPO

Perfil Societário da CPFL Energia

Acionistas Controladores

Síntese dos Eventos Societários de 2004

Relações com Investidores

Política de Dividendo

Nossas Ações como Investimento

Vantagens Patrimoniais e da Política de Negociação das Ações emitidas pela CPFL Energia

Governança Corporativa

Conselhos de Administração e Fiscal

Diretoria Executiva



Evolução Societária e Governança Corporativa

A Abertura do Capital da CPFL Energia - IPO

A Oferta Pública Inicial-IPO, realizada em 29 de setembro pela *holding* CPFL Energia, representou uma evolução em sua estrutura societária. A partir dessa oferta foram captados R\$ 821 milhões, dos quais R\$ 685 milhões referentes à Oferta Primária, com emissões de novas ações. O restante correspondeu à Oferta Secundária, referente à venda de ações dos acionistas controladores.

A Oferta Pública Inicial foi realizada tanto no âmbito nacional, como no internacional. As ações da Oferta Brasileira foram listadas na Bolsa de Valores de São Paulo-Bovespa, na forma de ações ordinárias (ON), enquanto que, na Oferta Internacional, as ações foram negociadas na forma de ADSs (cada ADS corresponde a três ações ordinárias), listadas na *New York Stock Exchange-NYSE*. Aproximadamente 40% das ações foram distribuídas na forma de ON e 60% na forma de ADSs.

Com a captação realizada, a CPFL Energia tornou-se a primeira empresa privada nacional a negociar simultaneamente ações no Novo Mercado

Bovespa e, na Bolsa de Nova York, com ADSs nível III.

Ao final de 2004, o volume de ações da companhia em circulação no mercado era de 15,65%. Desse total, 5,09% pertencem ao BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e 10,56% são ações de outros acionistas não controladores. A CPFL Energia assumiu o compromisso de elevar seu *free-float* para 25%, até setembro de 2007, de acordo com os termos de adesão ao Novo Mercado Bovespa.

Com a Oferta Pública de Ações, a CPFL Energia conquistou o prêmio "Deal of the Year na América Latina", na categoria Equity, da revista Euromoney.

A CPFL Energia deverá atingir *free-float* de 25% até setembro de 2007.

Perfil Societário

CPFL ENERGIA

A CPFL Energia S.A. é uma *holding* de capital aberto, que controla subsidiárias dedicadas às atividades de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, atuantes nos mercados livre e regulado do setor.

Em 2004, a Receita Bruta consolidada da CPFL Energia superou R\$ 9,5 bilhões, o que a posiciona entre os maiores grupos empresariais no Brasil.

A atuação da CPFL Energia e de suas controladas é regida pela legislação e por normas estabelecidas para as empresas do setor elétrico brasileiro, e por contratos de concessão firmados com o Poder Concedente, através da Agência Nacional de Energia Elétrica-Aneel, órgão regulador.

EMPRESAS CONTROLADAS

■ **Companhia Paulista de Força e Luz-CPFL Paulista** (participação direta de 94,94%): Empresa distribuidora de energia elétrica, de capital aberto, que atua em 234 municípios do interior do Estado de São Paulo. Entre os principais municípios atendidos estão Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Bauru. A CPFL Paulista detém, ainda, participação acionária nas seguintes distribuidoras:



CPFL Energia na Abertura do Pregão |
29 de setembro de 2004 | NYSE | Nova York

- **Companhia Piratininga de Força e Luz-CPFL Piratininga** (participação direta de 97,41%): Empresa distribuidora de energia elétrica, de capital aberto, que atua em 27 municípios do interior e litoral do Estado de São Paulo. Entre os principais estão Santos, Sorocaba e Jundiá.
- **Rio Grande Energia-RGE** (participação direta de 67,07%): Empresa distribuidora de energia elétrica, de capital aberto, que atua em 262 municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Entre os principais estão Gravataí, Caxias do Sul, Passo Fundo, Canela e Gramado.
- **CPFL Comercialização Brasil-CPFL Brasil** (participação direta de 100%): Empresa de capital fechado, que atua em todo o território brasileiro, nas áreas de comercialização de energia, no Ambiente de Contratação Livre-ACL, e de prestação de serviços.
- **CPFL Geração de Energia-CPFL Geração** (participação direta de 97,01%): Empresa *holding* no segmento de geração de energia elétrica, de capital aberto, que detém participações acionárias nas seguintes empresas:
 - **CPFL Centrais Elétricas** (participação direta de 100%): Sociedade por ações, de capital fechado, que possui os ativos de 19 Pequenas Centrais Hidrelétricas-PCHs e uma Usina Termelétrica. A capacidade instalada total dessas usinas é de 155 MW.
 - **Semesa** (participação direta de 100%): Sociedade por ações, de capital fechado, que detém participação de 51,54% na Energia Assegurada da Usina Serra da Mesa, conforme contrato de arrendamento com Furnas Centrais Elétricas S.A.-Furnas, detentora da concessão. A capacidade instalada total é de 1.275 MW e a participação da CPFL Geração é de 657 MW.

- **Ceran-Companhia Energética Rio das Antas** (participação direta de 65%): Sociedade por ações, de capital fechado, que detém as Usinas Hidrelétricas Monte Claro (com uma unidade em operação), Castro Alves e 14 de Julho (ambas em construção). A capacidade instalada total desses empreendimentos será de 360 MW, nos quais a participação da CPFL Geração será de 234 MW.
- **Baes-energética Barra Grande** (participação direta de 25,01%): Sociedade por ações, de capital fechado, que detém 100% da Usina Hidrelétrica Barra Grande, em construção. A capacidade instalada total será de 690 MW e a participação da CPFL Geração será de 173 MW.
- **Enercan-Campos Novos Energia** (participação direta de 48,72%): Sociedade por ações, de capital fechado, que detém 100% da Usina Hidrelétrica Campos Novos, em construção. A capacidade instalada total será de 880 MW e a participação da CPFL Geração será de 429 MW.
- **Foz do Chapecó Energia** (participação direta de 66,67%): Sociedade por ações, de capital fechado, que detém 60% da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó. A capacidade instalada total será de 855MW e a participação da CPFL Geração será de 342 MW.

Acionistas Controladores

A CPFL Energia é controlada por alguns dos maiores e mais sólidos grupos empresariais e de previdência privada do Brasil: a VBC Energia, com participação de 37,69%, a 521 Participações S.A., com participação de 33,04%, e a Bonaire Participações S.A., com 13,62%.



A VBC Energia é uma sociedade privada controlada pela VBC Participações (99,9%), cujo capital é detido por três grandes e representativos conglomerados empresariais brasileiros, que são: Votorantim Energia Ltda., Bradesplan Participações S.A. e Camargo Corrêa Energia S.A..



A 521 Participações S.A. é o fundo de investimentos da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ, maior fundo de pensão do Brasil, com mais de 154 mil participantes e população total de 419 mil pessoas.



Bonaire Participações S.A. é um fundo de investimentos formado por fundos de pensão, do qual participam a Fundação Cesp – Funcesp, a Fundação Petrobrás de Seguridade Social – Petros, a Fundação Sistel de Seguridade Social e a Fundação Sabesp de Seguridade Social – Sabesprev.





CPFL Energia na Abertura do Pregão |

29 de setembro de 2004 | Bovespa | São Paulo

Síntese dos Eventos Societários de 2004

Abril

- Aumento de capital na CPFL Geração, no montante de R\$ 350.000 mil.
- Incorporação da Begesa – Barra Grande Energia S.A. pela CPFL Geração. A Begesa é detentora de 25,01% do capital total da Baesa – Energética Barra Grande S.A..
- Redução do Capital Social da CPFL Energia, no montante de R\$ 1.543.611 mil, através da absorção do saldo da conta de “Prejuízos Acumulados” em 31 de dezembro de 2003, sem alteração da quantidade de ações.

Junho

- Adequação da curva de amortização do ágio, com alongamento para os prazos remanescentes das concessões (CPFL Paulista, CPFL Piratininga, Rio Grande Energia e CPFL Geração).

Agosto

- Grupamento de ações emitidas pela CPFL Energia, à razão de 10 (dez) ações ordinárias escriturais para 1 (uma) ação ordinária escritural, sem alteração da composição do capital social.

Outubro

- Liquidação da Oferta Pública Inicial de Ações, ocorrida mediante a distribuição pública de 39.579.729 ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, denominada "Distribuição Primária", simultaneamente à distribuição de 7.915.950 ações ordinárias de titularidade dos acionistas vendedores, denominada "Distribuição Secundária", ambas ao preço unitário de R\$ 17,22, perfazendo o total de R\$ 820.962 mil, sendo que deste total o montante de R\$ 684.649 mil foi integralizado ao capital social da CPFL Energia. Destas ações, 28.676.652 foram convertidas em ADSs, na proporção de 3 ONs para cada ADS, resultando em 9.558.884 ADSs, ao preço unitário de US\$ 18,00.

Novembro

- Incorporação da DRAFT I pela CPFL Piratininga, com a transferência de seu controle acionário para a CPFL Paulista.
- Mudança do critério de amortização do ágio de incorporação da CPFL Piratininga, com a aplicação do conceito das instruções nº 319/99 e 349/01, da CVM.

Dezembro

- Cancelamento de Ações próprias da CPFL Paulista, em tesouraria.
- Mudança do critério de amortização do ágio de incorporação da CPFL Paulista, com a aplicação do conceito das instruções nº 319/99 e 349/01, da CVM.

Relações com Investidores

Com o objetivo de estreitar o relacionamento com investidores e profissionais do mercado de capitais, com qualidade e transparência no processo de divulgação de informações, a CPFL

Energia investiu no aperfeiçoamento das práticas de Relações com Investidores.

Várias ações de comunicação direta com investidores são promovidas pela CPFL Energia, com o propósito de alinhar a percepção do mercado sobre os fundamentos da empresa, o que contribui para o processo de criação de valor para os acionistas. São teleconferências e *webcasts*,

A CPFL Energia mantém fluxo completo e permanente de informações junto aos acionistas e investidores.

que acontecem trimestralmente para divulgar resultados e, também, sempre que for recomendável divulgar eventos relevantes ao mercado. A CPFL Energia realiza ainda, trimestralmente, reuniões públicas para analistas e investidores, participa das principais conferências promovidas pelo mercado e realiza *non deal road shows*.

As práticas de Relações com Investidores implementadas incluem a divulgação de comunicados à imprensa, direcionados simultaneamente aos mercados nacional e internacional, com notícias sobre o desempenho da empresa e os principais eventos econômico-financeiros e operacionais do grupo CPFL. Também foi iniciada a publicação do informativo Investidor CPFL, que tem o objetivo de manter os acionistas, investidores, analistas e outros agentes do mercado permanentemente informados sobre os acontecimentos recentes e sobre as perspectivas de negócios da empresa e de suas controladas.

O site de Relações com Investidores *ri.cpfl.com.br* foi lançado em 29 de setembro de 2004 – data do IPO –, para complementar o atendimento aos analistas do mercado de capitais e investidores. O site disponibiliza todas as informações corporativas da CPFL Energia, como demonstrações financeiras, cotações e análise do desempenho das ações, serviços aos investidores e outros comunicados ao mercado, divulgados não só pela *holding* CPFL Energia como também por suas empresas controladas.

A CPFL Energia mantém equipe especializada, que faz o atendimento direto aos acionistas e aos profissionais dos mercados financeiros do Brasil e do exterior, acompanha os relatórios sobre o grupo divulgados por diversas instituições e cuida do cumprimento das exigências legais junto às autoridades regulatórias do mercado financeiro – Comissão de Valores Mobiliários-CVM e *Security Exchange Committee-SEC* – bem como junto às Bolsas de Valores Bovespa e *NYSE*.

Em dezembro de 2004, a CPFL Energia passou a contar com a assessoria de uma corretora que atua como formadora de mercado, com o propósito de elevar a liquidez das suas ações e, também, de ingressar nos principais índices da Bovespa, como IBX 50, IBX 100 e Ibovespa. No âmbito internacional, destaca-se o ingresso, em março de 2005, no índice *Dow Jones Titan 20 ADR Brasil*, da *NYSE*, considerado referência para as ações brasileiras negociadas no mercado internacional.



Política de Dividendo

No primeiro semestre de 2004 a CPFL Energia aprimorou sua política de distribuição de dividendo.

Estabeleceu o compromisso de distribuir o equivalente a no mínimo 50% do Lucro Líquido ajustado, em bases semestrais. Dessa forma, além de atender às exigências da legislação, também se alinha às melhores práticas do mercado.

Entretanto, em 2004, a CPFL Energia superou o mínimo estabelecido, ao distribuir dividendo referente a 95% do Lucro Líquido ajustado. Foram distribuídos R\$ 124,8 milhões referentes ao primeiro semestre e R\$ 140,1 milhões referentes ao segundo semestre, no total de R\$ 264,9 milhões.

A CPFL Energia distribuiu dividendo correspondente a 95% do Lucro Líquido ajustado de 2004.

Nossas Ações como Investimento

Entre 29 de setembro de 2004 e 30 de dezembro de 2004, as ações da CPFL Energia negociadas na Bovespa ("CPFE3") apresentaram valorização de 4,2%, enquanto o Índice Bovespa – Ibov valorizou-se em 12,9% e o Índice de Energia Elétrica – IEE obteve valorização de 6,3%. No mesmo período, as ações negociadas na NYSE ("CPL") apresentaram valorização de 11,1%, enquanto o Índice *Dow Jones* – DJIA valorizou-se em 6,6%.

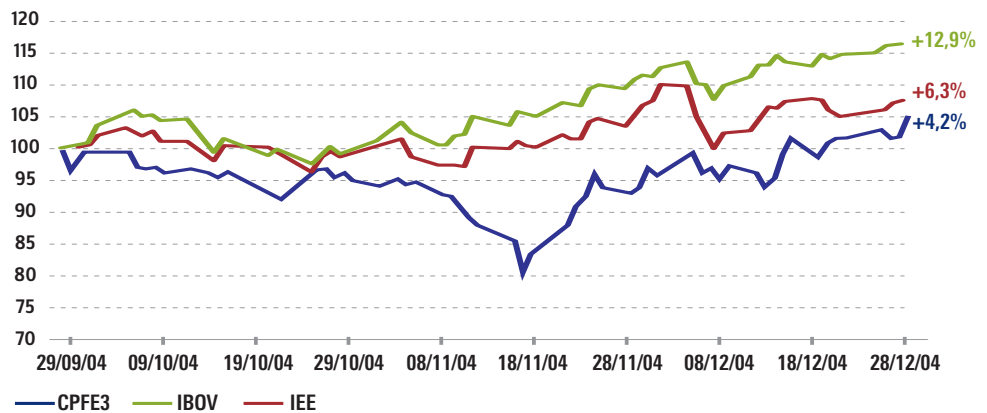
É importante destacar que a CPFL Energia apresentou, em 2004, um *dividend yield* de 3,42% e um múltiplo EV/EBITDA de 7,0, sendo que para o cálculo desses parâmetros foram considerados a dívida líquida ajustada e a cotação de fechamento de 31 de dezembro de 2004, bem como os dividendos apurados e o EBITDA para o exercício.

CPFL ENERGIA - DESEMPENHO DAS AÇÕES EM 2004



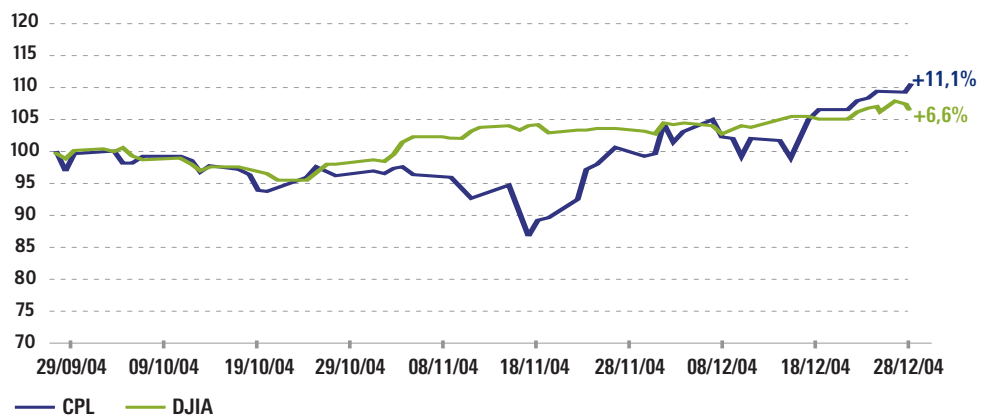
Comparação CPFE3 x IBOV x IEE

(Base 100)



Comparação CPL x DJIA

(Base 100)





Bolsa de Valores de São Paulo | São Paulo

Vantagens Patrimoniais e da Política de Negociação das Ações emitidas pela CPFL Energia

- **100% de Tag Along:** a eventual alienação do controle ensejará uma oferta pública de aquisição das ações dos acionistas não controladores pelo adquirente, com tratamento igualitário àquele dado ao bloco de controle alienante
- **Oferta de recompra a valor econômico, no caso de saída do Novo Mercado:** caso se delibere a saída da CPFL Energia do Novo Mercado da Bovespa, deverá ser realizada uma oferta pública de aquisição de ações, apurada com base no valor econômico das ações de emissão da CPFL Energia
- **Oferta de recompra a valor econômico, no caso de cancelamento do registro de Companhia Aberta:** o eventual cancelamento do registro da CPFL Energia deverá ser precedido de oferta pública de aquisição de ações e deverá ter como preço mínimo o valor da CPFL Energia e de suas ações que vier a ser determinado em laudo de avaliação a valor econômico
- **Divulgação de Transações com Partes Relacionadas:** a CPFL Energia divulga informações completas de todo e qualquer contrato celebrado entre ela e sua(s) sociedade(s) controlada(s) e coligada(s), seus administradores, seu acionista controlador, e ainda, entre a CPFL Energia e sociedade(s) controlada(s) ou coligada(s) dos administradores e do acionista controlador, assim como com outras sociedades que, com qualquer dessas pessoas, integre um mesmo grupo de fato ou de direito, sempre que for atingido, num único contrato ou em contratos sucessivos, com ou sem o mesmo fim, em qualquer período de um ano, valor igual ou superior a 1% (um por cento) sobre o Patrimônio Líquido da CPFL Energia
- **Demonstrações financeiras da CPFL Energia são elaboradas também de acordo com os padrões contábeis norte-americanos (US GAAP):** além da edição em português, são divulgadas na íntegra, no idioma inglês, acompanhadas do Relatório da Administração e das notas explicativas
- **Reuniões com o Mercado:** há o compromisso de realização, ao menos uma vez ao ano, de reunião pública com analistas de mercado
- **Câmara de Arbitragem da Bovespa:** a CPFL Energia, os acionistas controladores, os administradores e membros do Conselho Fiscal comprometem-se a resolver todas e quaisquer disputas e controvérsias por meio de arbitragem.

Governança Corporativa

Desde a sua constituição, a CPFL Energia evoluiu rapidamente na incorporação de diretrizes e práticas diferenciadas de Governança Corporativa, apoiadas nos princípios da transparência, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade corporativa.

Os objetivos dessas normas e diretrizes são, especialmente, dar sustentabilidade ao crescimento endógeno e ordenado da companhia e garantir o estabelecimento de relações de confiança e de baixo risco com todos os públicos do interesse da companhia: acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, governos e as comunidades em que atua.

Para realizar todos os processos necessários, em 2003 a CPFL Energia implementou a Assessoria de Governança Corporativa, vinculada diretamente à Presidência da companhia. Promoveu, ainda, o alinhamento dos Estatutos Sociais das Controladas Diretas ao Estatuto Social da CPFL Energia; a implantação de seis Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração; e a publicação do Relatório Anual de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative-GRI*.

Em 2004, destacam-se os seguintes resultados alcançados:

- A implementação do Processo de Auto-Avaliação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal
- A aprovação, pelo Conselho de Administração, da Política de Negociação de Valores Mobiliários da companhia
- A estruturação da área de *Compliance*, na Assessoria de Governança Corporativa
- A criação do Comitê de Divulgação, com a responsabilidade de elaborar e revisar os procedimentos para a divulgação de informações públicas, além dos controles internos dos processos de elaboração e de divulgação de informações financeiras
- A vinculação da Auditoria Interna diretamente ao Comitê de Auditoria do Conselho de Administração
- A disseminação interna, entre todos os colaboradores, das diretrizes de Governança Corporativa da CPFL Energia
- O início da elaboração de Plano de Sucessão para Diretor Presidente, Vice-Presidentes, Diretores e Gerentes.

As principais iniciativas e metas da CPFL Energia para 2005, quanto à Governança Corporativa, são:

- Obter "*rating*" de Governança Corporativa
- Concluir a documentação, testes e a validação dos processos relacionados à elaboração das Demonstrações Financeiras, para a Certificação das Seções 302 e 404 da Lei *Sarbanes-Oxley*
- Estruturar o Comitê de Governança Corporativa.



ATUAÇÃO EM COMPLIANCE

A CPFL Energia desenvolve, de maneira permanente, ações visando ao aperfeiçoamento dos seus controles internos. Em 2003, foram incorporadas metodologias de suporte à equipe de Auditoria Interna, para aprimorar a atuação em controles de processos e na prevenção de riscos.

Em 2004, após a listagem de ações da companhia, foi estruturada a área de *Compliance*, responsável por assegurar que sejam atendidas as normas e regulamentações dos mercados nos quais as suas ações são negociadas.

Nesse sentido, foi iniciado o Projeto para a Certificação das Seções 302 e 404, que tem como objetivo a documentação, nos moldes exigidos pela Lei *Sarbanes-Oxley*, dos principais processos da companhia responsáveis, direta e indiretamente, pelos números divulgados nas demonstrações financeiras e a identificação, teste e validação dos riscos e controles inerentes a esses processos.

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO DA CPFL ENERGIA

Assembléia Geral

A Assembléia Geral é o órgão soberano da Sociedade, estabelecido pela Lei das Sociedades por Ações, com funções deliberativas e de verificação da legalidade e legitimidade dos órgãos de administração social.

A Assembléia Geral Ordinária ocorre anualmente, no decorrer dos quatro primeiros meses seguintes ao término do exercício social, e tem como finalidade examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras, deliberar sobre a destinação do Lucro Líquido do exercício e a distribuição de dividendo, e eleger os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão de deliberação colegiada, ao qual compete decidir sobre assuntos e negócios de interesse da Sociedade, ressalvados aqueles em que a lei atribua competência exclusiva à Assembléia Geral e os que forem da alçada da Diretoria Executiva, de acordo com o Estatuto Social da companhia.

Na CPFL Energia, o Conselho de Administração é composto por 12 membros, com mandatos unificados de um ano. Em novembro de 2003, o Conselho de Administração aprovou seu Regimento Interno, com a descrição de sua natureza, composição, forma de investidura nos cargos, funcionamento, direitos, deveres e remuneração.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, composto por cinco membros, é responsável pela fiscalização dos atos dos administradores, pela apresentação de parecer sobre as propostas da Administração a serem submetidas à Assembléia Geral e de parecer sobre o Relatório Anual.

Em 2005, o Conselho Fiscal assumirá a responsabilidade pelo cumprimento dos dispositivos previstos pela *Securities & Exchange Commission-SEC* para o mercado brasileiro, relacionados à Lei *Sarbanes-Oxley*.

O mandato do Conselho Fiscal é de um ano e a reeleição é admitida.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é composta pelo Diretor-Presidente e por cinco Diretores Vice-Presidentes, que têm poderes de representação e exercem funções individualmente, de acordo com as atribuições fixadas pelo Estatuto Social.

As principais decisões dessa Diretoria são definidas de forma colegiada.

Com mandato unificado de dois anos, a Diretoria Executiva é composta por:

- Diretor Presidente
- Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores
- Diretor Vice-Presidente de Estratégia e Regulação
- Diretor Vice-Presidente de Distribuição de Energia
- Diretor Vice-Presidente de Geração de Energia
- Diretor Vice-Presidente de Gestão de Energia

Comitês do Conselho de Administração

Para aprimorar o processo decisório na Companhia, em abril de 2003 foram criados seis Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração.

O objetivo dos Comitês é agregar diligência e eficácia ao Conselho de Administração, e proporcionar melhores condições para cumprir sua função de assegurar elevado nível de qualidade nas decisões. Os Comitês são compostos por Conselheiros e representantes dos Acionistas.

Todos os Comitês têm Regimento Interno Específico, com especificações sobre sua natureza, composição, investidura no cargo, competência, funcionamento, direitos e deveres. Os membros têm mandato de um ano.

Os Comitês e suas funções são os seguintes:

Comitê Executivo, ao qual compete analisar e validar planos estratégicos e operacionais.

Comitê de Remuneração, ao qual compete a escolha do Diretor-Presidente da CPFL Energia, a avaliação de toda a Diretoria e a proposição do nível de remuneração dos principais executivos da companhia.

Comitê de Auditoria, ao qual compete, entre outras atividades, supervisionar os trabalhos da Auditoria interna. Esse Comitê terá seu nome alterado em 2005, uma vez que está estruturado em moldes diferentes dos previstos pela Lei *Sarbanes-Oxley*.

Comitê de Serviços Financeiros, ao qual compete avaliar o processo de seleção de fornecedores de serviços financeiros para contratos relevantes.

Comitê de Obras, ao qual compete avaliar o processo de seleção de fornecedores de serviços de construção e montagem de obras.

Comitê de Compra e Venda de Insumos, ao qual compete avaliar o processo de seleção de fornecedores para contratos relativos a compra e venda de insumos ou aspectos relacionados.

CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL, DIRETORIA EXECUTIVA

Conselho de Administração – *Em exercício no período de abril de 2004 a abril de 2005*

Os membros do Conselho de Administração a seguir foram eleitos ou reeleitos em Assembléia Geral, realizada em 30 de abril de 2004 .

Carlos Ermírio de Moraes – *Presidente do Conselho de Administração*

Desde 1996 é Presidente da Votorantim Metais. É diretor da Votorantim Energia desde 1998, Presidente do Conselho Executivo da Votorantim Participações desde 2001 e membro do Conselho de Administração da Votorantim Celulose e Papel desde 2003. Também é Conselheiro fundador do Instituto Ayrton Senna. Desde 1998 é Presidente do Conselho de Administração da CPFL Paulista. E, posteriormente, da CPFL Piratininga, da CPFL Geração e da CPFL Energia. É Presidente do Conselho de Administração da CPFL Energia desde 29 de março de 2000.

Joilson Rodrigues Ferreira – *Vice-Presidente do Conselho de Administração*

É Secretário Executivo da Diretoria de Mercado de Capitais do Banco do Brasil S.A., instituição em que atua desde 1996. Desde 2002 é membro suplente do Conselho de Administração da Telemar. Também é Vice-Presidente do Conselho de Administração da CPFL Paulista, da CPFL Geração e da CPFL Piratininga. Integra o Conselho de Administração da CPFL Energia desde 28 de abril de 2003.

Aloísio Macário Ferreira de Souza – *Conselheiro*

Desde 1978 vem exercendo diversas posições no Banco do Brasil. Atualmente, é Gerente de Governança Corporativa da Previ. É membro do Conselho de Administração da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga, da CPFL Geração, da RGE e da Semesa e é membro do Conselho de Administração da CPFL Energia desde 28 de abril de 2003.

Carlos Alberto Cardoso Moreira – *Conselheiro*

Desde junho de 2000 é Diretor de Investimentos e Finanças da Fundação Sistel de Seguridade Social-Sistel. É, ainda, membro da Comissão Nacional Técnica de Investimentos-CNTI e membro do Conselho de Administração do *World Trade Center*, em São Paulo. Integra os Conselhos de Administração da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga e da CPFL Geração e é membro do Conselho de Administração da CPFL Energia desde 30 de abril de 2004.

Cid Alvim Lopes de Resende – *Conselheiro*

É Consultor da Camargo Corrêa Energia desde 2002. Atualmente, é membro dos Conselhos de Administração do Ceste – Consórcio Estreito de Energia, da Etau – Empresa de Transmissão do Alto Uruguai, da VBC Participações, da VBC Energia, da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga, da CPFL Geração e da Baesa e integra o Conselho de Administração da CPFL Energia desde 28 de abril de 2003.

Deli Soares Pereira – *Conselheiro*

Integrou os Conselhos de Administração da Tigre Tubos e Conexões e da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – Cassi. Atualmente é membro do Conselho de Administração da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga, da CPFL Geração. Integra o Conselho de Administração da CPFL Energia desde 30 de abril de 2004.

Francisco Caprino Neto – *Conselheiro*

É Diretor Superintendente da Camargo Corrêa Energia e da Camargo Corrêa Transportes. É membro dos Conselhos de Administração da VBC Participações, da VBC Energia, da Companhia de Concessões Rodoviárias-CCR, da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga, da CPFL Geração e da RGE. Atua como membro do Conselho de Administração da CPFL Energia desde 28 de abril de 2000.

Luiz Maurício Leuzinger – *Conselheiro*

É Diretor da Bradespar e da Bradesplan Participações, Presidente do Conselho de Administração da RGE e membro dos Conselhos de Administração da VBC Participações, da VBC Energia, da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga e da CPFL Geração. Atua como membro do Conselho de Administração da CPFL Energia desde 28 de abril de 2000.

Mário da Silveira Teixeira Junior – *Conselheiro*

É membro dos Conselhos de Administração da VBC Energia e da VBC Participações e, também, membro dos Conselhos da Companhia Vale do Rio Doce e Valepar. É membro efetivo do Conselho de Administração da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga e da CPFL Geração. Atua no Conselho de Administração da CPFL Energia desde 30 de agosto de 2001.

Otávio Carneiro de Rezende – *Conselheiro*

É Diretor da Votorantim Energia S.A. e membro dos Conselhos de Administração da VBC Participações S.A., da VBC Energia, do Grupo de Empresas Associadas Serra do Facão, do Consórcio Empresarial Pai-Querê, do Consórcio Empresarial Salto Pilão, da Machadinho Energética, da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga, da RGE, da CPFL Geração, da Enenrcan e da Baesa. Atua no Conselho de Administração da CPFL Energia desde 18 de dezembro de 2002.

Rosa Maria Said – *Conselheira*

É Diretora de Gerenciamento de Pessoal no Banco do Brasil, em que atua desde 1990, tendo ocupado diversas posições. Atua no Conselho de Administração da CPFL Paulista, da CPFL Geração e da CPFL Piratininga e integra o Conselho de Administração da CPFL Energia desde 28 de abril de 2003.

Susana Hanna Stiphan Jabra – *Conselheira*

É Administradora de Investimentos de Capital da Fundação Petrobrás de Seguridade Social - Petros. Também é membro suplente do Conselho de Administração da Telenorte Celular e do Fundo *Newtel*, e membro do Conselho Consultivo do Fundo Brasil *Private Equity* do CSFB Brasil. Integra, ainda, o Conselho de Administração da Bonaire Participações, da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga e da CPFL Geração. Foi eleita membro do Conselho de Administração da CPFL Energia em abril de 2003.

Conselho Fiscal – *Dezembro de 2004***Inácio Clemente da Silva** – *Conselheiro*

É funcionário da Bradespar S.A., empresa de participações da organização Bradesco. É membro do Conselho Fiscal da CPFL Energia desde abril de 2003 e ocupa o mesmo cargo nas empresas controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração e RGE.

Mário Felício Junior – *Conselheiro*

Desde 26 de dezembro de 1987 atua no Banco do Brasil. Atualmente é Gerente da Agência de Pedreira, em São Paulo. Está substituindo Milton Murakami, que renunciou ao cargo de membro titular do Conselho Fiscal em 4 de junho de 2004, até a eleição de seu substituto.

Martin Roberto Glogowsky – *Conselheiro*

É Diretor de Investimentos e Patrimônio da Fundação Cesp desde 1999. É membro da Comissão Técnica Nacional de Investimentos da Abrapp. Desde abril de 2003 integra o Conselho Fiscal da CPFL Energia, da CPFL Paulista, da CPFL Geração e da CPFL Piratininga.

Ramón Pérez Arias Filho – *Conselheiro*

É Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores da VBC Energia e da VBC Participações, além de membro do Conselho de Administração da Semesa, da Enercan e da Ceran. É membro do Conselho Fiscal da CPFL Energia e ocupa o mesmo cargo nas empresas controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Geração.

Sérgio Paulo Silva – *Conselheiro*

Foi membro do Conselho Fiscal da São Paulo Alparbatas, de 1998 a 1999, e da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, de 2001 a 2003. Atua no Conselho Fiscal da CPFL Energia desde abril de 2003.

Diretoria Executiva – Dezembro de 2004**Wilson P. Ferreira Junior – Diretor Presidente**

É Presidente do Conselho de Administração do Operador Nacional do Sistema Elétrico-ONS e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Infra-Estrutura e Indústria de Base-ABDIB. Exerceu diversos cargos de confiança na Companhia Energética de São Paulo-Cesp, em que foi Diretor de Distribuição no período de 1995 a 1998. No período de 1998 a 2000, foi Diretor Presidente da RGE e, de 2000 a 2001, Presidente do Conselho de Administração da Bandeirante Energia. Foi Presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica-Abradee. Em março de 2000 assumiu a posição de Diretor Presidente da CPFL Paulista e, posteriormente, da CPFL Piratininga, da CPFL Geração, da CPFL Brasil, da CPFL Centrais Elétricas e da Semesa. Também é membro do Conselho de Administração da Semesa e da Foz do Chapecó Energia. Assumiu a posição de Diretor Presidente da CPFL Energia em 28 de agosto de 2002.

José Antonio de Almeida Filippo – Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

Atuou em posições executivas nas empresas Gafisa Imobiliária (1982 a 1995), Reynolds Latas de Alumínio-Latasa (1995 a 2000) e Ingersoll-Rand do Brasil (2000 a 2004). É Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores da CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Geração, Diretor Vice-Presidente Financeiro da CPFL Brasil e CPFL Centrais Elétricas, Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores da Semesa e Diretor Administrativo-Financeiro da Foz do Chapecó Energia. Assumiu a posição de Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores da CPFL Energia em 30 de junho de 2004.

Reni Antonio da Silva – Diretor Vice-Presidente de Estratégia e Regulação

Participou do Conselho do Mercado Atacadista de Energia, foi Diretor Comercial da Escelsa e da Enersul, entre 1998 e 2001, Superintendente Comercial da Copel entre 1996 e 1998, membro do Núcleo Executivo da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica e membro do Conselho de Administração do Operador Nacional do Sistema Elétrico-ONS. É Diretor Vice-Presidente de Estratégia e Regulação da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga, da CPFL Geração, da CPFL Brasil e da CPFL Centrais Elétricas. Assumiu a posição de Diretor Vice-Presidente de Estratégia e Regulação da CPFL Energia em 28 de agosto de 2002.

Hélio Viana Pereira – Diretor Vice-Presidente de Distribuição

Atuou em cargos executivos na Eletrobrás (1976/1978) e na Companhia de Eletricidade de Brasília-Ceb (1978/1981). Na Companhia Energética de São Paulo-Cesp ocupou diversos cargos de Gerência na área de Distribuição, de 1981 a 1998. Foi Gerente Regional na Elektro, de 1998 a 2000. Na CPFL Paulista, exerceu o cargo de Diretor de Distribuição a partir de setembro de 2000. Assumiu a posição de Diretor Vice-Presidente de Distribuição da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga e da CPFL Energia em 28 de agosto de 2002.

Miguel Normando Abdalla Saad – *Diretor Vice-Presidente de Geração*

Ocupou diversos cargos executivos na Companhia Energética de São Paulo-Cesp, no período de 1974 a 2000. Também atuou, de 1994 a 1997, como Presidente do Núcleo São Paulo do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens. Atualmente, é Diretor Vice-Presidente de Geração da CPFL Geração e da CPFL Centrais Elétricas, Diretor da Foz do Chapecó Energia, Diretor Técnico da Semesa e Diretor Financeiro do Consórcio Energético Foz do Chapecó. É, também, Presidente do Conselho de Administração da Enercan e da Ceran e Vice-Presidente do Conselho de Administração da Baesa. Assumiu a posição de Diretor Vice-Presidente de Geração da CPFL Energia em 28 de agosto de 2002.

Paulo Cezar Coelho Tavares – *Diretor Vice-Presidente de Gestão de Energia*

É Presidente da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica-Abraceel. Foi Presidente da GCS, comercializadora de energia e gás do Grupo Guaraniã. Ocupou a Vice-Presidência de Desenvolvimento Corporativo e foi Presidente da Companhia Energética de Pernambuco – Celpe, distribuidora de eletricidade. Também foi membro do Conselho de Administração da Companhia Energética de Alagoas – Ceal, Companhia Energética do Rio Grande do Norte – Cosern e da Celpe. Atualmente, é Diretor Vice-Presidente de Gestão de Energia da CPFL Paulista, CPFL Geração, CPFL Piratininga, CPFL Brasil e CPFL Centrais Elétricas. Exerce o cargo de Diretor Vice-Presidente de Gestão de Energia da CPFL Energia desde 28 de agosto de 2002.

3. **Estratégia, Investimentos e Perspectivas dos Negócios**

Estratégia Corporativa

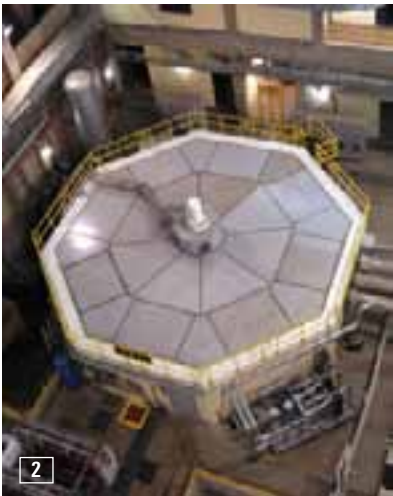
Investimentos

Perspectivas dos Negócios





1



2



3

1 – Centro de Operação | Sorocaba | São Paulo

2 – Vista da unidade geradora 01 | UHE Monte Claro | Rio Grande do Sul

3 – Vista geral de montante da Tomada D'Água | UHE Campos Novos | Santa Catarina

Estratégia, Investimentos e Perspectivas dos Negócios

Estratégia Corporativa

A CPFL Energia atua com o objetivo de criar valor para os acionistas, por meio da expansão dos negócios nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, com a busca permanente de aumento da eficiência e rentabilidade de suas operações e do aproveitamento de oportunidades em outros segmentos de negócios, correlatos àqueles atualmente desenvolvidos.

Para isso, a CPFL Energia definiu estratégias empresariais consistentes, com diretrizes de atuação amplamente disseminadas na organização, e desenvolveu modelos de planejamento e gestão apoiados em critérios de excelência. Dessa forma, assegura as condições necessárias para a criação de valor e o desenvolvimento dos negócios em ambiente de baixo risco para os acionistas e para os demais públicos da empresa. As estratégias que fundamentam o plano de negócios têm como eixo:

- **Ampliação da Capacidade de Geração de Energia Elétrica:** Foco na conclusão das usinas hidrelétricas em construção, na aquisição de ativos já existentes ou participação em novos projetos de geração de energia elétrica, com taxas atraentes de retorno.
- **Ampliação e Fortalecimento dos Negócios de Comercialização de Energia Elétrica:** Foco na retenção dos clientes potencialmente livres nas distribuidoras, na expansão do portfólio no mercado livre, através da conquista de novos clientes fora da área de atuação das distribuidoras, e na ampliação dos negócios de venda de serviços com valor agregado relacionados à energia elétrica, aproveitando os diferenciais da experiência e do conhecimento de mercado.
- **Aumento da Eficiência Operacional:** Foco na busca permanente da redução de custos de operação e manutenção, no compartilhamento de melhores práticas de gestão operacional entre as empresas do grupo, na gestão eficiente dos ativos e investimentos, no aumento da produtividade e na qualidade dos serviços prestados aos consumidores.
- **Captura de Oportunidades no Movimento de Consolidação da Indústria:** Aproveitamento da posição estratégica alcançada pela empresa – baseada na sólida e diversificada plataforma de negócios desenvolvida, na experiência em reestruturação e integração de negócios no setor elétrico, na possibilidade de ampliação de ganhos provenientes de sinergias operacionais –, para atuar como consolidadora no mercado brasileiro de energia elétrica.
- **Gestão Regulatória Pró-Ativa:** Gerenciamento das questões regulatórias, com o objetivo de antecipar e mitigar impactos da regulação nos negócios atuais e futuros da CPFL Energia, bem como contribuir para a construção de alicerces necessários ao crescimento sustentado do setor elétrico nacional.

DISSEMINAÇÃO DE CULTURA ORGANIZACIONAL VOLTADA PARA A GERAÇÃO DE VALOR

O modelo de gestão corporativo operacional das empresas do grupo CPFL é integrado por um conjunto de sistemas e ferramentas de suporte ao Planejamento Estratégico, que têm a finalidade de disseminar, na cultura organizacional, o conceito de geração de valor para os acionistas.

Nessa direção, devem ser destacados: a metodologia do Planejamento Estratégico, realizado por meio da elaboração de Cenários, que abrangem a Análise Setorial e dos Cenários Macroeconômicos, Políticos, Regulatórios e Energéticos (oferta x demanda); e a simulação de valor a ser gerado, por meio de Árvores de Valor Estruturadas e da Gestão por Indicadores – esta última permite o acompanhamento, em tempo real, dos indicadores-chave de performance dos negócios.

Além disso, o gerenciamento de projetos estratégicos conta com o Sistema Prometa, que permite o acompanhamento permanente de todas as variáveis de controle dos projetos. Esse sistema está totalmente integrado com os sistemas de gestão de desempenho e de remuneração utilizados pela empresa.

De forma pioneira no setor elétrico brasileiro, a CPFL Energia iniciou, em 2004, a implantação do sistema denominado Geração de Valor ao Acionista – GVA, que busca a maximização do valor da empresa e, por consequência, do valor gerado aos acionistas. Esse sistema tem o objetivo de orientar os gestores na utilização mais adequada dos recursos econômicos sob sua administração, de maneira a obter destes máxima rentabilidade, dentro de critérios técnicos e normativos específicos do setor elétrico.

Entrada em Operação Comercial em 2005 | UHE
Barra Grande | Santa Catarina e Rio Grande do Sul



Para isso, em 2004 foi iniciada a implantação de sistemas de suporte de gestão baseados em métricas, o TSR – Retorno Total aos Acionistas e TBR – Retorno Total do Negócio. O TSR permite medir e comparar o retorno total ao acionista, medindo-se o valor da ação e seus dividendos ao longo do tempo. O TBR, por sua vez, é a métrica interna que permite acompanhar e gerir o retorno total do negócio, relacionando-se a variação de seu valor estimado de mercado (múltiplo de EBITDA) e os fluxos de caixa livre produzidos.

Investimentos

Em 2004, as empresas controladas da CPFL Energia investiram R\$ 606 milhões nos três segmentos de atividades, de acordo com a estratégia de crescimento dos negócios e para atender ao compromisso com a qualidade dos serviços prestados.

A maior parcela foi direcionada à ampliação da capacidade própria de geração de energia elétrica, que recebeu investimentos consolidados de R\$ 342,4 milhões em 2004, destinados à continuidade da construção dos novos empreendimentos hidrelétricos – Ceran, Barra Grande e Campos Novos – e a obras de repotenciação e modernização nas Pequenas Centrais Hidrelétricas e na Usina Serra da Mesa.

No segmento de distribuição de energia elétrica, os investimentos atingiram R\$ 261,2 milhões e foram dirigidos para o atendimento a novos clientes, a ampliação da capacidade instalada, a manutenção do sistema elétrico, o atendimento a demandas regulatórias e a modernização do sistema de distribuição. Também foram realizados investimentos em suporte operacional, infraestrutura, telecomunicações e informática.

No segmento de comercialização de energia elétrica foram investidos R\$ 2,2 milhões, aplicados principalmente na infra-estrutura e na aquisição de sistemas de gestão.

Distribuidoras	Investimentos Realizados em 2004 R\$ mil
CPFL Paulista	131.241
CPFL Piratininga	64.217
RGE	65.742
Total	261.200

Evolução dos Investimentos			
Segmentos de Negócios (R\$ mil)	2004	2003	Variação %
Distribuição	261.200	232.776	12,2
Geração	342.350	330.882	3,5
Comercialização	2.166	725	198,8
CPFL Energia Consolidado	605.716	564.383	7,3

Geração de Energia	Investimentos Realizados em 2004 (R\$ mil)
PCHs e UHE Serra da Mesa	4.006
Complexo Ceran	83.629
Usina Hidrelétrica Barra Grande	77.605
Usina Hidrelétrica Campos Novos	175.185
Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó	1.742
Outros	183
Total	342.350

EXPANSÃO DAS OPERAÇÕES

Os investimentos previstos para a expansão dos negócios de geração e de distribuição de energia elétrica, até 2008, alcançarão R\$ 1,9 bilhão, sendo R\$ 1,3 bilhão e R\$ 634 milhões, respectivamente.

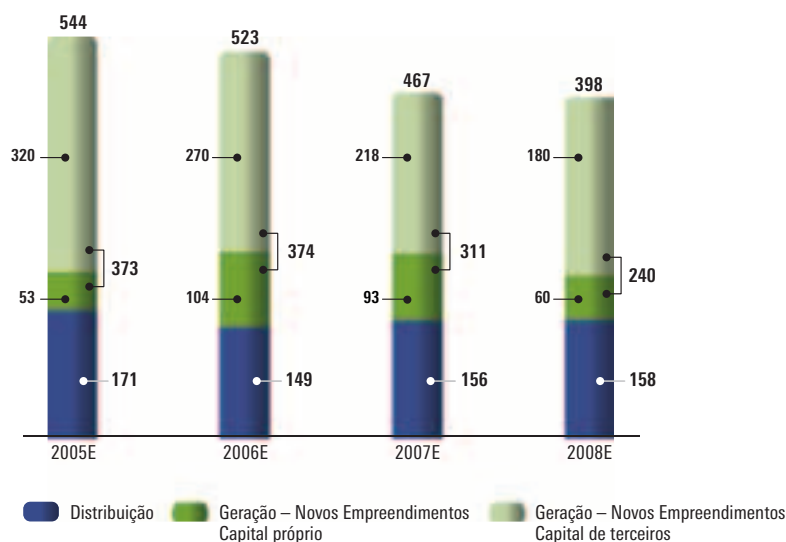
Os recursos estão sendo equacionados principalmente junto a fontes de financiamentos, que incluem o BNDES, entre outras instituições, e com a utilização de capital próprio, originado da geração operacional de caixa da empresa e de recursos provenientes da emissão primária de ações.

Os investimentos em geração de energia elétrica irão agregar 1.136 MW e elevar a capacidade instalada do grupo CPFL para 1.990 MW, o que fará a CPFL Geração situar-se entre as maiores empresas privadas desse segmento no Brasil.

Os investimentos nas empresas de distribuição de energia elétrica do grupo CPFL possibilitarão o atendimento do crescimento previsto para o mercado, da ordem de 600 mil novos clientes, até 2008.

Estimativa de Investimentos em Expansão – 2005/2008

(R\$ milhões)



Perspectivas dos Negócios

A partir de 2005, a CPFL Energia centraliza esforços na estratégia de crescimento desenhada para incrementar e diversificar seus negócios, ao mesmo tempo em que investe para continuar crescendo nos três segmentos em que atua – distribuição, geração e comercialização de energia elétrica –, que são complementares e sinérgicos na cadeia de valor do setor elétrico brasileiro.

Em seu planejamento para os próximos anos, o grupo CPFL considera a perspectiva de crescimento da economia brasileira e do seu mercado consumidor, contempla a busca constante de ganhos de margem e de novos clientes no mercado livre e, ainda, a continuidade e conclusão das obras dos novos empreendimentos de geração de energia elétrica em curso.

Faz parte importante da estratégia de crescimento aprimorar a diversificação de seu portfólio de investimentos, com o objetivo de garantir maiores taxas de retorno, sem aumento do risco associado aos negócios. Essa diretriz levará o grupo a aumentar seus investimentos no segmento de geração de energia, e prospectar oportunidades de investimentos em transmissão de energia elétrica.

Para isso, a CPFL Energia tem intenção de participar ativamente dos “Leilões de Energia Nova”, na busca de empreendimentos que deverão ser licitados pelo Governo Federal, já com Licença Ambiental Prévia e com garantia de contratos de venda de energia de longo prazo, para dar suporte aos financiamentos dos projetos.

Na área de transmissão, a CPFL Energia poderá iniciar sua participação tanto com a aquisição de ativos existentes, como por meio da participação nos leilões de novas linhas de transmissão, que têm sido realizados pelo Governo Federal.

No segmento de comercialização de energia elétrica, a competitividade que tem sido demonstrada pela empresa, aliada à perspectiva de crescimento do mercado no ambiente livre e ao aumento da demanda por serviços representam possibilidades de ampliação dos negócios nessa área.

Assim, a CPFL Energia está atenta às oportunidades que deverão surgir, principalmente em locais próximos às suas áreas de concessão, que permitam ganhos significativos de sinergia operacional e o aumento das taxas de retorno dos investimentos, sem ampliar os riscos dos negócios.

Entrada em Operação Comercial em 2006 |

UHE Campos Novos | Santa Catarina



4. Desempenho Operacional

Cenário Macroeconômico

Ambiente Regulatório

Tarifas de Energia Elétrica

Síntese do Desempenho dos Negócios

Perfis e Desempenho das Distribuidoras de Energia Elétrica

Perfil e Desempenho na Geração de Energia Elétrica

Perfil e Desempenho na Comercialização de Energia Elétrica



Desempenho Operacional

Centro de Operação do Sistema | Sede | Campinas | São Paulo



Cenário Macroeconômico

Entre as condições que concorreram para favorecer a melhoria do cenário macroeconômico interno, em 2004, destaca-se a influência da economia internacional. O comércio global em firme expansão e a ampla oferta de financiamentos possibilitaram às exportações brasileiras alcançar alta de 32% em 2004, gerando superávit comercial recorde.

Esse foi um dos fatores que contribuíram para aumentar a liquidez do mercado cambial, o que colaborou para manter a inflação em patamares estáveis. Com a inflação sob controle, o processo de redução gradativa da taxa básica de juros, iniciado no segundo semestre de 2003, alcançou a plenitude de seus efeitos durante 2004.

Nesse cenário, observou-se a retomada do crédito interno e a dinamização da indústria que – estimulada pelos setores exportadores e de bens de consumo duráveis – alcançou crescimento anual de 8,3%, a melhor marca desde 1986, e contribuiu para que o crescimento do PIB em 2004 alcançasse 4,9%.

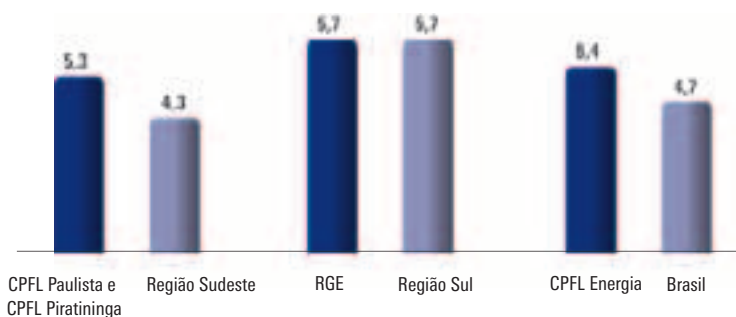
Os mercados nas áreas de atuação da CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE responderam rapidamente aos estímulos macroeconômicos, devido às vocações produtivas das suas regiões, e apresentaram crescimentos expressivos.

Nas áreas de concessão da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga o crescimento no consumo de energia elétrica foi superior, em relação às demais distribuidoras do Sudeste/Centro-Oeste – região responsável por 62,2% do consumo nacional. O gráfico a seguir indica que o consumo de energia elétrica nas áreas das distribuidoras da CPFL Energia registrou, em 2004, crescimento 0,7% superior ao verificado no Brasil. Nas áreas das distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga observou-se crescimento de 1,0% acima da região Sudeste e, na área da RGE, a taxa de crescimento foi a mesma da região Sul.

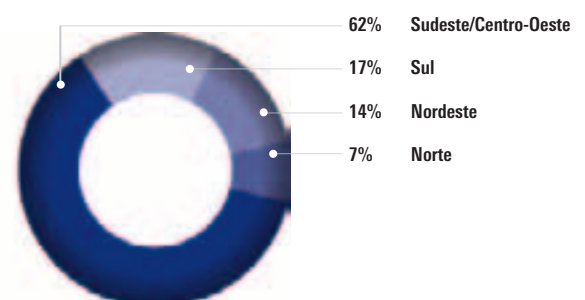
A recuperação da atividade econômica favoreceu o desempenho do setor elétrico.

Crescimento do Consumo de Energia Elétrica nas Áreas das Distribuidoras da CPFL Energia – 2004

(Em comparação a 2003 – %)



Participação das Regiões no Consumo Nacional de Energia – 2004



Ambiente Regulatório

A Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, e o Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, consolidaram o arcabouço regulatório do Novo Modelo do Setor Elétrico, que alterou significativamente as regras de comercialização de energia elétrica entre concessionários, permissionários e consumidores finais, no âmbito do Sistema Interligado Nacional – SIN.

No Novo Modelo destaca-se o propósito de estruturar o processo competitivo para novas concessões de geração, por meio de licitações pelo critério de menor preço, ao mesmo tempo em que o investimento privado é incentivado pela garantia, oferecida aos investidores, de Licença Ambiental Prévia e de contratos de compra de energia de longo prazo, condições que viabilizam os financiamentos.

O resgate da função de planejamento do setor elétrico pelo Estado é outro ponto de destaque do Novo Modelo e foi concretizado com a criação de nova empresa estatal e de dois órgãos para operacionalização do setor, que são os seguintes:

- a Empresa de Pesquisas Energéticas – EPE, criada pela Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004 e Decreto nº 5.184, de 16 de agosto de 2004, encarregada de desenvolver estudos para subsidiar o planejamento do setor energético
- a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, criada pelo Art. 4º da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004 e Decreto nº 5.177, de 16 de agosto de 2004, para viabilizar a comercialização de energia, tanto no Ambiente de Contratação Regulada como no Ambiente de Contratação Livre
- o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE, criado pelo Art. 14 da Lei nº 10.848 e Decreto nº 5.175, de 09 de agosto de 2004, encarregado do monitoramento permanente da segurança de suprimento.

O Novo Modelo redefine as atribuições e a governança dos diversos agentes institucionais existentes, restituindo ao Ministério das Minas e Energia – MME o papel de Poder Concedente.

As alterações introduzidas pelo Governo Federal no setor elétrico tiveram como premissas:

- garantir a segurança do suprimento de energia elétrica, condição básica para o desenvolvimento econômico sustentável
- assegurar a estabilidade do marco regulatório e a atratividade dos investimentos na expansão do sistema
- promover a modicidade tarifária, fator essencial para o atendimento da função social da energia e que concorre para a melhoria da competitividade da economia
- promover a inserção social, por meio do setor elétrico, particularmente com os programas de universalização do atendimento.

O primeiro ato concreto de aplicação das novas regras verificou-se com a realização, em 2004, do leilão de energia existente para suprimento, a partir de janeiro de 2005, que garantiu às distribuidoras a possibilidade de contratar a energia necessária para atender ao seu mercado.

Outros fatos decorrentes do Novo Modelo foram:

- a edição da Portaria Interministerial nº 361, de 26 de novembro de 2004, que inclui na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" – CVA a variação dos custos de aquisição de energia elétrica
- a realização, pela Aneel, da Audiência Pública nº 45/2004, em 20 de janeiro de 2005, relativa aos aditivos dos contratos de concessão de distribuição, que representam importantes avanços na garantia da neutralidade dos custos não gerenciáveis das distribuidoras e na consolidação das regras do setor elétrico.

Tarifas de Energia Elétrica

NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Em 2004, nas respectivas datas contratuais de reajustes tarifários, ocorreram dois movimentos regulatórios no processo tarifário das distribuidoras: o primeiro foi o ajuste da Revisão Tarifária ocorrida em 2003, e o segundo foi o Reajuste Tarifário anual (IRT) para vigência no período 2004 a 2005.

Com base nos Decretos nº 4.562/2002 e nº 4.667/2003, a Aneel deu continuidade ao processo de realinhamento tarifário, que consiste na retirada gradual dos subsídios cruzados existentes nas tarifas de energia elétrica, a ser concluída em 2007. Assim, em 2004, as tarifas de energia atingiram um percentual de 25% de realinhamento.

Os efeitos resultantes desses processos, em cada uma das controladas, foram os seguintes:

■ CPFL Paulista

No primeiro movimento, o índice médio de Revisão Tarifária foi revisto e fixado em 21,10%, contra 19,55% inicialmente definidos em 2003. Os efeitos dessa revisão, ainda provisórios em função da Base de Remuneração Regulatória, retroagiram a 2003.

No segundo movimento, as tarifas de fornecimento de energia elétrica, já revisadas no primeiro movimento, receberam reajuste médio de 13,65% em abril de 2004, com vigência até abril de 2005, sendo 6,04% devido ao reajuste anual e 7,61% aos valores financeiros correspondentes à elevação de custos não gerenciáveis, cobertos pela CVA.

Em decorrência do processo de realinhamento tarifário, os reajustes médios das tarifas de fornecimento, por grupo, foram de: 27,45% para o subgrupo A2 (138 kV), 20,98% para o subgrupo A3 (69 kV), 17,16% para o subgrupo A3a (34,5 kV), 17,88% para o subgrupo A4 (13,8 kV) e 8,67% para o grupo B (220/127V).

■ CPFL Piratininga

No primeiro movimento, o índice médio de Revisão Tarifária foi revisto e fixado em 13,01%, contra 14,68% inicialmente definidos em 2003. Os efeitos dessa revisão, ainda provisórios em função da Base de Remuneração Regulatória, retroagiram a 2003. Por força da condição prevista na Resolução

Aneel nº 336/2001, que anuiu com o processo de cisão que deu origem à CPFL Piratininga, esse índice (13,01%) foi equiparado ao obtido pela Empresa Bandeirante de Energia S.A., de 10,51%. Essa equiparação foi o último ato regulado do processo de cisão. A partir do reajuste tarifário de 2004, as duas empresas seguirão com tarifas independentes.

No segundo movimento, as tarifas de fornecimento de energia elétrica, já revisadas no primeiro movimento, receberam reajuste médio de 14,00%, em outubro de 2004, com vigência até outubro de 2005, dos quais 10,51% devido ao reajuste anual e 3,49% aos valores financeiros correspondentes à elevação de custos não gerenciáveis cobertos pela CVA.

Em decorrência do processo de realinhamento tarifário, os reajustes médios das tarifas de fornecimento, por grupo, foram de: 24,58% para o subgrupo A1 (230 kV), 19,68% para o subgrupo A2 (138 kV), 11,50% para o subgrupo A4 (13,8 kV) e 6,64% para o grupo B (220/127V).

■ RGE

No primeiro movimento, o índice médio de Revisão Tarifária foi revisto e fixado em 27,96%, contra 27,36% inicialmente definidos em 2003. Os efeitos dessa revisão, em caráter definitivo, retroagiram a 2003.

No segundo movimento, as tarifas de fornecimento de energia elétrica, já revisadas no primeiro movimento, receberam reajuste médio de 14,37%, em abril de 2004, com vigência até abril de 2005, sendo 7,88% devido ao reajuste anual e 6,49% aos valores financeiros correspondentes à elevação de custos não gerenciáveis cobertos pela CVA.

Em decorrência do processo de realinhamento tarifário, os reajustes médios das tarifas de fornecimento, por grupo, foram de: 23,90% para o subgrupo A1 (230 kV), 19,52% para o subgrupo A3 (69 kV), 19,20% para o subgrupo A4 (13,8 kV) e 10,34% para o grupo B (220/127V).

■ Tarifas de Uso do Sistema de Distribuição - Tusd

As tarifas de uso do sistema de distribuição, pagas pelos clientes que optaram pelo mercado livre, tiveram reajustes superiores aos dos índices médios das tarifas de fornecimento das respectivas distribuidoras, em função de aumentos substanciais na parcela de encargos dessas tarifas.

Reajustes nas Tarifas de Uso do Sistema de Distribuição

Empresa	Grupo A2	Grupo A4
CPFL Paulista	51,53%	54,20%
CPFL Piratininga	32,64%	31,64%

Nota: Em 2004 não havia clientes livres na área de concessão da RGE.

NA GERAÇÃO DE ENERGIA

Na CPFL Centrais Elétricas, a tarifa de suprimento de energia elétrica vinculada aos Contratos Iniciais foi reajustada em 10,91%, com base na Resolução Homologatória nº 078, de 07 de abril de 2004.



PCH Gavião Peixoto | Gavião Peixoto
| São Paulo

Síntese do Desempenho dos Negócios

MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

As vendas aos clientes finais de energia elétrica, realizadas no ambiente regulado pelas controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE, e as vendas da CPFL Brasil, realizadas por meio de suprimento a consumidores no mercado livre e de contratos bilaterais com outros agentes, atingiram 36.647 GWh em 2004, total que representa crescimento de 4,9% em relação às vendas de 2003, que totalizaram 34.945 GWh.

Destacou-se, no total de vendas, o desempenho da classe industrial que, ao acompanhar o incremento da atividade econômica do País, cresceu 5,8% e alcançou participação de 48,8% no total das vendas de energia elétrica do grupo CPFL.

As estratégias implementadas pelas empresas da CPFL Energia em 2004, para fidelização e conquista de grandes clientes de energia elétrica, mostraram-se eficazes. As ações possibilitaram a permanência de parcela significativa de clientes potencialmente livres nas distribuidoras e a conquista de clientes livres dentro e fora da área de atuação dessas empresas.

Foram renovados contratos e mantidos, no mercado regulado das distribuidoras do grupo CPFL Energia, 82% do consumo de energia elétrica dos clientes potencialmente livres, cujos contratos venceram em 2004. A comercializadora CPFL Brasil conquistou parte significativa dos clientes da área de concessão dessas distribuidoras que migraram para o mercado livre, além de conquistar novos clientes fora das áreas de concessão.

Em 2004, a movimentação de clientes entre os mercados livre e regulado resultou em acréscimo de 287 GWh nas vendas da CPFL Energia, em razão da conquista de 1.764 GWh, referentes aos clientes da área de concessão das distribuidoras, e de 583 GWh relativos aos conquistados fora de suas áreas de atuação.

As vendas totais de energia da CPFL cresceram 4,9% em 2004.

GRI

As empresas da CPFL Energia formam um dos maiores grupos de distribuição de energia elétrica no país, responsável por 12,2% de toda a energia distribuída.

(Esta informação atende ao Indicador GRI EC2).

Total da folha de pagamentos e benefícios, incluindo saúde, previdência privada e investimentos realizados

(Esta informação atende ao Indicador GRI EC 5).

R\$ mil	2004	2003
CPFL Energia*	421.561	354.302

Nota:

* Consolidado: dados incluem RGE e Ceran proporcionalmente

Impostos pagos

(Informações para Indicador GRI EC 8).

R\$ mil	2004	2003
CPFL Energia*	3.151.642	2.464.930

Nota:

* Consolidado: inclui RGE e Ceran proporcionalmente

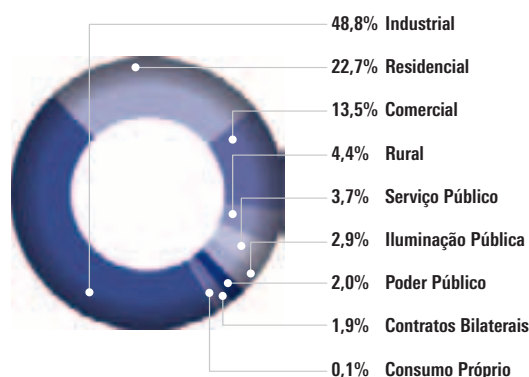
Evolução das Vendas de Energia

(GWh)

Classes	2004	2003	Variação %
Residencial	8.302	8.124	2,2
Industrial	17.897	16.909	5,8
Comercial	4.936	4.752	3,9
Rural	1.619	1.550	4,5
Poder Público	746	736	1,3
Iluminação Pública	1.070	1.048	2,1
Serviço Público	1.358	1.352	0,5
Consumo Próprio	26	25	4,0
Contratos Bilaterais	693	449	54,3
Total	36.647	34.945	4,9

Composição das Vendas de Energia

(%)

**SUPRIMENTO DE ENERGIA**

Além das vendas de energia elétrica aos clientes finais, o grupo CPFL vende energia elétrica sob a forma de suprimento para Furnas Centrais Elétricas – por meio de contrato de venda de sua controlada Semesa S.A. – e no mercado de curto prazo, conforme apresenta a tabela a seguir:

Suprimento de Energia	2004	2003	Variação (%)
(GWh)			
Furnas Centrais Elétricas	3.034	3.026	0,3
Energia Elétrica de Curto Prazo	395	1.201	(67,1)



Mesa de Comercialização | Centro de Operação
Comercial | Sede | Campinas | São Paulo

RESULTADOS DOS NEGÓCIOS

Segmento de Distribuição de Energia Elétrica

No segmento, a Receita Bruta consolidada foi de R\$ 9,1 bilhões, contra R\$ 7,7 bilhões em 2003, o que representa crescimento de 16,8%. O EBITDA consolidado foi de R\$ 1,3 bilhão, contra R\$ 1,2 bilhão em 2003, com variação de 4,8%. O segmento apresentou Lucro Líquido de R\$ 323,1 milhões, contra prejuízo de R\$ 40,8 milhões em 2003. Esses resultados devem-se ao crescimento do mercado, à eficiência operacional, à redução do endividamento e à mudança na curva do prazo para amortização do ágio de aquisição das distribuidoras do grupo CPFL.

Segmento de Geração de Energia Elétrica

A CPFL Energia obteve os primeiros resultados de seus investimentos na expansão da capacidade instalada de geração de energia elétrica, com a entrada em operação da Usina Monte Claro, do Complexo Ceran – Cia. Energética Rio das Antas, de acordo com o planejamento. A Receita Bruta consolidada foi de R\$ 331 milhões, contra R\$ 291 milhões em 2003, com variação de 13,6%. O EBITDA consolidado foi de R\$ 282 milhões, contra R\$ 251 milhões em 2003, com variação de 12,5%. O desempenho econômico-financeiro da controlada CPFL Geração apresentou crescimento expressivo no Lucro Líquido, ao evoluir dos R\$ 2,8 milhões, de 2003, para R\$ 71 milhões em 2004. Esses resultados devem-se à diminuição das despesas financeiras, pela redução do endividamento, e à mudança na curva do prazo para amortização do ágio na aquisição da controlada Semesa pela *holding* CPFL Geração.

Paralelamente, estão contratados e em fase de liberação todos os financiamentos para os projetos de geração em construção – Complexo Ceran, Barra Grande e Campos Novos –, entre os quais destacam-se os obtidos junto ao BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, principal agente financiador, que totalizam R\$ 1,8 bilhão.

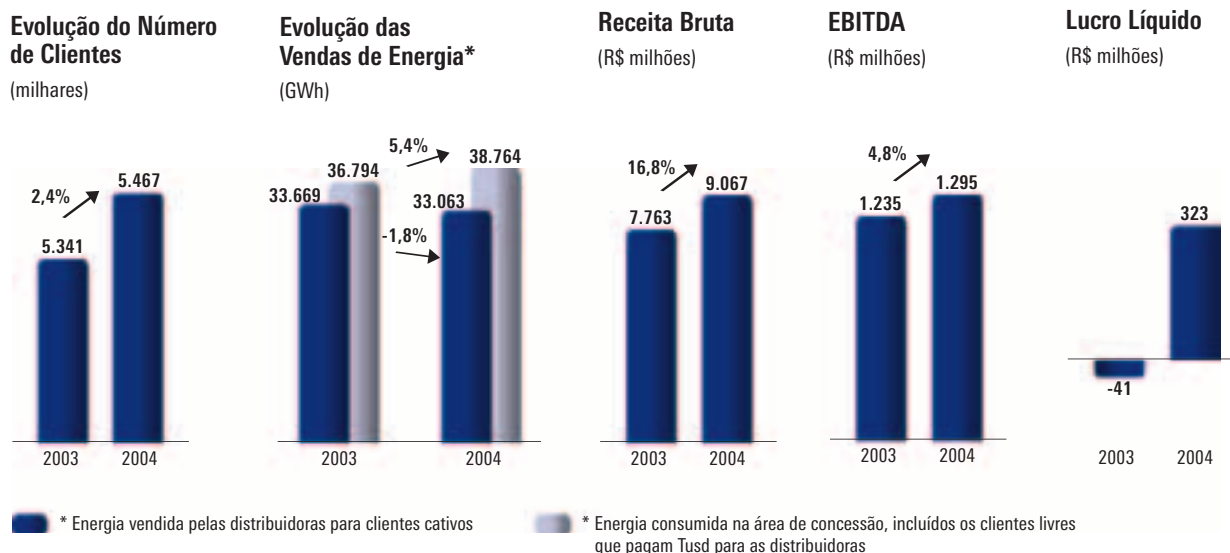
Segmento de Comercialização de Energia Elétrica

No segmento de comercialização, o mais recente do grupo CPFL e que não exigiu investimentos na sua constituição, a Receita Bruta foi de R\$ 893 milhões em 2004, com crescimento de 166% em relação aos R\$ 336 milhões de 2003. O EBITDA foi de R\$ 152 milhões, com evolução de 114% sobre os R\$ 71 milhões de 2003 e o Lucro Líquido foi de R\$ 102 milhões, com crescimento de 100% em relação a 2003. Esses resultados devem-se ao crescimento de 145% nas vendas de energia elétrica, que passaram de 4.540 GWh, em 2003, para 11.110 GWh em 2004, ao aumento na prestação de serviços com valor agregado, ao aproveitamento das oportunidades do mercado competitivo, à estratégia de fidelização e à conquista de novos clientes.

Perfil dos Negócios de Distribuição de Energia Elétrica

Por meio de suas controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE – Rio Grande Energia, a CPFL Energia atua em dois dos mais desenvolvidos mercados de distribuição de energia elétrica do País: no Estado de São Paulo (interior e litoral) e no Rio Grande do Sul (interior), que concentram importantes atividades industriais, comerciais, rurais e de serviços.

As três empresas atendem a 5,5 milhões de clientes, que envolvem 15,3 milhões de pessoas, em 523 municípios. As distribuidoras aplicam as melhores práticas de operação e manutenção, sempre com o objetivo de oferecer serviços diferenciados, eficiência operacional e qualidade no atendimento, para se manterem na liderança do setor elétrico brasileiro.





SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA



Municípios atendidos

523



Habitantes (milhões)

15,3



Clientes (mil)

5.467



Área de Concessão (Km²)

187.943



Participação no Mercado (%)

12,2



Colaboradores

5.370



Produtividade (clientes/colaborador)

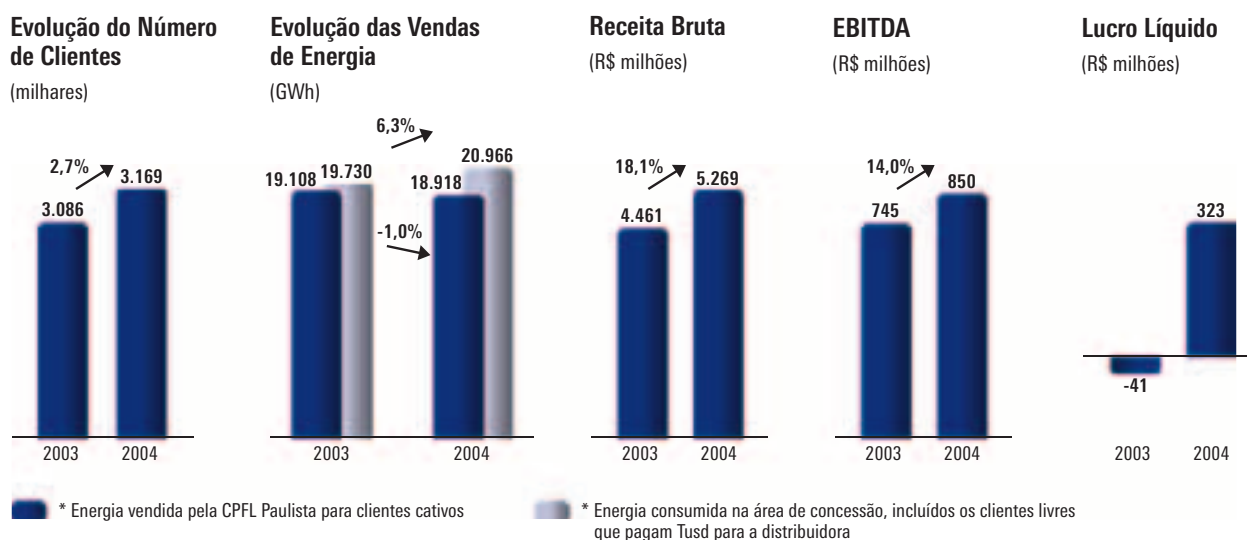
1.018

Perfil CPFL Paulista – Cia. Paulista de Força e Luz

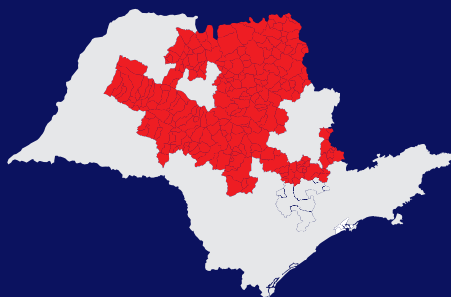
Símbolo de tradição e qualidade, desde 1912 a CPFL Paulista atua no interior do Estado de São Paulo, em que se concentram grandes pólos de indústrias alimentícias, têxteis, químicas e metalúrgicas.

Atende a 3,2 milhões de clientes, que envolvem 8,7 milhões de pessoas, em 234 municípios, entre os quais destacam-se Campinas, Ribeirão Preto, Bauru e São José do Rio Preto.

É empresa de capital aberto e detém o controle acionário da CPFL Piratininga e da RGE.



Os indicadores referem-se à controladora CPFL Paulista, exceto o Lucro Líquido, que considera o resultado das participações, consolidado na empresa.



Municípios atendidos **234**



Habitantes (milhões) **8,7**



Clientes (mil) **3.169**



Área de Concessão (Km²) **90.440**



Participação no Mercado (%) **6,5**



Colaboradores **2.908**



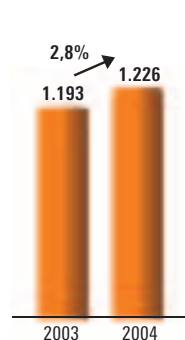
Produtividade (clientes/colaborador) **1.090**

Perfil CPFL Piratininga – Cia. Piratininga de Força e Luz

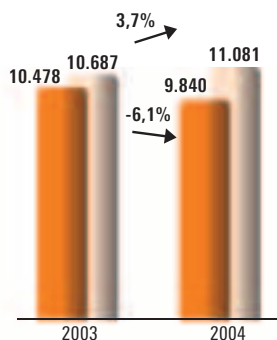
Com operações iniciadas em 2001, atua no interior e litoral do Estado de São Paulo, em que se concentram grandes pólos de indústrias de alimentos, químicas, metalúrgicas e de transportes.

Atende a 1,2 milhões de clientes, que envolvem 3,2 milhões de pessoas, em 27 municípios, entre os quais destacam-se Santos, Sorocaba e Jundiaí.

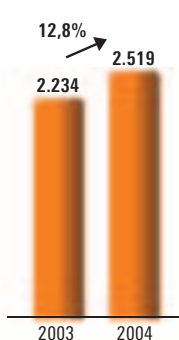
Evolução do Número de Clientes
(milhares)



Evolução das Vendas de Energia
(GWh)



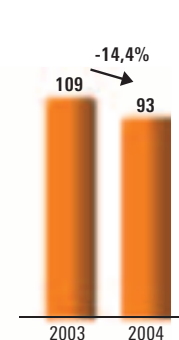
Receita Bruta
(R\$ milhões)



EBITDA
(R\$ milhões)



Lucro Líquido
(R\$ milhões)



* Energia vendida pela CPFL Piratininga para clientes cativos

* Energia consumida na área de concessão, incluídos os clientes livres que pagam TUSD para a distribuidora



CPFL
PIRATININGA



Municípios atendidos **27**



Habitantes (milhões) **3,2**



Clientes (mil) **1.226**



Área de Concessão (Km²) **6.785**



Participação no Mercado (%) **3,5**



Colaboradores **1.055**



Produtividade (clientes/colaborador) **1.162**

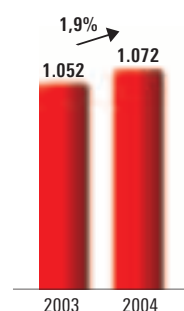
Perfil RGE – Rio Grande Energia

Desde 1998 atua no interior do Estado do Rio Grande do Sul, em que se concentram os principais pólos econômicos: agrícola, pecuário, industrial e turístico.

Atende a 1,1 milhão de clientes, que envolvem 3,4 milhões de pessoas, em 262 municípios, em que se destacam Caxias do Sul, Gravataí, Passo Fundo, Canela e Gramado.

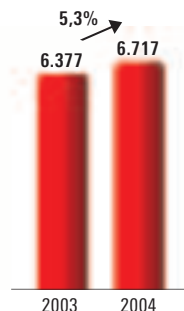
Evolução do Número de Clientes

(milhares)



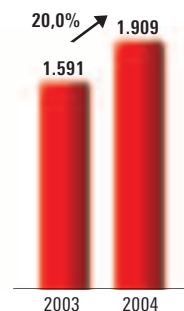
Evolução das Vendas de Energia *

(GWh)



Receita Bruta

(R\$ milhões)



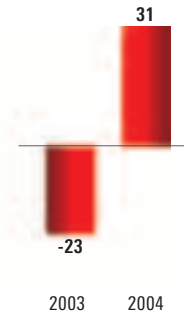
EBITDA

(R\$ milhões)



Lucro Líquido

(R\$ milhões)



* Na área de concessão da RGE não houve migração de clientes para o mercado livre, até dezembro de 2004. Portanto, o gráfico apresenta a energia vendida pela RGE para clientes cativos.



Municípios atendidos

262



Habitantes (milhões)

3,4



Clientes (mil)

1.072

Área de Concessão (Km²)

90.718



Participação no Mercado (%)

2,2



Colaboradores

1.407



Produtividade (clientes/colaborador)

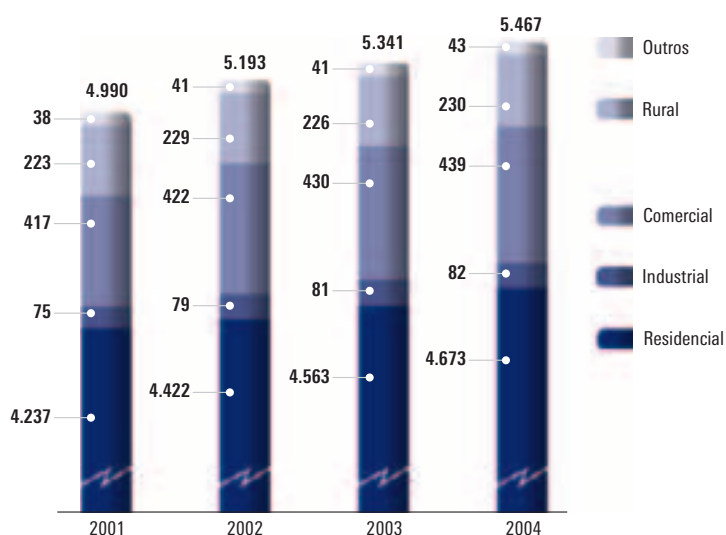
762

Desempenho das Distribuidoras de Energia Elétrica

Em 31 de dezembro de 2004, as distribuidoras da CPFL Energia registravam acréscimo de 126 mil novos clientes em relação a 2003, o que demonstra a expressividade do mercado atendido, inserido em áreas de grande densidade populacional e de crescimento econômico constante.

Evolução do Número de Clientes por Classe

(milhares)



No exercício de 2004, as distribuidoras da CPFL Energia alcançaram Lucro Líquido de R\$ 323 milhões consolidado na CPFL Paulista – a CPFL Piratininga registrou Lucro Líquido de R\$ 93,1 milhões e a RGE de R\$ 30,7 milhões.

O desempenho de 2004 deve-se à interação de vários fatores, entre os quais destaca-se a evolução do mercado consumidor, impulsionado pelo crescimento econômico do País. As classes residencial e comercial de clientes que, juntas, representam cerca de 36,2% do mercado consolidado, tiveram crescimento de 2,2% e 3,9%, respectivamente, em comparação a 2003.

Na classe industrial, devido à opção de parte dos clientes pelo mercado livre, registrou-se redução de 5,8% no consumo de energia elétrica. Porém, o resultado desse segmento foi incrementado pela evolução de 503% na receita proveniente da aplicação da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD, que cresceu de R\$ 36 milhões, em 2003, para R\$ 217 milhões em 2004.

A Receita Operacional e o Lucro Líquido das distribuidoras da CPFL cresceram em 2004.

Somaram-se a esses fatos os aspectos econômico-financeiros positivos, como o reajuste tarifário do período, a contenção dos custos e de despesas gerenciáveis e o efeito positivo da mudança da curva de amortização dos ágios, para os períodos remanescentes das concessões.

Principais Ativos Elétricos

Distribuição de Energia	2004	2003
Subestações (unid.)	339	338
Capacidade Instalada (MVA)	9.299	9.251
Linhas de Transmissão (Km)	8.249	8.249
Rede de Distribuição (Km)	157.368	151.857
Transformadores de Distribuição (unid.)	177.332	173.751



CPFL Paulista (Controladora)	2004	2003
Subestações (unid.)	246	245
Capacidade Instalada (MVA)	5.447	5.407
Linhas de Transmissão (Km)	6.088	6.088
Rede de Distribuição (Km)	73.881	71.513
Transformadores de Distribuição (unid.)	94.133	93.259



CPFL Piratininga	2004	2003
Subestações (unid.)	33	34
Capacidade Instalada (MVA)	2.435	2.455
Linhas de Transmissão (Km)	545	545
Rede de Distribuição (Km)	19.961	17.396
Transformadores de Distribuição (unid.)	30.461	29.661



RGE	2004	2003
Subestações (unid.)	60	59
Capacidade Instalada (MVA)	1.417	1.389
Linhas de Transmissão (Km)	1.616	1.581
Rede de Distribuição (Km)	63.526	62.948
Transformadores de Distribuição (unid.)	52.738	50.831



Eficiência Operacional

As distribuidoras da CPFL Energia realizaram investimentos de R\$ 261,2 milhões em 2004, destinados, principalmente, a atender ao crescimento do mercado e manter a qualidade do fornecimento de energia.

A CPFL Energia definiu seu padrão de Gerenciamento Integrado do Sistema de Distribuição – GIS-D, que consiste em uma plataforma de sistemas georeferenciados para dar suporte a todos os processos técnicos da atividade de distribuição, incluindo os sistemas de cadastro técnico dos ativos elétricos, projetos de redes elétricas, manutenção dos ativos e o despacho operacional. A implementação do GIS-D foi concluída na CPFL Paulista em 2004 e será iniciada na CPFL Piratininga em 2005.

Na CPFL Piratininga, destacou-se em 2004 a conclusão do projeto de automação de 100% das Subestações do sistema de transmissão. Na RGE, está em curso o programa de obras de expansão do

sistema de transmissão, com execução de obras em subestações e linhas de transmissão, que possibilitarão desativar o antigo sistema de 44 kV da região.

As distribuidoras de energia do grupo CPFL continuam na liderança da qualidade no fornecimento do setor elétrico brasileiro.

As distribuidoras da CPFL Energia investem intensamente em programas de capacitação e desenvolvimento profissional, pois têm convicção de que grande parcela de responsabilidade pelos resultados positivos alcançados deve-se, especialmente, à qualificação profissional de seus colaboradores.

Na CPFL Paulista foram realizadas cerca de 98 horas de treinamentos por colaborador. Na CPFL Piratininga foram 66 horas e, na RGE, 83 horas.

A produtividade das distribuidoras da CPFL Energia, medida pelo índice de clientes por empregados do quadro próprio, foi de 1.090 na CPFL Paulista, 1.162 na CPFL Piratininga e 762 na RGE.

PERDAS COMERCIAIS

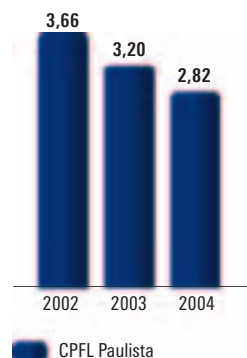
A intensificação do Projeto de Redução de Perdas Comerciais, por meio do aprimoramento dos sistemas de análise de consumo, da constituição de novas equipes de inspeção e da realização de 377 mil inspeções em unidades consumidoras, quantidade 96,3% superior às inspeções realizadas em 2003, permitiu a redução do índice de perdas comerciais para 2,82%, na área da CPFL Paulista, e para 2,00% na área da CPFL Piratininga, em 2004 – os menores índices registrados nos últimos três anos.

Na RGE, iniciou-se o programa de inspeções, com o objetivo de avaliar a medição de energia elétrica em 200 mil unidades consumidoras, no prazo de 24 meses. O programa integra o plano de ação 2005/2006, de redução de perdas.

Com essas ações, o Projeto de Redução de Perdas Comerciais proporcionou a recuperação de Receita no total de R\$ 57,2 milhões, em 2004.

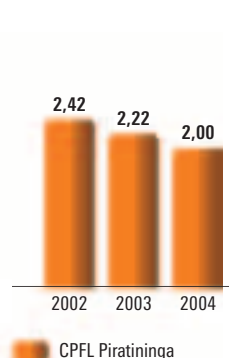
CPFL Paulista – Perdas Comerciais

(%)



CPFL Piratininga – Perdas Comerciais

(%)





Agência de Atendimento | Santos | São Paulo

INADIMPLÊNCIA

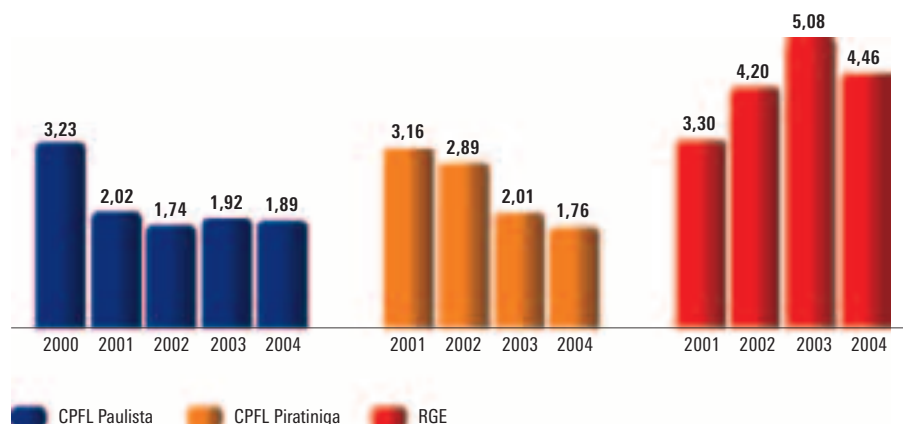
Em 2004, a inadimplência, calculada sobre as contas de energia vencidas há mais de trinta dias, atingiu índices de 1,89% na CPFL Paulista e de 1,76% na CPFL Piratininga. Ambos estão entre os mais baixos do setor elétrico. Na RGE, ações específicas proporcionaram a redução do índice de 5,08%, em 2003, para 4,46%, em 2004.

Entre as ações operacionais que contribuíram para o resultado alcançado, destacam-se a intensificação nas negociações e cobrança dos débitos e a melhoria na eficácia dos cortes, que atingiram o total de 832 mil entre os clientes inadimplentes da CPFL Paulista, 302 mil na CPFL Piratininga e 236 mil na RGE.

Em 2004, a inadimplência atingiu índices de 1,89% na CPFL Paulista e de 1,76% na CPFL Piratininga – entre os mais baixos do setor elétrico.

Índices de Inadimplência

(% do Faturamento)



Modelo matemático de previsão de consumo assegura precisão na compra de energia pelas distribuidoras do grupo CPFL.

COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA NO AMBIENTE REGULADO

As compras de energia elétrica no ambiente regulado visam garantir o atendimento à totalidade dos requisitos das distribuidoras, a preços e quantidades adequadas.

Para adaptar as empresas distribuidoras às novas regras de comercialização implantadas pelo Governo Federal, em 2004 foram desenvolvidos e utilizados modelos computacionais de análise e previsão do mercado de venda de energia, baseados em programação matemática. Essas projeções facilitaram a tomada de decisões quanto à quantidade de energia elétrica comprada pelas distribuidoras para atendimento a seus mercados e, também, para a participação dessas empresas no leilão de energia realizado em 7 de dezembro de 2004.

Dessa forma, foram atendidos os objetivos de maximizar os benefícios comerciais dessas compras e minimizar riscos no atendimento aos requisitos para a energia previamente contratada, de acordo com o Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004.

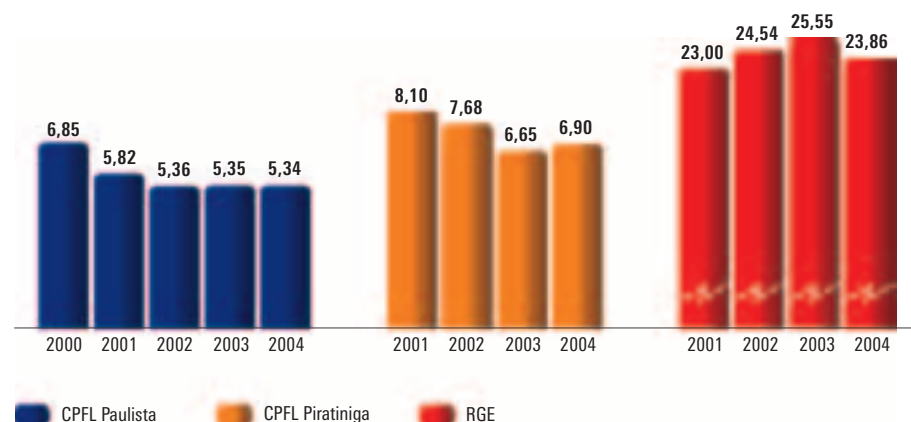
QUALIDADE NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

Como decorrência da eficiência na gestão operacional e dos investimentos realizados, as distribuidoras da CPFL Energia mantiveram em nível de excelência os seus indicadores de qualidade do fornecimento de energia elétrica aos clientes.

Esse posicionamento reflete as ações de inspeção e manutenção preventiva das redes e linhas de distribuição, a flexibilidade operacional do sistema elétrico e a organização da logística de serviços de atendimento a emergências.

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Cliente

Duração média das interrupções por cliente/ano - Horas

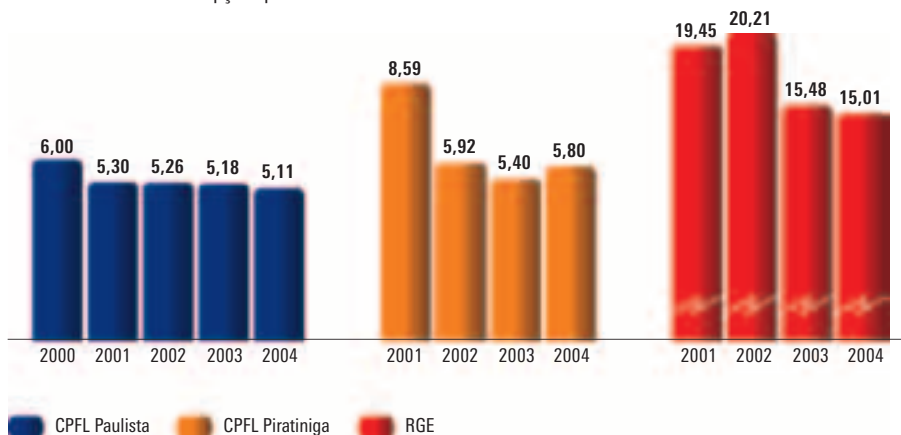




Subestação Centro | Campinas | São Paulo

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente

Número médio de interrupções por cliente/ano - Vezes

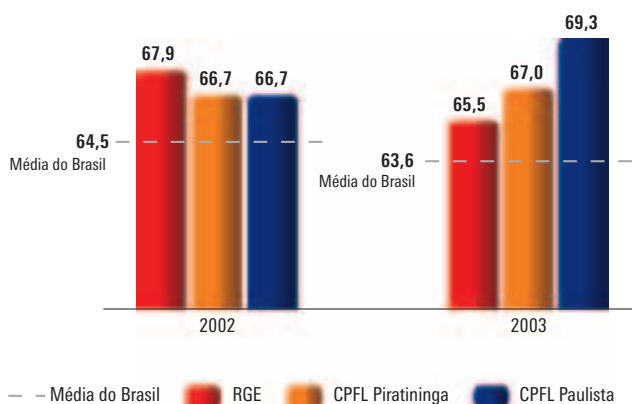


SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Em 2004, a CPFL Paulista obteve a melhor avaliação do Brasil entre as distribuidoras com mais de 400 mil clientes e recebeu o Prêmio IASC – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor, da Região Sudeste, nessa categoria. O resultado foi obtido em pesquisa de satisfação, realizada pela Aneel com os clientes das distribuidoras brasileiras de energia. Nessa mesma avaliação, a CPFL Piratininga e a RGE se classificaram entre as três melhores empresas, respectivamente, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Prêmio IASC 2003 - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor

(Medido em Pesquisa com Clientes Residenciais)



CPFL Paulista
Prêmio IASC - ANEEL 2003
Melhor Distribuidora da Região
Sudeste



ATENDIMENTO AOS CLIENTES

Em 2004, foram realizados 16.819.851 atendimentos aos clientes na CPFL Paulista, na CPFL Piratininga e na RGE, número 9% superior ao de 2003. O crescimento é decorrente, basicamente, da intensificação das ações dos programas de redução da inadimplência e de perdas comerciais. Do total de atendimentos, 70,4% foram realizados pelo *Call Center*, 19,6% pelos sites *www.cpfl.com.br* e *www.rge-rs.com.br* e 10,0% pelas 69 Agências de Atendimento situadas em municípios das áreas de atuação.

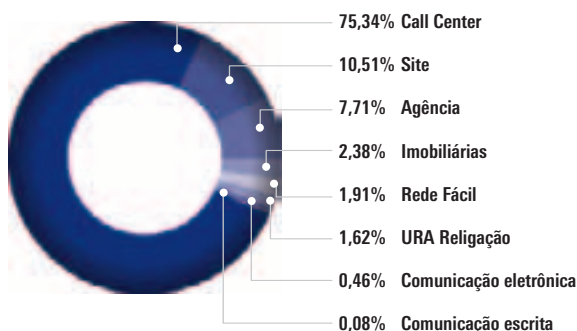
Na estrutura de atendimento, o *Call Center* conta com 235 postos de atendimento gratuito e ininterrupto a todos os clientes. Somam-se as Agências de Atendimento personalizado em vários municípios das áreas de concessão, os sites na Internet e os atendimentos pelas lojas Rede Fácil (lojas de material elétrico credenciadas) e por Imobiliárias, ambas com a utilização do site da CPFL na Internet para a prestação de serviços aos clientes. Há, ainda, a área responsável pela Comunicação Escrita e Eletrônica, que responde à correspondência dos clientes enviada pelos Correios e às mensagens eletrônicas.

Além disso, há o atendimento telefônico exclusivo e automático, pelo sistema URA – Unidade de Resposta Audível para Religação, para que os clientes solicitem o religamento da energia elétrica, em situações de corte por falta de pagamento.

Entre todos os meios de comunicação, destaca-se a evolução dos atendimentos pela Internet que, além de proporcionar mais facilidade para os clientes, resulta em custos operacionais 85% inferiores para as empresas distribuidoras.

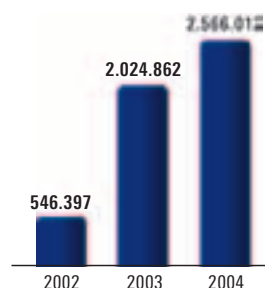
CPFL Energia

16.819.851 atendimentos



Atendimentos pela Internet

CPFL Energia (mil)



Nota: Os atendimentos pela Internet incluem contatos realizados por meio dos sites das empresas, da Rede Fácil e das Imobiliárias

ATENDIMENTO AOS CLIENTES DE GRANDE PORTE

Para manter a competitividade no mercado de energia elétrica e facilitar os contatos com seus clientes de grande porte, as distribuidoras do grupo CPFL inovaram em suas práticas de atendimento aos clientes com demanda contratada igual ou superior a 500 kW.



Call Center | Sede | Campinas | São Paulo

Além do atendimento realizado pelos gerentes de negócios, responsáveis pela busca de soluções e oferta de serviços, a CPFL Paulista e a CPFL Piratininga desenvolveram o *Contact Center*. Trata-se de um centro de atendimento telefônico personalizado, em que cada especialista atende a uma carteira pré-definida de clientes. A partir de setembro de 2004, foi iniciada a implantação do *CRM – Customer Relationship Management*, sistema informatizado que proporciona cadastro mais completo, a unificação do registro de solicitações, de sugestões, de reclamações e outras ocorrências e oferece a gestão integrada dos contratos.

Por operar com avançada tecnologia, que torna o atendimento mais rápido e eficaz, o *Contact Center* somou, em média, 11.110 ligações atendidas por mês, totalizando 133.322 em 2004.

PROGRAMAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

Os programas de Eficiência Energética e de Pesquisa & Desenvolvimento das distribuidoras de energia elétrica decorrem de cláusula dos contratos de concessão, que estabelecem a destinação de 1% de sua Receita Operacional Líquida para esses programas, dos quais 0,5% para Eficiência Energética e 0,5% para Pesquisa & Desenvolvimento.

Em 2004 foram concluídos, ou estavam em desenvolvimento, 259 projetos de Eficiência Energética nas distribuidoras da CPFL Energia, com objetivo de promover o uso racional da energia elétrica e a disseminação da eficiência e da gestão energética, pela capacitação de professores, técnicos de vários segmentos e clientes. Nesse sentido, foram implementados projetos nas áreas de:



- Eficiência Energética na Iluminação Pública e em Praças Públicas
- Iluminação Eficiente no Setor Residencial
- Diagnósticos Energéticos e Implementações em Instalações Industriais e em Serviços Públicos de Água e Esgoto, em Delegacias de Polícia e em Hospitais
- Programa Educativo de Eficiência Energética e Meio Ambiente
- Curso de Gestão Energética Industrial
- Programa Educativo de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica junto a Clientes de Baixa Renda.

Entre os recursos destinados ao programa de Pesquisa & Desenvolvimento, metade, ou seja, 0,25%, são destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, gerido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT. Os demais 0,25% são destinados à execução de projetos geridos diretamente pelas distribuidoras e seu uso é devidamente regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, quanto à proposição, execução, realização de metas físicas e financeiras dos projetos.

A execução dos programas de P&D nas distribuidoras da CPFL Energia é realizada através de associações com universidades, centros de pesquisa, fabricantes de equipamentos e empresas de base tecnológica, para gerar produtos e sistemas inovadores.

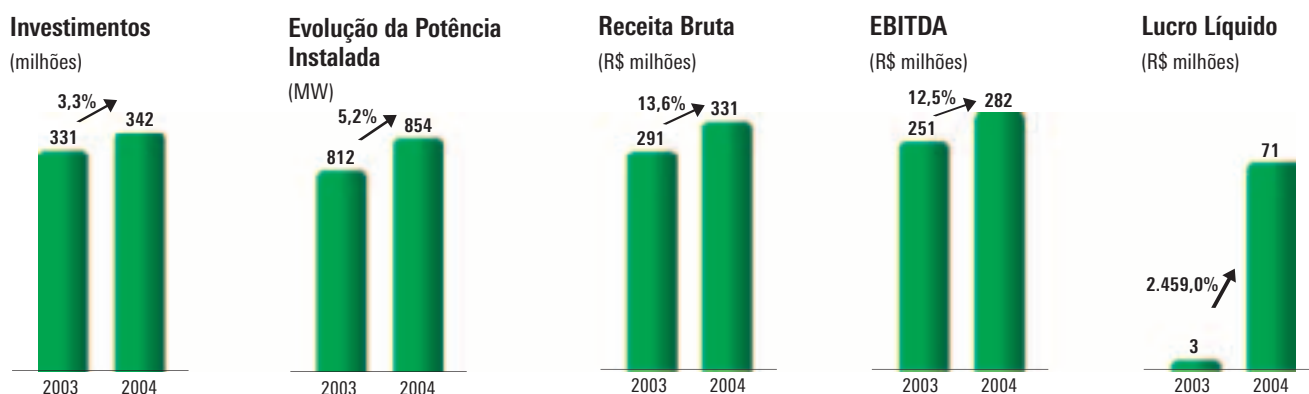
Entre 1999 e 2004, o programa de P&D gerou 150 projetos, dos quais 75 estão terminados, em uso ou em fase de implantação, e o restante está em andamento. Os projetos atendem às demandas das mais diversas áreas, como as de Planejamento, Engenharia, Operação, Mercado e Meio Ambiente.

Perfil dos Negócios de Geração de Energia Elétrica

A CPFL Geração de Energia é uma *holding* com participação em seis empresas. Em duas delas detém 100% do controle societário: na CPFL Centrais Elétricas, que possui 19 Pequenas Centrais Hidrelétricas-PCHs e uma Usina Termelétrica; e na Semesa, que possui 51,54% da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa. As outras quatro empresas foram criadas para implantar novas usinas hidrelétricas e são as seguintes:

- **Ceran – Cia Energética Rio das Antas:** responsável pela usina Monte Claro, já em operação, e pelas usinas Castro Alves e 14 de Julho, ambas em construção
- **Enercan – Campos Novos Energia:** responsável pela usina Campos Novos, em construção
- **Baesa – Energética Barra Grande:** responsável pela usina Barra Grande, também em construção
- **Foz do Chapecó Energia:** responsável pela usina Foz do Chapecó, a ser iniciada em 2005.

A capacidade instalada da CPFL Geração de Energia, em 31 de dezembro de 2004, era de 854 MW. Após a conclusão das usinas atingirá 1.990 MW.





UHE Serra da Mesa | Vista Geral Barragem e Reservatório | Goiás



Potência Instalada Atual	854 MW
Energia Assegurada Atual	472,13 MW médios
Colaboradores	114
Venda de Energia	3.789 GWh/ano
Produtividade (Potência Instalada - MW/Colaborador)	7,5
Usinas em Construção	6
■ Potência a ser Agregada: 1.136 MW	
■ Energia Assegurada a ser Agregada: 530,5 MW médios	

Estimativa de Evolução da Potência Instalada da CPFL Geração – em MW

Usinas	2004	2005	2006	2007	2008
PCHs	118,9	118,9	118,9	118,7	119,2
UTE	36,0	36,0	36,0	36,0	36,0
Usina Serra da Mesa	657,1	657,1	657,1	657,1	657,1
Usina Monte Claro	42,3	84,5	84,5	84,5	84,5
Usina Barra Grande		57,5	172,5	172,5	172,5
Usina Campos Novos			428,8	428,8	428,8
Usina Castro Alves				84,5	84,5
Usina 14 de Julho				65,0	65,0
Usina Foz do Chapecó					342,0
Total	854	954	1.498	1.647	1.990

Localização das Usinas da CPFL Geração



Desempenho na Geração de Energia Elétrica

Entrou em operação comercial a primeira unidade da Usina Monte Claro, uma das seis hidrelétricas em implantação.

A entrada em operação comercial da Usina Hidrelétrica-UHE Monte Claro, do complexo Ceran, no quarto trimestre de 2004, tem significado especial para a CPFL Geração, em razão de ser a primeira entre as seis usinas hidrelétricas que entrarão em operação até 2008. Esses novos empreendimentos têm o objetivo de consolidar a CPFL Geração como uma

das maiores empresas privadas de geração de energia elétrica do País.

Outros avanços foram alcançados em 2004, de acordo com o planejamento. Em julho foi obtida a aprovação da Aneel para o projeto de repotenciação da PCH Gavião Peixoto, que recentemente também obteve Licença Ambiental. O início das obras está previsto para 2005.

Os projetos de repotenciação das PCHs Chibarro e Capão Preto, que estavam em andamento em 2004, foram concluídos em março de 2005 – as obras devem ser iniciadas ainda nesse ano. Em setembro, foi obtida a Licença Ambiental de Instalação da Usina Foz do Chapecó.

O Lucro Líquido da CPFL Geração evoluiu para R\$ 71 milhões, aumento superior a 2.400% em comparação aos R\$ 2,8 milhões de 2003.

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

De acordo com as normas brasileiras, a energia disponibilizada para comercialização corresponde à Energia Assegurada de cada usina, cuja quantidade é fixa, determinada pelo Poder Concedente e consta dos contratos de concessão. A Receita não depende, portanto, da energia efetivamente gerada. As diferenças entre a energia gerada e a Energia Assegurada são cobertas pelo MRE – Mecanismo de Realocação de Energia.

A Energia Assegurada das usinas da CPFL Geração, em 31 de dezembro de 2004, correspondia a 472,13 MW médios, assim distribuídos:

Usina	Energia Assegurada (MW médios)
Usina Serra da Mesa (parte CPFL Geração)	345,83
PCHs	63,47
Usina Monte Claro (parte CPFL Geração)	37,83
Usina Termelétrica Carioba	25,00
Total	472,13

A energia proveniente da Usina Serra da Mesa é comercializada com Furnas, por contrato de venda de energia em vigência até 2014. A energia proveniente das PCHs, da Termelétrica de Carioba e da parcela da Usina Monte Claro pertencente à CPFL Geração é comercializada com as distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga e com a comercializadora CPFL Brasil. Em 2004, do total de 3.789 GWh de energia vendida, 3.034 GWh foram comercializados com Furnas, 652 GWh com a CPFL Paulista e CPFL Piratininga e 103 GWh com a CPFL Brasil.

A tarifa de suprimento de energia elétrica vinculada aos Contratos Iniciais foi reajustada, com base na Resolução Homologatória nº 078, de 07 de abril de 2004, em 10,91%. Os demais contratos da energia comercializada pela CPFL Geração foram reajustados pelo IGP-M, de 8,71 % no contrato com Furnas, e de 5,08%, em média, junto às distribuidoras da CPFL Energia.

Também em 2004 deu-se a continuidade do processo de descontração de Energia Assegurada das PCHs e da UTE Carioba, operadas pela controlada CPFL Centrais Elétricas, à base de 25% ao ano, referentes aos Contratos Iniciais com a CPFL Paulista.

Para a energia descontraada, proveniente das PCHs, foram firmados novos contratos de comercialização entre a CPFL Centrais Elétricas e a CPFL Paulista. A energia descontraada da UTE Carioba é objeto de contratação entre CPFL Centrais Elétricas e CPFL Brasil.

NOVOS EMPREENDIMENTOS

As seis novas usinas hidrelétricas em que a CPFL Geração tem participação terão capacidade instalada total de 2.785 MW e receberão investimentos da ordem de R\$ 5,9 bilhões, dos quais cabem à empresa 1.177 MW e R\$ 2,5 bilhões, respectivamente.

Em 2004, entrou em operação comercial a primeira unidade geradora da UHE Monte Claro, com 65 MW de potência, dos quais 42 MW cabem à CPFL Geração.

No início de 2006, aproximadamente 60% da capacidade de geração dessas usinas devem ingressar no sistema elétrico brasileiro.

Participações da CPFL Geração nos Novos Empreendimentos							
USINA	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW médios)	Investimento Estimado (R\$ milhões)	Participação da CPFL Geração (%)	Capacidade Instalada da CPFL Geração (MW)	Energia Assegurada da CPFL Geração (MW médios)	Investimento Estimado da CPFL Geração (R\$ milhões)
			Base: dez/04				Base: dez/04
Barra Grande	690,0	380,6	1.608,7	25,01	172,6	95,2	402,3
Campos Novos	880,0	377,9	1.532,3	48,72	428,8	184,1	746,6
Complexo Ceran	360,0	173,0	823,3	65,00	234,0	112,5	535,3
Castro Alves	130,0	64,0	250,9	65,00	84,5	41,6	163,1
Monte Claro	130,0	59,0	316,9	65,00	84,5	38,4	206,0
14 de Julho	100,0	50,0	255,5	65,00	65,0	32,5	166,1
Foz do Chapecó	855,0	432,0	1.913,4	40,00	342,0	172,8	765,4
Total	2.785,0	1.363,5	5.877,7		1.177,3	564,5	2.449,6

Em 2004, a CPFL Geração manteve o foco de sua atuação na gestão do cronograma físico-financeiro das obras nas usinas Monte Claro, Barra Grande e Campos Novos e na emissão de Ordens de Serviço para início das obras da usina Castro Alves, que ocorreu em abril, e da usina 14 de Julho, em outubro. Também atuou pela viabilização da Licença Ambiental da Usina Foz do Chapecó.

A CPFL Geração implementou procedimentos de preparo para operação e manutenção das usinas Monte Claro, Barra Grande e Campos Novos, entre os quais os Programas de Formação e Treinamento de Equipes, a elaboração de Manuais de Operação e Manutenção e o acompanhamento do comissionamento na Usina Monte Claro. Também desenvolveu o relacionamento com o Órgão Fiscalizador, Aneel, e com o Órgão Operativo, ONS.

PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS

A CPFL Centrais Elétricas, subsidiária da CPFL Geração, opera 19 Pequenas Centrais Hidrelétricas-PCHs que, juntas, possuem capacidade instalada de 118,9 MW e Energia Assegurada de 63,47 MW médios. Como parte do programa de operação e modernização dessas PCHs, a maior parte delas construída no início do século XX, a empresa tem investido no Programa de Reponteciação e Automação dessas usinas, para aumentar sua capacidade de geração de energia elétrica. O programa consiste, basicamente, na

repotenciação, por meio da troca, renovação ou instalação de novas turbinas, equipamentos periféricos e sistemas automatizados, bem como na restauração da infra-estrutura. Essas iniciativas objetivam aumentar a Energia Assegurada, minimizar custos operacionais e, dessa forma, ampliar a lucratividade.

A empresa implantou, em Campinas (São Paulo), um centro de operações para o gerenciamento e monitoramento das PCHs, que realiza o controle remoto, em tempo real, de todo o ciclo de produção das usinas, o que se tornou possível após a automação das unidades.

Com isso, os custos de operação e manutenção das PCHs decresceram para R\$ 8,70/MWh em 2004 – eram de R\$ 26,47/MWh em 1997. A taxa de disponibilidade dos equipamentos de geração de energia aumentou para 96% em 2004 – era de 82% em 1997.

Até 2008, está prevista a repotenciação de cinco PCHs: Gavião Peixoto, Capão Preto, Chibarro, Buritis e Três Saltos. Em 2004 já foram realizados os Estudos de Viabilidade das usinas Gavião Peixoto, Capão Preto e Chibarro.

A repotenciação agrega mais energia ao sistema, sem impactos ao meio ambiente. Esse procedimento tem gerado perspectivas potenciais para a comercialização de créditos de carbono. Nesse sentido, a CPFL Centrais Elétricas firmou, em 2004, o Acordo de Cooperação com a *International Utility Efficiency Partnerships-IUEP* para a busca de oportunidades nessa comercialização e está prestes a iniciar as etapas de validação e registro dos documentos. Os estudos realizados demonstram que, com a energia adicionada às PCHs que foram repotenciadas a partir de 2001, bem como aquelas previstas para serem repotenciadas, haverá acréscimo de energia de 130.318 MWh/ano. Essa energia adicional, sem impactos ambientais, se comparada com a mesma energia gerada a partir de uma termoelétrica, resultará na redução de emissão de 921 mil toneladas equivalentes de CO₂, no período de 2003 a 2023, o que possibilitará a habilitação da CPFL Centrais Elétricas para a obtenção de créditos de carbono. Esse total, valorado a US\$ 5,00/t, representa benefício da ordem de US\$ 4,6 milhões.

GRI

A informação sobre repotenciação das PCHs atende ao Indicador GRI EN17, sobre iniciativas para uso de fontes renováveis de energia e para aumentar a eficiência da energia empregada.

A CPFL Centrais Elétricas está se habilitando para comercializar créditos de carbono, pois o aumento de energia que obtém com a repotenciação de suas usinas, sem impacto ambiental, contribui para a redução da emissão de CO₂.

Vista Sala de Controle | UHE Monte Claro |
Rio Grande do Sul



UHE SERRA DA MESA

A maior usina hidrelétrica do parque gerador da CPFL Geração é a UHE Serra da Mesa, adquirida em 2001 da VBC Energia, um dos acionistas controladores da CPFL Energia.

A UHE Serra da Mesa localiza-se no Rio Tocantins, no Estado de Goiás. Possui três unidades geradoras e capacidade instalada de 1.275 MW. Entrou em operação em 1998. A concessão é detida por Furnas, que também opera a usina. A maioria dos ativos pertence à Semesa, subsidiária da CPFL Geração. A Semesa arrenda esses ativos a Furnas, por meio de contrato com duração de 30 anos, iniciado em 1998, que garante o recebimento de 51,54% da Energia Assegurada da usina até 2028, independente da energia efetivamente gerada pela usina, ainda que, na vigência da concessão, ocorra encampação, caducidade ou vencimento do prazo da mesma.

Um contrato de venda de energia, firmado com Furnas até 2014, estabelece o valor do MWh comercializado e a forma de correção, que é anual, pela variação do IGP-M. A partir de 2014, até 2028, a Semesa continuará a ter direito sobre esse percentual da Energia Assegurada, porém poderá comercializá-la, conforme a regulamentação aplicável à época. Dessa forma, a capacidade Instalada e a Energia Assegurada da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa disponibilizadas para a CPFL Geração são de 657,1 MW e 345,8 MW médios, respectivamente.

Em 2004 foram realizados estudos de simulação do sistema hidrotérmico nacional, em conjunto com Furnas, visando desenvolver alternativas para o enchimento do reservatório da Usina Serra da Mesa, que tem importância estratégica no Sistema Elétrico Brasileiro por sua localização, capacidade de armazenamento de energia e pela interligação dos sub-mercados Sudeste/Centro Oeste com o Norte e o Nordeste.

USINA TERMOELÉTRICA CARIOBA

A CPFL Centrais Elétricas também opera a Usina Termoelétrica Carioba, com capacidade instalada de 36 MW e Energia Assegurada de 25,0 MW médios, construída em 1954. Até 2002, a Usina Termoelétrica Carioba operava com 100% de óleo combustível subsidiado. Desde 2003, esse subsídio vem sendo gradualmente reduzido, a taxa de 25% ao ano, e será totalmente extinto a partir de 2006.

Concomitantemente, a energia contratada diminuirá 25% ao ano e, em consequência, a partir de 2006, a totalidade da energia gerada por Carioba estará disponibilizada para ser contratada de acordo com novos contratos de compra e venda de energia elétrica.

PRODUTIVIDADE

A CPFL Geração investiu intensamente em programas de capacitação e desenvolvimento de seus profissionais, por meio de cursos técnicos, seminários, workshops e atividades de especialização que, em 2004, proporcionaram, em média, 98 homens/hora de treinamento.

A produtividade da CPFL Geração, medida pelo índice de potência instalada por colaboradores (quadro próprio), foi de 7,5 MW por colaborador.





UHE Monte Claro | Rio Grande do Sul



Cia Energética Rio das Antas

PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS

USINAS HIDRELÉTRICAS DO COMPLEXO CERAN

A CPFL Geração detém participação de 65,00% na Ceran-Companhia Energética Rio das Antas, joint venture formada para realizar a construção, obter financiamentos e operar as usinas hidrelétricas Monte Claro, 14 de Julho e Castro Alves, cuja concessão foi outorgada em março de 2001, por 35 anos. O complexo hidrelétrico Ceran situa-se no Rio das Antas, no Estado do Rio Grande do Sul.

Os demais acionistas da joint venture são a CEEE (30,00%) e a Desenvix (5,00%). Quando concluídas, as usinas serão operadas pela Ceran, sob a supervisão da CPFL Geração.

O custo total estimado de construção do Complexo Ceran é de R\$ 823,3 milhões (base: dezembro de 2004), dos quais a CPFL Geração responde por R\$ 535,3 milhões. Os investimentos já produziram os primeiros resultados. A usina Monte Claro, iniciada em abril de 2002, entrou em operação comercial no quarto trimestre de 2004, com a primeira unidade geradora. Deverá operar a plena capacidade ainda em 2005, com a inserção de sua segunda unidade geradora. Cabe ressaltar, entretanto, que a operação da primeira unidade geradora já garante 99% da Energia Assegurada da usina – 58,2 MW médios, de um total de 59,0 MW médios.

As obras da usina Castro Alves foram iniciadas em abril de 2004, e as obras da usina 14 de Julho, em outubro de 2004. Ambas deverão operar plenamente em 2007.



A estrutura de capital prevista compreende 34,0% de capital próprio e 66,0% de financiamentos. Em fevereiro de 2004, a Ceran obteve financiamento do BNDES, no valor de R\$ 436 milhões, com garantia da CPFL Energia. O financiamento também está garantido por penhor das ações da Ceran detidas pelos acionistas, e dos direitos da Ceran advindos de seu Contrato de Concessão. Em 2004, foram efetuados vários desembolsos desse financiamento, no valor total de R\$ 203,2 milhões. Em 2005, foram efetuados dois desembolsos adicionais, em 28 de fevereiro e 1º de março, no valor de R\$ 10,1 milhões e R\$ 8,2 milhões, respectivamente.

O Contrato de *EPC – Engineering Procurement and Construction*, em regime de *turn-key*, foi assinado em maio de 2002 com a Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A., a Alstom Brasil Ltda. e a Engevix Engenharia Ltda.

Até 31 de dezembro de 2004, o valor total investido no Complexo Ceran foi de R\$ 366,7 milhões (base: dezembro de 2004), sendo que a CPFL Geração é responsável por R\$ 238,4 milhões.

As parcelas de fornecimento de energia das três usinas, correspondentes à CPFL Geração, possuem contratos de compra e venda de energia, aprovados pela Aneel e assinados pelas distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga e pela CPFL Brasil.



Vista geral das obras na região da barragem |
UHE Castro Alves | Rio Grande do Sul

ESTÁGIO DAS OBRAS EM 31/12/2004

Usina Monte Claro: A primeira Unidade Geradora já se encontra em operação comercial. A entrada em operação da segunda unidade geradora está prevista para acontecer em 2005.

Usina Castro Alves: construção iniciada em 1º de abril de 2004. Estão em andamento as atividades de escavação em rocha das Estruturas de Desvio, da Barragem e da Casa de Força.

Usina 14 de Julho: construção iniciada em 1º de outubro de 2004. Estão em andamento as atividades de Mobilização e Implantação do Canteiro de Obras.



1 – Maquete Castro Alves

2 – Maquete 14 de Julho



Vista da unidade geradora 01 | UHE Monte Claro | Rio Grande do Sul

Ações sócio-ambientais

59,3% já realizados

Essas ações destinam-se a prevenir, mitigar, monitorar e compensar os impactos da implantação do empreendimento nos meios Antrópico, Biótico e Físico. Com esses objetivos foram desenvolvidos 27 Programas específicos. Entre as ações realizadas até dezembro de 2004 destacam-se:

- indenização de 754 propriedades, sendo que 262 foram adquiridas, 56 foram locadas e 436 encontram-se em negociação, referindo-se principalmente à UHE 14 de Julho
- previsão de remanejamento de cerca de 60 famílias beneficiárias, que deverá ocorrer somente na UHE 14 de Julho
- salvamento do patrimônio histórico, cultural e arqueológico da região
- salvamento, resgate e monitoramento da fauna na área dos canteiros de obras de Monte Claro e Castro Alves e no enchimento do reservatório de Monte Claro
- resgate de espécies da flora endêmica, implantação de viveiro florestal e monitoramento de Epífitas que compõem o Programa de Salvamento, Resgate e Monitoramento da Flora
- estudos para identificação dos padrões de distribuição de peixes
- instalação e operação de duas estações meteorológicas automáticas, para monitoramento das condições climatológicas
- ações de monitoramento da qualidade das águas superficiais da área de influência do rio das Antas.

(leia mais sobre o assunto no capítulo 6, sobre Avaliação dos Impactos Ambientais)



1



PERFIL DO EMPREENDIMENTO

USINA HIDRELÉTRICA BARRA GRANDE

A CPFL Geração detém participação de 25,01% na Baesa-Energética Barra Grande S.A., joint venture formada para realizar a construção, obter financiamentos e operar a Usina Hidrelétrica de Barra Grande, cuja concessão foi outorgada em maio de 2001, por 35 anos. A usina encontra-se em construção no Rio Pelotas, na divisa entre os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Os demais acionistas da joint venture são a Alcoa (42,18%), a CBA – Companhia Brasileira de Alumínio (15,00%), o DME – Departamento Municipal de Energia Elétrica de Poços de Caldas (8,82%); e a Camargo Corrêa Cimentos S.A. (9,00%). Quando concluída, a usina será operada por um consórcio formado pela CPFL Geração e pela Alstom Brasil Ltda.



2

1 – Vista geral de jusante | UHE Barra Grande | Santa Catarina e Rio Grande do Sul

2 – Vista da laje de montante da barragem | UHE Barra Grande | Santa Catarina e Rio Grande do Sul

O custo total estimado de construção da usina é de R\$ 1.608,7 milhões (base: dezembro de 2004), dos quais R\$ 402,3 milhões caberão à CPFL Geração. As obras foram iniciadas em julho de 2001 e a primeira unidade geradora deverá entrar em operação comercial em outubro de 2005. Barra Grande acrescentará 172,6 MW à capacidade de geração da CPFL Geração.

A estrutura de capital prevista compreende 36% de capital próprio e 64% de financiamentos. Em junho de 2003, a joint venture obteve financiamento do BNDES, de R\$ 460,6 milhões, com garantias da Hejoassu Administração Ltda. (*holding* do Grupo Votorantim), da Camargo Corrêa S.A. e da Alcoa Alumínio S.A..

O financiamento também é garantido pelo penhor das ações da Baesa, detidas pelos sócios, e dos direitos da Baesa advindos de seu Contrato de Concessão. Em 2003 e 2004 foram efetuados vários desembolsos desse financiamento, no valor total de R\$ 330,96 milhões e R\$ 138,40 milhões, respectivamente. Esses valores foram corrigidos monetariamente, na data dos desembolsos. Em 30 de setembro de 2004, a joint venture emitiu debêntures no valor de R\$ 185,45 milhões. Essas debêntures estão garantidas pelos integrantes da joint venture, proporcionalmente às suas respectivas participações percentuais.

Para complementar os recursos para o empreendimento também foi assinado, em fevereiro de 2005, contrato de financiamento adicional com o BNDES, no valor de R\$ 300 milhões, do qual a joint venture já recebeu o primeiro desembolso em 25 de fevereiro de 2005, no valor de R\$ 117,5 milhões. Esse financiamento adicional está garantido por fiança bancária.

O Contrato de EPC, em regime de *turn-key*, foi assinado em agosto de 2001 com a Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A., a Alstom Brasil Ltda. e a Engevix Engenharia Ltda.

Até 31 de dezembro de 2004, o valor total investido no projeto foi de R\$ 1.258,9 milhões (base: dezembro de 2004), dos quais R\$ 314,8 milhões couberam à CPFL Geração.

A parcela de energia correspondente à CPFL Geração já possui contratos de compra e venda, aprovados pela Aneel e firmados com as distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga.



Montagem de Rotor | UHE Barra Grande |
Santa Catarina e Rio Grande do Sul



Vista interna da Casa de Força | UHE Barra Grande | Santa Catarina e Rio Grande do Sul

As obras da usina foram iniciadas em julho de 2001 e têm seguido o orçamento e o cronograma originais.

ESTÁGIO DAS OBRAS EM 31/12/2004

Concluídos 89,3% do total do empreendimento, sendo

Obras Civas	96,7%
Lançamento de enrocamento na Barragem	99,8%
Concreto na Casa de Força	96,0%
Concreto na Laje da Barragem	99,0%
Concreto no Vertedouro	99,0%
Concreto na Tomada D'Água	100%
Fornecimento de Equipamentos	90,6%
Rotor, Eixo e Distribuidores das Turbinas	95,2%
Geradores	82,2%
Sistema Digital de Supervisão e Controle	88,5%
Montagem Eletromecânica	60,7%

Ações sócio-ambientais**69,2%**

Essas ações destinam-se a prevenir, mitigar, monitorar e compensar os impactos da implantação do empreendimento nos meios Antrópico, Biótico e Físico. Foram desenvolvidos 26 Programas específicos. Entre as ações já realizadas nesses Programas, até dezembro de 2004, destacam-se:

- indenização de 968 propriedades, sendo quatro delas na forma de permuta de áreas
- remanejamento de 367 famílias beneficiárias, das quais 150 optaram por reassentamentos coletivos, 191 por carta de crédito, 9 por reassentamentos em áreas remanescentes – do total, somente 17 famílias ainda não fizeram sua opção por uma das modalidades de remanejamento
- resgate e salvamento do patrimônio histórico, cultural e arqueológico da região
- resgate, salvamento e monitoramento da fauna local
- criação de Banco de Germoplasma para preservação de espécies nativas
- implantação de viveiro florestal e monitoramento de Epífitas
- monitoramento de fauna
- instalação e operação de estações meteorológicas automáticas para monitoramento das condições climatológicas
- monitoramento da qualidade das águas superficiais da área de influência do rio Pelotas.

(leia mais sobre o assunto no capítulo 6, sobre Avaliação dos Impactos Ambientais)



Vista geral da região do futuro reservatório |
UHE Barra Grande | Santa Catarina
e Rio Grande do Sul



PERFIL DO EMPREENDIMENTO

USINA HIDRELÉTRICA CAMPOS NOVOS

A CPFL Geração detém participação de 48,72% na Enercan-Campos Novos Energia S.A., joint venture formada para realizar a construção, obter financiamentos e operar a Usina Hidrelétrica de Campos Novos, cuja concessão foi outorgada em maio de 2000, por 35 anos. A usina encontra-se em construção no Rio Canoas, no Estado de Santa Catarina.

Os demais acionistas da joint venture são a CBA (22,69%); a CNT – Companhia Níquel Tocantins (20,04%); a CEEE – Companhia Estadual de Energia Elétrica (6,51%); e a Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina (2,03%). Quando estiver concluída, a usina será operada pela Enercan, sob a supervisão da CPFL Geração.



1 – Vista Geral de jusante | UHE Campos Novos | Santa Catarina

2 – Vista da laje de montante da barragem | UHE Campos Novos | Santa Catarina

O custo total estimado de construção da usina é de R\$ 1.532,3 milhões (base: dezembro de 2004), dos quais caberão à CPFL Geração R\$ 746,6 milhões. As obras foram iniciadas em agosto de 2001 e a primeira unidade geradora deverá entrar em operação comercial em janeiro de 2006. Campos Novos acrescentará 428,8 MW à capacidade da CPFL Geração.

A estrutura de capital prevista compreende 37,0% de capital próprio e 63,0% em financiamentos. Em setembro de 2003, a joint venture obteve financiamento do BNDES, de R\$ 619,87 milhões, com garantia da Hejoassu Administração Ltda. Em 2003 e 2004 foram efetuados vários desembolsos desse financiamento, no valor total de R\$ 297,98 milhões e R\$ 245,62 milhões, respectivamente. Em 12 de janeiro de 2005, foi efetuado desembolso adicional no valor de R\$ 86,43 milhões. A Enercan também obteve financiamento adicional junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID, no valor de US\$ 75 milhões, garantido pela Hejoassu e pela CPFL Energia. O primeiro desembolso, no valor de US\$50 milhões, ocorreu em 7 de abril de 2005.

O Contrato de EPC, em regime de *turn-key*, foi assinado em outubro de 2001 com a Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A., GE Hydro Inepar do Brasil S.A., CNEC Engenharia S.A. e Engevix.

Até 31 de dezembro de 2004, o valor total investido no projeto foi de R\$ 1.161,5 milhões (base: dezembro de 2004), dos quais couberam R\$ 565,9 milhões à CPFL Geração.

A parcela de energia gerada pela usina, correspondente à CPFL Geração, já possui contratos de compra e venda, aprovados pela Aneel e firmados com as distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga e com a CPFL Brasil.

As obras em Campos Novos foram iniciadas em agosto de 2001 e têm seguido o orçamento e o cronograma originais.

1 – Montagem das comportas do Vertedouro |
UHE Campos Novos | Santa Catarina

2 – Vista interna da Casa de Força | UHE
Campos Novos | Santa Catarina



ESTÁGIO DAS OBRAS EM 31/12/2004

Concluídos 83,1% do total do empreendimento, sendo:

Obras Civas	88,5%
Lançamento do Enrocamento na Barragem	98,7%
Concreto na Casa de Força	70,6%
Concreto na Laje da Barragem	73,3%
Concreto no Vertedouro	82,6%
Concreto na Tomada D'Água	77,6%

Fornecimento de Equipamentos	71,8%
Rotor, Eixo e Distribuidores das Turbinas	81,0%
Geradores	72,1%
Sistema Digital de Supervisão e Controle	47,1%

Montagem Eletromecânica	54,7%
--------------------------------	--------------

Ações sócio-ambientais	87,0%
-------------------------------	--------------

Essas ações destinam-se a prevenir, mitigar, monitorar e compensar os impactos da implantação do empreendimento, nos meios Antrópico, Biótico e Físico. Com esses objetivos, foram desenvolvidos 16 Programas específicos. Entre as ações já realizadas nesses Programas, até dezembro de 2004, destacam-se:

- indenização de 362 propriedades
- remanejamento de 301 famílias beneficiárias, das quais 80 optaram por reassentamentos rurais coletivos, 168 por carta de crédito e 53 por reassentamentos em áreas remanescentes
- aquisição de 1.150 ha para criação do Parque Estadual Rio Canoas
- monitoramento da fauna silvestre, flora e ictiofauna
- monitoramento da qualidade das águas superficiais da área de influência do rio Canoas
- salvamento do patrimônio histórico, cultural, paisagístico e arqueológico
- conclusão do Plano de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório
- alteamento da ponte na rodovia estadual SC 456
- execução de 40 km de estradas municipais e acessos secundários
- construção de 150 metros de pontes e pontilhões
- instalação de duas estações meteorológicas e três estações hidrológicas automatizadas.

(leia mais sobre o assunto no capítulo 6, sobre Avaliação dos Impactos Ambientais)



Foz do Chapecó

Foz do Chapecó Energia S.A.

PERFIL DO EMPREENDIMENTO

USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ

A CPFL Geração detém participação de 66,67% na Foz do Chapecó Energia S.A. que, por sua vez, detém participação de 60,00% no Consórcio Energético Foz do Chapecó, joint venture que tem o objetivo de construir, financiar e operar a Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, cuja concessão foi outorgada em novembro de 2001, por 35 anos. A Companhia Vale do Rio Doce e a CEEE também detêm participações no Consórcio Energético Foz do Chapecó. A usina se localizará no Rio Uruguai, na divisa dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O custo de construção total estimado é de R\$ 1.913,4 milhões (base: dezembro de 2004), dos quais R\$ 765,4 milhões (40,00%) caberão à CPFL Geração. A usina deverá entrar em operação comercial em 2008 e acrescentará 342 MW à capacidade da CPFL Geração.

A Licença de Instalação – LI foi obtida em 21 de setembro de 2004 e o início das obras de construção está previsto para 2005. Atualmente, está sendo estruturado o plano de financiamentos para esse projeto.

A parcela de energia correspondente à CPFL Geração já possui contratos de compra e venda, aprovados pela Aneel e firmados com as distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga.



1 – Vista futura do empreendimento | UHE Foz do Chapecó | Santa Catarina e Rio Grande do Sul

2 – Vista Geral da região onde será implantado o empreendimento | UHE Foz do Chapecó | Santa Catarina e Rio Grande do Sul

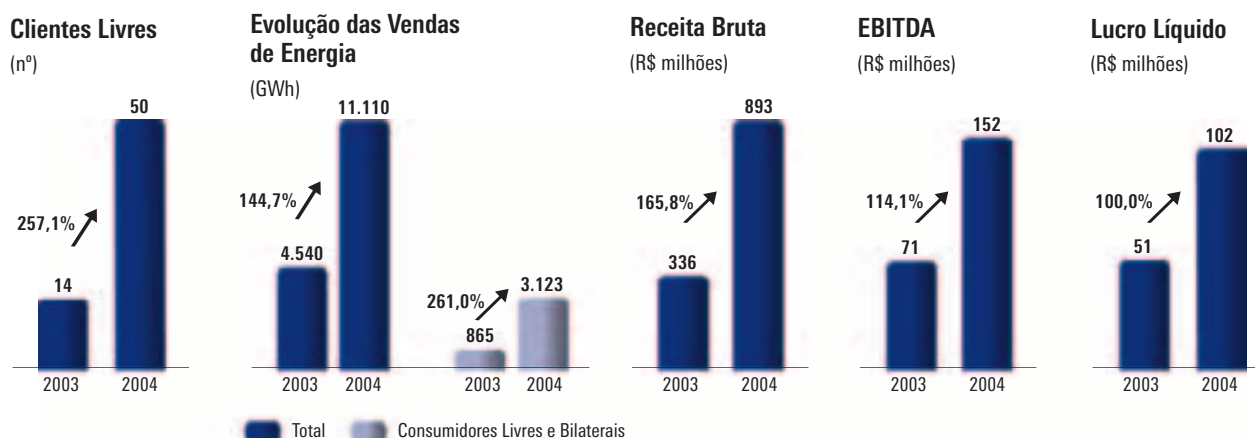
Perfil dos Negócios de Comercialização de Energia Elétrica

A CPFL Brasil iniciou suas operações em janeiro de 2003, com o objetivo de agregar valor ao grupo CPFL, com a comercialização e a prestação de serviços relacionados à energia elétrica. Para cumprir seus objetivos, a empresa busca as melhores oportunidades de curto, médio e longo prazos para a comercialização.

Atua no suprimento de energia para as distribuidoras do grupo CPFL, para outros agentes do mercado e no fornecimento a consumidores livres, e ocupa posição de destaque no segmento de comercialização de energia elétrica no Brasil.

Desenvolve atividade de comercialização para a geradora de energia elétrica do grupo, o que permite agregar valor ao negócio de geração e viabilizar os investimentos nesse segmento.

Oferece serviços nas diversas áreas de energia elétrica para os clientes, entre os quais, empresas dos mais importantes segmentos da economia nacional.





Centro de Operação Comercial | Sede | Campinas | São Paulo



Atuação em todo o território nacional



Receita Bruta (mil)

R\$ 892.569



Lucro Líquido (mil)

R\$ 101.716



Clientes Livres

50



Energia Vendida (GWh)

11.110



Subestações construídas em 2004

9



Capacidade instalada (MVA)

178



Hall Institucional | Sede | Campinas | São Paulo

Desempenho na Comercialização de Energia Elétrica

Em face da elevada escala de suas operações, que atingiram em 2004 a quantidade de 11.110 GWh de energia vendida, 145% superior aos 4.540 GWh vendidos em 2003, a CPFL Brasil posicionou-se como a maior compradora de energia de biomassa, hidráulica e térmica no mercado nacional de comercialização. A aquisição em larga escala possibilita que a empresa compre em melhores condições, o que permite vender a preços competitivos para o concorrido mercado de energia livre.

A CPFL Brasil tornou-se, em 2004, a maior vendedora no mercado nacional, no segmento de comercialização de energia.

A competitividade da CPFL Brasil ficou demonstrada com o aumento de vendas aos clientes livres e dos contratos bilaterais com outros agentes do mercado, que atingiram 3.123 GWh/ano em 2004, praticamente o triplo (crescimento de 261%) da energia vendida nesse concorrido mercado em 2003, que foi de 865 GWh. O número de clientes livres, que passou de 14, em 2003, para 50 em 2004, apresentou crescimento de 257%.

Em 2004, a CPFL Brasil apresentou Receita Bruta de R\$ 893 milhões, praticamente o triplo do que se verificou em 2003. A Receita Líquida no período cresceu de R\$ 313 milhões, em 2003, para R\$ 783 milhões em 2004, com aumento de 150%. O EBITDA cresceu 114%, passando de R\$ 71 milhões para R\$ 152 milhões. O Lucro Líquido foi de R\$ 102 milhões, o dobro do resultado de 2003.

COMERCIALIZAÇÃO NO AMBIENTE LIVRE

O crescimento da carteira de clientes livres permitiu a construção de expressivo portfólio de ativos contratuais, com os mais diversos agentes do setor, que proporcionou a otimização das operações de compra e venda de energia e a mitigação de riscos nos negócios. Cabe destacar que a evolução dessa base se deu com a conquista de clientes nas diversas classes de consumo e, particularmente, na classe industrial, em que se verificou a diversificação do atendimento para vários segmentos da atividade econômica.

Enquanto que, em 2003, os clientes de apenas três setores da economia representavam mais de 75% das vendas de energia da empresa no mercado livre, em 2004 os três maiores setores representaram 45% do total das vendas, conforme é possível verificar na tabela a seguir.

A CPFL Brasil intensificou ainda, ao longo de 2004, a venda de serviços com valor agregado, como construções de subestações e linhas de transmissão, manutenção preventiva e corretiva de subestações e instalações elétricas industriais, projetos de eficiência energética e de iluminação pública, sistemas de distribuição em condomínios e sistemas de tratamento de água, entre outros, junto aos clientes finais. Em dezembro de 2004, a carteira de obras abrangia, entre outras, 9 subestações em 138 kV, num total de 178 MVA de potência instalada em transformação.

A CPFL Brasil foi bem sucedida em seus esforços para ampliar e diversificar a carteira de clientes.

PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES NOS NEGÓCIOS DA CPFL BRASIL

Setor de Atividades	2004	2003
Indústria Química	19,2%	29,8%
Mineral não metálico	12,8%	13,0%
Indústria Têxtil	11,1%	0,0%
Madeira	11,0%	3,9%
Papel e Celulose	10,5%	5,2%
Indústria Automobilística	7,4%	33,0%
Indústria de Bebidas	4,6%	3,1%
Metalúrgica	7,1%	0,0%
Alimentos	3,6%	0,0%
Borracha	2,8%	3,1%
Material Elétrico	2,6%	0,0%
Ensino	1,9%	6,4%
Produtos de Perfumaria	1,8%	0,0%
Produtos de Limpeza	1,7%	0,0%
Mecânica	1,2%	0,0%
Comercial	0,7%	2,5%
Total	100,0%	100,0%

5. Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Bruta

Receita Líquida

Custo da Energia

Despesas Operacionais

EBTIDA

Resultado do Serviço – EBIT

Resultado Financeiro

Lucro Líquido

Análise do Fluxo de Caixa Consolidado

Endividamento



Desempenho Econômico-Financeiro



Sede da CPFL Energia | Campinas | São Paulo

O desempenho da CPFL Energia em 2004 foi resultado de um conjunto de decisões empresariais, que culminaram com o lucro de R\$ 279 milhões, em contrapartida ao prejuízo de R\$ 297 milhões do exercício anterior.

Entre os principais fatores que contribuíram para esse desempenho, destaca-se o crescimento de 4,9% nas vendas consolidadas de energia elétrica, em que se inclui a performance da comercializadora CPFL Brasil, principalmente na retenção e conquista de clientes livres. Destacam-se, ainda, os reajustes tarifários nas distribuidoras do grupo, além da elevação na receita proveniente da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição por clientes livres (Tusd). Acrescenta-se, ainda, a entrada em operação da UHE Monte Claro, no último trimestre de 2004.

As Despesas Operacionais totais, não consideradas as despesas com compra de energia elétrica, apresentaram crescimento inferior à variação da inflação no período, cujo efeito positivo favoreceu o Resultado Operacional. Além disso, o grupo CPFL continuou atuando, em 2004, na estrutura de capital das empresas, o que proporcionou a redução do endividamento e a adequação do perfil da dívida.

A conjugação desses fatores significou uma variação positiva de resultado, de 2003 a 2004, de R\$ 576,3 milhões.

CPFL Energia – Evolução do Lucro Líquido (R\$ milhões)

Empresa	2004	2003	Varição (em milhões de R\$)
CPFL Paulista Consolidado	323,1	(40,8)	363,8
CPFL Piratininga*	93,2	108,8	(15,5)
Rio Grande Energia	13,5	(14,7)	28,2
CPFL Geração	71,1	2,8	68,3
CPFL Brasil	101,7	50,7	51,0
CPFL Energia Consolidado**	278,9	(297,4)	576,3

* A redução de lucros foi motivada pelo Efeito da Revisão Tarifária de 2003, contabilizado em 2004.

** A formação deste resultado e da variação de R\$ 576,3 milhões não representa a soma das variações dos resultados individuais das controladas, em função de diferenças nos percentuais de participação da CPFL Energia em cada uma delas, além do resultado da própria CPFL Energia (*holding*), antes da Equivalência Patrimonial.

Receita Bruta

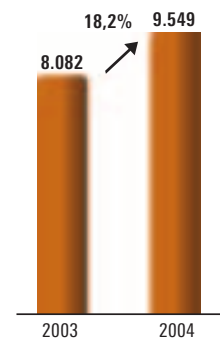
A Receita Bruta Consolidada do grupo, em 2004, alcançou R\$ 9,5 bilhões, o que representa crescimento de 18,2% sobre o resultado do ano anterior.

Os fatores determinantes para o aumento da Receita, em 2004, foram principalmente:

- Aumento de 4,9% na energia total faturada, pelo fornecimento a clientes finais e contratos bilaterais das distribuidoras e da CPFL Brasil
- Os reajustes tarifários das distribuidoras CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE de, respectivamente, 13,65%, 14,00% e 14,37%
- Os reajustes tarifários aplicados sobre os contratos de geração, de 10,9%, relativos aos contratos iniciais das PCHs; de 8,71% no contrato da Semesa e de 5,08% nos demais contratos
- O aumento de 503% na receita pelo uso do sistema de distribuição de energia elétrica pelos clientes livres.

Receita Bruta

(R\$ milhões)



Receita Líquida

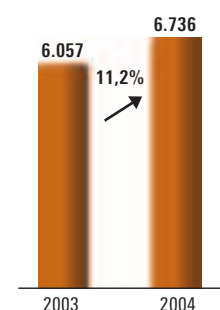
A Receita Líquida de 2004 alcançou R\$ 6,7 bilhões, o que representa crescimento de 11,2% em relação a 2003. Teria registrado crescimento superior, se não fosse o efeito da elevação das alíquotas de Pis e Cofins e a mudança de critério de contabilização dos créditos, determinada pelo Ibracon – Instituto Brasileiro dos Contadores, interpretação técnica nº 01/2003, recomendada pela Aneel e adotada pela CPFL Energia em 2004. O novo critério altera a contabilização dos créditos dos impostos sobre a receita, transferindo-os para as contas de origem – material, serviços, despesas financeiras –, sem alterar o resultado final do exercício, mas impede a comparação de algumas variáveis em relação a 2003, em que se insere a Receita Líquida.

GRI

As informações sobre Receita Líquida de Vendas atendem ao Indicador GRI EC1

Receita Líquida

(R\$ milhões)





Custo da Energia

ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

O custo da energia elétrica comprada para revenda, consolidada no grupo CPFL, foi de R\$ 3,3 bilhões. Considerados os efeitos da CVA – Conta de Compensação de Variação de valores de itens da Parcela A, créditos de Pis e Cofins e outros ajustes contábeis, o valor da energia comprada soma R\$ 3,1 bilhões e representa variação total de 3,5% para as despesas com a energia comprada em 2004, contra 2003.

A variação das despesas com a energia elétrica comprada ocorreu basicamente em razão do reajuste de preços contratuais e devido ao crescimento das compras, para atender ao aumento do mercado, além do efeito de Pis e Cofins, mencionado anteriormente.

ENCARGOS DE USO DA REDE DE TRANSMISSÃO

Esses encargos englobam os custos decorrentes do uso da rede de transmissão, do uso das conexões de transmissão exclusivas e compartilhadas com outros agentes e do rateio dos encargos dos serviços do sistema.

Os custos decorrentes de encargos de uso da rede elétrica foram de R\$ 641,7 milhões em 2004, o que representa crescimento de 16,6% em relação aos R\$ 550,5 milhões de 2003. Esse aumento reflete os novos montantes de demanda contratada e o reajuste nas tarifas aplicadas, bem como a variação do IGP-M no período.

O saldo a amortizar desses encargos, em 2004, após a consideração da CVA do período e do crédito de Pis e Cofins, passou a ser de R\$ 678,6 milhões, montante que será integralmente repassado às tarifas de fornecimento.

Despesas Operacionais

PESSOAL, MATERIAIS, SERVIÇOS E OUTRAS

As despesas com Pessoal, Materiais, Serviços e Outras totalizaram R\$ 789 milhões em 2004, contra R\$ 715 milhões em 2003, o que representa aumento de 10,4%, inferior à inflação de 12,4%, no período, medida pelo IGP-M. O ganho de produtividade operacional na CPFL Energia, ocorrido ao longo dos últimos cinco anos, é resultado da ação direta de integração, centralização, padronização e otimização dos processos operativos, além de ganhos de escala na contratação de materiais e serviços.

ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Em 2004, as despesas com as provisões do Plano de Previdência das empresas do grupo CPFL Energia, de acordo com a Deliberação nº 371, da Comissão de Valores Mobiliários, foram de R\$ 150,6 milhões, contra R\$ 84,0 milhões, em 2003, com variação de 78,9%.

O acréscimo verificado, de R\$ 64,4 milhões em 2004, deve-se, basicamente, à alteração no método de contabilização dessas despesas, ocorrido em 2003. Nesse ano, houve a reversão dos encargos

Custos de todos os bens, materiais e serviços adquiridos (Esta informação atende ao Indicador GRI EC 3)

R\$ mil	2004	2003
CPFL Energia*	4.496.735	4.121.775
Energia Comprada para Revenda**	3.125.752	3.022.575
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	678.558	443.139
Materiais	132.659	154.595
Serviços Terceiros	349.304	289.919
Outros	210.462	211.548

Notas:

* Consolidado – inclui RGE e Ceran proporcionalmente.

** Valor correspondente ao custo líquido dos efeitos do diferimento de custos tarifários (CVA), dos créditos de PIS e Cofins, bem como dos efeitos dos ajustes de Energia Livre.

GRI

100% dos contratos foram pagos conforme os termos firmados, incluindo-se acordos sobre multas (esta informação atende ao Indicador GRI EC4).

provisionados em 2002, conforme nova regra da CVM sobre Previdência Privada. Essa reversão de provisões reduziu as despesas de 2003, elevando a variação desse item, quando comparado a 2004.

AMORTIZAÇÃO DO ÁGIO POR INCORPORAÇÃO

Em acordo com a Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica e a CVM – Comissão de Valores Mobiliários, a CPFL Energia alterou a curva de amortização do ágio por incorporação, das empresas controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração e Rio Grande Energia, adequando-as ao prazo remanescente dos respectivos Contratos de Concessão.

Além disso, o grupo CPFL solicitou aos mesmos órgãos e obteve autorização para aplicação do mesmo conceito previsto pelas Instruções CVM nº 319 e 349, na contabilização do ágio originalmente incorporado nas empresas CPFL Paulista e CPFL Piratininga. Esse mecanismo não altera o resultado consolidado do grupo e mantém o benefício fiscal do ágio nas Controladas de origem. Produz, ainda, o efeito positivo de tornar o Lucro Anual dessas empresas livre das despesas de amortização do ágio (transferido para a Controladora), tornando-o passível de distribuição de dividendo, caso seja deliberado pela Assembléia Geral.

Essas medidas proporcionaram efeitos diferenciados, porém positivos, em todas as controladas envolvidas. Na CPFL Energia, a variação da despesa de amortização do ágio verificada no resultado consolidado foi de R\$ 354,3 milhões em 2004, em comparação a 2003.

CONTA DE DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO – CDE

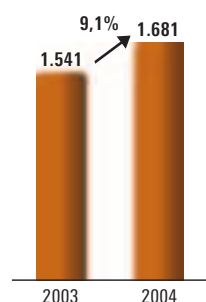
Esses custos referem-se às contribuições realizadas pelas distribuidoras de energia elétrica a projetos voltados para desenvolvimento e incentivo a fontes alternativas de energia. Em 2004, esses valores totalizaram R\$ 184,6 milhões, com acréscimo de 136,8%, comparado com 2003. As variações desse custo são integralmente cobertas pelas tarifas de energia elétrica.

EBITDA

O EBITDA consolidado foi de R\$ 1,681 bilhão em 2004, o que representa aumento de 9,1% se comparado ao montante de R\$ 1,541 bilhão de 2003.

O EBITDA foi calculado a partir do lucro, excluídos o imposto de renda, a contribuição social, o resultado financeiro, a depreciação, amortização, despesas com entidade de previdência privada (inclusive as registradas como itens extraordinários) e as transações não recorrentes, relacionadas ao resultado da alienação de participações societárias ocorridas em 2003.

EBITDA
(R\$ milhões)



Resultado de Serviço – EBIT

O Resultado do Serviço em 2004 alcançou R\$ 1,3 bilhão, com crescimento de 56,8% em comparação aos R\$ 809 milhões obtidos em 2003. Essa evolução positiva deve-se, entre outros fatores, ao aumento

da Receita Bruta, à adequação da curva de amortização do ágio nas empresas controladas, ao prazo de concessão e ao crescimento das despesas operacionais abaixo dos índices de inflação.

Resultado Financeiro

Em 2004, o Resultado Financeiro, sem os efeitos dos juros sobre capital próprio, totalizou R\$ 677,2 milhões, contra R\$ 1,007 bilhão em 2003, com redução de R\$ 329,5 milhões, equivalentes a 32,8%, como consequência principalmente da redução do nível de endividamento, da adequação do perfil da dívida e da elevação das receitas financeiras provenientes do aumento das disponibilidades de caixa, a partir da operação das controladas e do ingresso dos recursos do IPO na controladora.

Lucro Líquido

Em 2004, a CPFL Energia obteve Lucro Líquido de R\$ 278,9 milhões, revertendo prejuízo realizado de R\$ 297,4 milhões em 2003. Esse aumento deve-se basicamente ao crescimento do Lucro Operacional, combinado com a melhora do resultado financeiro.

Análise do Fluxo de Caixa Consolidado

O Fluxo de Caixa Operacional foi de R\$ 1.084 milhões em 2004, contra R\$ 947 milhões em 2003, com variação positiva de R\$ 137 milhões, que reflete, principalmente, a melhora da performance operacional alcançada no exercício.

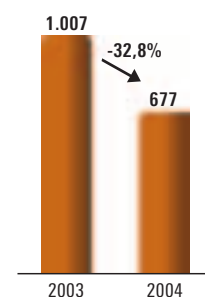
Os investimentos aplicados nos segmentos de distribuição e geração totalizaram R\$ 606 milhões, contra os 564 milhões investidos em 2003. Esses investimentos, líquidos das vendas de ativos e participações e outros foram de R\$ 555 milhões (R\$ 223 milhões em 2003). A variação de R\$ 332 milhões deve-se principalmente à venda de participação acionária, nas empresas Baesa e Enercan, ocorrida em 2003.

As atividades de financiamento utilizaram caixa no total de R\$ 86 milhões em 2004, contra a utilização de R\$ 526 milhões em 2003. A redução refletiu a amortização de empréstimos ocorrida em 2003.

O resultado final foi a geração adicional de caixa, em 2004, de R\$ 443 milhões, contra R\$ 198 milhões em 2003. A CPFL Energia iniciou o ano com saldo de caixa de R\$ 375 milhões (R\$ 177 milhões em 2003), e registrou saldo final de caixa, em 2004, de R\$ 818 milhões, contra R\$ 375 milhões em 2003, o que permite ao grupo CPFL Energia conforto financeiro e condições favoráveis para a realização de novos investimentos, à luz da estratégia empresarial definida com essa finalidade.

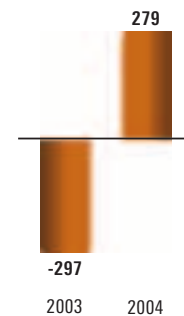
Resultado Financeiro

(R\$ milhões)



Lucro Líquido

(R\$ milhões)



GRI

As informações sobre Lucro Líquido atendem ao indicador GRI EC7



CPFL Energia na Abertura do Pregão | 29 de setembro de 2004 | Bovespa | São Paulo

Análise do Fluxo de Caixa Consolidado – 2004/2003 (R\$ milhões)

	2004	2003	Varição (em milhões de R\$)
Saldo Inicial	375	177	198
Fluxo de Caixa Operacional	1.084	947	137
■ Investimentos Totais Líquidos*	(555)	(223)	(332)
Fluxo de Financiamentos Líquidos**	(86)	(526)	440
Acréscimo de Caixa no Exercício	443	198	245
Saldo Final	818	375	443

* Investimentos na expansão da distribuição, projetos de geração em andamento, menos vendas de Ativos e Participações.

** Corresponde às captações de empréstimos e integralizações de capital, no período, deduzidas as amortizações de empréstimos e dividendo pago.

Endividamento

A CPFL Energia atua na permanente adequação da estrutura de capital, a fim de minimizar o custo de capital da empresa e maximizar a geração de valor para seus acionistas. Por essa razão, busca aprimorar o perfil de endividamento do grupo, quanto a custos, prazos e indexadores.

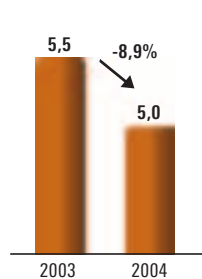
Como resultado de diversas iniciativas nesse sentido, em dezembro de 2004 o endividamento financeiro da CPFL Energia atingiu R\$ 5,0 bilhões, o que representa redução de 8,9% em comparação ao endividamento de R\$ 5,5 bilhões, de dezembro de 2003.

Adicionalmente, a dívida líquida ajustada – que corresponde à dívida financeira, mais a dívida com entidade de previdência privada, menos o ativo regulatório e a disponibilidade de caixa – passou de R\$ 4,4 bilhões, em dezembro de 2003, para R\$ 3,8 bilhões em dezembro de 2004, o que representa redução de 13,9%.



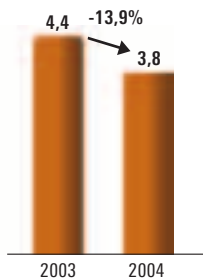
Dívida Financeira Total

(R\$ bilhões)



Dívida Líquida Ajustada

(R\$ bilhões)



Distribuição aos financiadores, segmentada pelos juros sobre as dívidas e empréstimos, e dividendos sobre todas as classes de ações - Em R\$ mil (Informação para o Indicador GRI EC6)

	Juros sobre dívidas Moeda Nacional		Juros sobre dívidas Moeda Estrangeira		Derivativos*		Dividendos Propostos	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003
CPFL Energia**	33.205	28.368	6.543	37.482	87.752	31.046	264.973	-

* Observação: em 2004/2003 as Operações com *Swap*, para efeito de balanço, estão reclassificadas como Derivativos

**Consolidado: inclui RGE e Ceran proporcionalmente



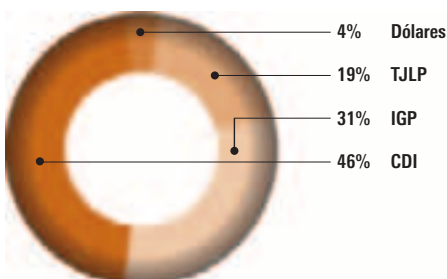
Sede da CPFL Energia | Campinas | São Paulo

MUDANÇAS NO PERFIL DE ENDIVIDAMENTO

Destaca-se a redução do custo nominal da dívida, que passou de 19,63%, em 2003, para 17,75% em 2004. Ressaltam-se, ainda: a redução da dívida indexada ao CDI, que saiu do patamar de 46%, em dezembro de 2003, para 31% em dezembro de 2004, cedendo espaço para dívidas indexadas ao IGP-M e à TJLP; e, por fim, o aumento do prazo médio, que passou de 5,5 anos para seis anos no mesmo período.

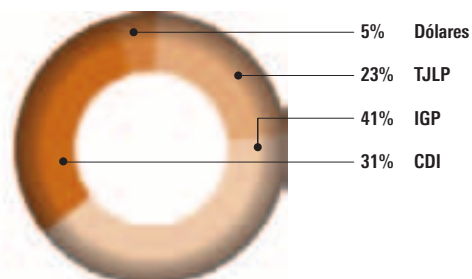
Composição da Dívida por tipo de Indexador - 2003

(%)



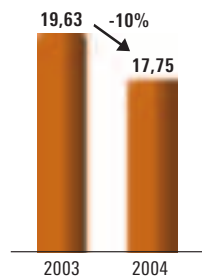
Composição da Dívida por tipo de Indexador - 2004

(%)

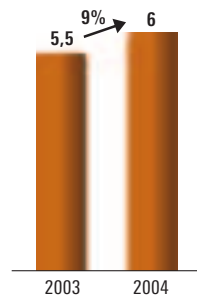


Custo Nominal da Dívida

(ao ano)

**Prazo Médio de Amortização**

(anos)

**PRINCIPAIS OPERAÇÕES**

Em 2004, foram captados US\$ 40 milhões na CPFL Energia, com prazo de seis anos, junto ao *IFC* – *International Finance Corporation*, braço financeiro do Banco Mundial. Com estrutura financeira *swap* foi possível transferir o risco cambial para CDI.

Na CPFL Piratininga foram captados R\$ 200 milhões através do FIDC – Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios, pelo prazo de três anos e indexados ao CDI. A operação destacou-se por ser pioneira no setor elétrico e a primeira com recebíveis como garantia, cuja estrutura possibilitou a mitigação de riscos e custos.

A CPFL Paulista captou R\$ 250 milhões, através do lançamento de debêntures em duas séries, ambas com prazo de cinco anos, sendo R\$ 120 milhões indexados ao CDI e R\$ 130 milhões indexados ao IGP-M. Além das condições competitivas, com essa emissão a CPFL reinaugurou, em 2004, o mercado de emissão de debêntures no setor elétrico.

Com relação aos projetos de geração, destacou-se, em 2004, a conclusão da estrutura dos financiamentos previstos para a Baesa, Enercan e Complexo Ceran, através da contratação de financiamentos junto ao BNDES, de R\$ 1,8 bilhão, e junto ao BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, do montante de US\$ 75 milhões. A Baesa emitiu, ainda, R\$ 185,5 milhões em debêntures, como parte do financiamento total da obra. Esses valores refletiram-se na CPFL Energia, através da CPFL Geração, proporcionalmente à sua respectiva participação nos empreendimentos.

Destaca-se, ainda, o resgate antecipado, em outubro de 2004, das debêntures da CPFL Energia, no valor de R\$ 787 milhões, dívida contraída em abril de 2003, indexada em CDI.

Em dezembro de 2004, o BNDES aprovou enquadramento da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga no Programa de Expansão e Modernização do Sistema Elétrico, através do Finem-Financiamento a Empreendimentos, com os créditos de R\$ 241 milhões e R\$ 89 milhões, respectivamente, ambos indexados a TJLP e com prazo de seis anos. A liberação dos recursos inicia-se no primeiro semestre de 2005.

6. Responsabilidade e Sustentabilidade Corporativa

Orientadores da Ação Empresarial

Sistemas de Prevenção de Riscos

Excelência nos Processos

Acervo Intelectual

Referência em Responsabilidade Corporativa

Avaliação dos Impactos Econômicos

Avaliação dos Impactos Ambientais

Avaliação dos Impactos Sociais

Prêmios Relevantes

Balanco Social – Modelo Ibase

Os 10 Princípios do *Global Compact*

Índice Remissivo GRI

Equipe Responsável pela Apuração dos Indicadores da GRI



Responsabilidade e Sustentabilidade Corporativa

Orientadores da Ação Empresarial

Política de Responsabilidade e de Sustentabilidade Corporativa

“Considerar permanentemente a responsabilidade e a sustentabilidade social no processo de gestão dos negócios da CPFL, através do gerenciamento dos impactos das ações da empresa nos campos econômico, social e ambiental, em sintonia com os legítimos interesses da sociedade e com a legislação pertinente”.

GRI

Em atenção ao Indicador GRI S01, a CPFL Energia informa que as diretrizes gerais, as políticas e procedimentos de suas empresas, assim como o Sistema de Gestão Integrado-SGI e as Certificações pelas normas ISO 14001 e SA 8000 contribuem para que qualquer decisão interna sempre leve em conta todos os impactos que possa provocar nos públicos que se relacionam com a companhia.

Desde o início de suas atividades, a CPFL Energia estruturou – e aprimorou no decorrer do tempo – um conjunto de Orientadores da Ação Empresarial, expressos na Visão, na Missão, nos Valores da CPFL e nas suas Políticas da Qualidade, Ambiental, de Recursos Humanos, e da Saúde, Segurança e Qualidade de Vida para os colaboradores. Junto com a Política de Responsabilidade e Sustentabilidade Corporativa, esse conjunto de princípios inspira toda a gestão da companhia, desde as etapas iniciais do Planejamento Estratégico.

Durante o Planejamento, esses princípios se refletem no estabelecimento dos desafios, das metas e das estratégias a serem alcançadas, em todos os aspectos dos negócios. E, no decorrer da realização das atividades, abrangem desde a prevenção dos riscos até os sistemas destinados a atingir padrões operacionais de excelência.

Os Orientadores da Ação determinam, ainda, a gestão permanente dos impactos e dos resultados dos negócios nos públicos com que a empresa se relaciona – acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, governos, comunidades próximas e a sociedade em geral – assim como os cuidados relacionados ao meio ambiente. E estão igualmente vinculados ao esforço para incorporar, na cultura das suas empresas, o senso de cidadania empresarial.

Para nortear as ações de líderes e colaboradores de acordo com esses princípios, a CPFL Energia desenvolveu e implementou o Código de Ética. Estabeleceu, ainda, compromissos com organismos internacionais, relacionados com as melhores práticas de direitos humanos, direitos sociais e cuidados ambientais.

As realizações relatadas neste capítulo indicam como os princípios organizacionais e a ética estão sempre presentes no modo corporativo de planejar e agir, assim como na busca de constantes aprimoramentos para as práticas cotidianas (leia sobre Estratégias no início deste Relatório).



Visão CPFL Energia

Ser reconhecida como referência empresarial no setor energético, pela qualidade de seus produtos e serviços, pela competência de seus profissionais e pelos valores que pratica.

Missão

Atuar competitivamente no mercado energético nacional, promovendo a permanente satisfação de clientes, acionistas, colaboradores e parceiros, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade.

Valores

- Presteza e cortesia com os clientes
- Tratamento digno e respeitoso com todas as pessoas
- Segurança e qualidade de vida no trabalho
- Busca permanente da excelência e do crescimento empresarial
- Comportamento ético e transparente
- Orgulho profissional
- Responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

REVISÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

Desde 2001 o Código de Ética da CPFL representa um guia de orientação, para auxiliar os dirigentes e profissionais na tomada de decisões e em atitudes, seja nos negócios, seja em todos os aspectos da responsabilidade corporativa, já que são indissociáveis.

Como resultado dos estudos para melhoria contínua do Código de Ética e de Conduta Empresarial da CPFL, realizados em 2004 pelo Comitê de Gestão de Responsabilidade Social e de Ética Empresarial, está prevista para 2005 a publicação de sua nova edição, sob o título Princípios Éticos de Conduta Empresarial e Profissional, acompanhada de Termo de Recebimento e Compromisso, a ser firmado pelos colaboradores.

Os estudos e a nova redação foram precedidos por seminários de reflexão sobre o Código de Ética, desenvolvidos ao longo de 2003, com a participação efetiva de 1.224 colaboradores diretos e de empresas prestadoras de serviços. O Comitê de Ética aprovou o novo texto em dezembro de 2004 que, atualmente, está em processo de apreciação por parte do Conselho de Administração.

O Código abrange todos os parceiros da CPFL na sociedade e explicita o posicionamento da empresa quanto à transparência e integridade das informações fornecidas pela empresa, quanto às práticas discriminatórias e o respeito à diversidade, quanto ao trabalho infantil, ao assédio de qualquer espécie e à corrupção e propina.

Consolida, assim, um conjunto de regras de comportamento até então implícitas nas atitudes internas, utilizadas de forma articulada com as avaliações de natureza técnica e econômica, que normalmente

GRI

O Código de Ética deixa clara a determinação da companhia contra suborno, corrupção e quanto a não participação em contribuições políticas **(Indicadores GRI SO 2 , SO 3 e SO 5 – veja enunciados dos indicadores no Índice Remissivo GRI, no final do Relatório).**

O Código de Ética também posiciona quanto à prevenção de práticas de concorrência desleal **(indicador GRI SO7).**

As distribuidoras do grupo CPFL atingiram índices superiores a 85% de satisfação na avaliação dos consumidores para o atributo “empresa honesta, séria e transparente”, bem acima da média das empresas pesquisadas pela Abradee em 2004, de 75,9%.

precedem os processos de decisão. Para a CPFL Energia é fundamental que as decisões de seus colaboradores, no dia-a-dia de trabalho, sejam precedidas por reflexão de natureza ética, que considere os impactos das ações nos diferentes públicos.

O resultado dessa permanente atenção à ética reflete-se na avaliação externa, conforme mostra a pesquisa junto aos consumidores residenciais realizada pela Abradee, em 2004, nas regiões de atuação da CPFL Energia.

Comitê representa diferentes públicos

Para atender aos interesses dos diferentes públicos com os quais a empresa se relaciona, o Comitê de Gestão de Responsabilidade Social e Ética Empresarial da CPFL Energia é formado por representantes de diversas áreas: Comunicação Empresarial e Relações Institucionais, Recursos Humanos e Infra-Estrutura, Operação, Suprimentos, Desenvolvimento de Projetos, Qualidade, Auditoria Interna, Ouvidoria, Atendimento a Clientes e Consultoria Jurídica, além do presidente do Conselho de Representantes dos Empregados da CPFL Paulista (que também representa os empregados da CPFL Geração) e pelo representante dos empregados da CPFL Piratininga.

As principais atribuições do Comitê de Gestão de Responsabilidade Social e Ética Empresarial são:

- Acompanhar a adequação, aplicabilidade e contínua eficácia da Política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Corporativa
- Acompanhar e propor as medidas e ações necessárias ao alinhamento permanente da CPFL com as melhores práticas em responsabilidade social empresarial
- Implantar processos de monitoramento e auditoria relacionados ao cumprimento dos princípios estabelecidos no Código de Ética
- Avaliar as campanhas publicitárias da CPFL, sob a ótica do cumprimento dos preceitos de responsabilidade social adotados pela empresa
- Acompanhar a implementação do Programa de Gestão de Responsabilidade Social
- Promover o enraizamento da Visão, da Missão, dos Valores e Políticas Corporativas na cultura organizacional da CPFL Energia.

Espaço Cultural CPFL | Sede | Campinas
| São Paulo



Sistemas de Prevenção de Riscos

Em cumprimento aos princípios de responsabilidade e sustentabilidade corporativa, a CPFL Energia e suas controladas e coligadas mantêm políticas e estratégias financeiras e operacionais destinadas à segurança de seus ativos e dos colaboradores, bem como ao controle dos impactos dos seus negócios na sociedade, nas comunidades e no meio ambiente. Dessa forma, possui procedimentos para acompanhamento das operações e transações, com o objetivo de prevenir, monitorar e mitigar os vários tipos de riscos a que poderiam se expor.

Os principais sistemas e processos de prevenção são descritos a seguir.

PREVENÇÃO NO ÂMBITO FINANCEIRO

Instrumentos Utilizados

A gestão dos riscos financeiros é centralizada na CPFL Energia e utiliza os principais instrumentos disponíveis no mercado. Entre eles, o sistema *Maps Risk*, adotado também por alguns dos maiores bancos do mercado financeiro brasileiro. Esse modelo permite a gestão de riscos financeiros através de *ALM-Asset Liability Management* que, com a utilização de análises de *VAR-Value at Risk*, *Stress Test* e *Duration* das carteiras ativas e passivas das empresas controladas e *holdings* do grupo CPFL, define o nível de risco financeiro em cada operação e possibilita medidas de neutralização ou de proteção contra esses riscos.

Risco Cambial e de Juros sobre outros Passivos

Taxa de câmbio sobre compras de energia elétrica – Em 2004, 25% da energia adquirida para revenda pelo grupo CPFL foram provenientes de Itaipu Binacional. Essa energia sofre reajuste com base na variação do dólar americano. As empresas que são obrigadas por lei a adquirir energia de Itaipu têm direito à proteção financeira, através do Mecanismo de Compensação – CVA – Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” (Resolução Aneel nº 90/2002), que as ressarcir de eventuais variações no custo de energia por perdas cambiais, através de reposição tarifária.

Taxa de câmbio sobre Passivos Financeiros – O grupo CPFL protege seu Resultado e o Caixa de flutuações da taxa de câmbio da moeda norte-americana mediante a contratação de operações de *hedge/swap*, de forma que as dívidas financeiras estejam sempre indexadas à variação de índices nacionais.

Taxas de Juros – As empresas CPFL têm firmado contratos de derivativos para fazer *hedge*, mecanismo de proteção contra o risco de perdas por flutuações nas taxas de juros, como a Libor, por exemplo, o que possibilita a previsibilidade e a estabilidade das despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no exterior.

Covenants Financeiros – As empresas CPFL possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas – *covenants* financeiros –, normalmente aplicadas a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento mínimo de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas são atendidas com grande facilidade pelo grupo CPFL e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

Crédito – É baixo o risco de perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados junto aos clientes, tendo em vista a pulverização das unidades consumidoras e a política de cobrança e corte de fornecimento para inadimplentes. Em 2004, providências foram desenvolvidas para reduzir a inadimplência, com ingresso de ações relacionadas à Lei de Responsabilidade Fiscal no caso de Poderes Públicos, concessão de parcelamentos de débitos somente com garantias reais – de repasse de ICMS, no caso dos órgãos públicos – exigidas também dos clientes privados, cobrança extra-judicial nos casos de clientes inadimplentes do Grupo B (Baixa Tensão) e análise de crédito para clientes do Grupo A (grandes clientes) (veja mais informações sobre inadimplência no capítulo sobre Desempenho Operacional das Distribuidoras)

Planejamento no Mercado de Compra de Energia – As empresas controladas pela CPFL Energia desenvolvem esforços adicionais nas atividades de planejamento, a fim de criar soluções e estabelecer estratégias que minimizem os riscos de penalidades e explorem as possibilidades de agregação de valor aos negócios, situações apresentadas aos agentes do mercado pelo Novo Modelo Institucional do Setor Elétrico.

Tendo em vista a obrigatoriedade de atendimento à totalidade dos mercados em que detêm concessões e a necessidade de informar a previsão de seus requisitos para um horizonte de cinco anos, as distribuidoras de energia estão sujeitas aos riscos de sobrecontratação e subcontratação, em função das incertezas intrínsecas ao processo de previsão de mercado.

Para minimizar esses riscos e o custo total da compra de energia, as distribuidoras do grupo CPFL adotam modelos matemáticos de otimização, a fim de definir a estratégia ótima de contratação nos leilões de energia elétrica no ambiente regulado, a partir de diversificados cenários de projeção da demanda, construídos de forma a incorporar as variáveis macroeconômicas e setoriais que afetam a evolução do consumo de energia elétrica.

Plano de Previdência Privada

O grupo CPFL adota ferramentas específicas para neutralizar eventual déficit nos Planos de Previdência dos Funcionários geridos pela Fundação Cesp. Além da atuação da equipe especializada da própria instituição, que dispõe de instrumentos de ponta para avaliação de riscos, o grupo CPFL instituiu o Comitê Gestor dos Recursos dos Planos Previdenciários de todas as suas controladas, compostos por colaboradores da Vice-Presidência Financeira, empregados e beneficiários (colaboradores aposentados).

A função dessa equipe é acompanhar a gestão financeira dos Planos, autorizar os movimentos e limites prévios para cada exercício em renda variável, renda fixa, participações e imóveis. Os resultados são avaliados mensalmente pelo Comitê Gestor e a equipe de operações da Fundação Cesp. Trimestralmente ou extraordinariamente é realizada reunião de reavaliação das estratégias e limites.

Gestão de Seguros – A CPFL Energia possui Diretrizes para Gestão de Seguros devidamente formalizadas, para nortear as ações necessárias à proteção securitária de seus ativos, além de responsabilidades contra riscos de perdas acidentais, que possam comprometer sua rentabilidade. A estratégia adotada para eliminação de riscos nessa área é compartilhada com consultoria especializada nesse segmento, de classe mundial.

PREVENÇÃO NO ÂMBITO OPERACIONAL

Meio Ambiente – A CPFL elabora análise aprofundada e em bases conservadoras para os Estudos de Viabilidade Ambiental dos novos empreendimentos e realiza o acompanhamento da implantação dos programas ambientais. Dessa forma, atende a todos os aspectos e à complexidade das diversas fases de licenciamento ambiental, para obtenção e renovação periódica da Licença de Operação – LO, o que evita dificuldades para a operação comercial desses empreendimentos.

Riscos Hidrológicos – A energia gerada pelas controladas da CPFL Energia é basicamente proveniente de hidrelétricas. Entretanto a energia disponibilizada para comercialização corresponde à Energia Assegurada de cada usina, isto porque, de acordo com as normas brasileiras, a receita proveniente da venda de energia não depende da energia efetivamente gerada, e sim da Energia Assegurada de cada usina, cuja quantidade é fixa e determinada pelo Poder Concedente, constando do respectivo contrato de concessão. As diferenças entre a energia gerada e a Energia Assegurada são cobertas pelo MRE – Mecanismo de Realocação de Energia. O principal propósito do MRE é mitigar os riscos hidrológicos, assegurando que todas as usinas participantes recebam pelo seu nível de Energia Assegurada, independentemente da quantidade de energia elétrica por elas efetivamente gerada. Em outras palavras, o MRE realoca a energia, transferindo o excedente daquelas que geraram além de suas Energias Asseguradas, para aquelas que geraram abaixo delas. A geração efetiva é determinada pelo ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, tendo em vista a demanda de energia e as condições hidrológicas.

Consumo Irregular – A CPFL Energia realiza a Gestão de Irregularidades e Fraudes, sistema que permite realizar a seleção de unidades consumidoras a serem inspecionadas, o parcelamento das contas em casos que envolvem regularização de fraudes e a gestão para o bom andamento desses processos.

Comunidades – As distribuidoras do grupo CPFL monitoram todos os acidentes que envolvem as comunidades e identificam como principal causa o choque elétrico. Por essa razão, desenvolvem esforços permanentes para divulgar os riscos no uso da energia elétrica e conscientizar os consumidores quanto aos cuidados que devem tomar para prevenir acidentes.

GRI

As distribuidoras CPFL realizam programas permanentes de esclarecimento, com orientações aos usuários sobre riscos e cuidados na utilização da energia elétrica, por meio de campanhas públicas.

Os contratos de concessão mantidos com a Aneel estabelecem as condições básicas para a preservação da saúde e da segurança dos usuários.

(Estas informações atendem ao Indicador GRI PR1).

GRI

Os recursos da Tecnologia da Informação representam um meio de assegurar a privacidade dos clientes (**Indicador GRI PR 3**).

Na CPFL, não há reclamações registradas com respeito à violação da privacidade de clientes (**Indicador GRI PR 11**).

GRI

A CPFL Energia não foi alvo de denúncias ou análises quanto à legislação antitruste e de regulamentação de monopólio (**Informação para Indicador GRI SO 6**).

PREVENÇÃO NA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A CPFL Energia desenvolve trabalho permanente com o objetivo de manter a segurança dos seus sistemas e instalações tecnológicas. Para mitigar riscos decorrentes de falhas de equipamentos, trabalha com redundâncias em áreas críticas. As práticas de gestão de tecnologia da informação também asseguram a privacidade absoluta de sua base de clientes.

O uso da Internet e todas as suas conexões aumentou a necessidade de proteção contra a ação de vírus. Como parte do esforço para combater esse problema, a CPFL utiliza rotinas de detecção e bloqueio, permanentemente atualizadas.

NO ÂMBITO REGULATÓRIO

As concessões de distribuição e de geração de energia elétrica estão submetidas a um conjunto de obrigações impostas pelos respectivos contratos e pelo arcabouço regulatório setorial, e são objeto de fiscalizações permanentes pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e pela Comissão de Serviços Públicos de Energia do Estado de São Paulo – CSPE, que atua sob delegação da Aneel.

A mitigação dos riscos regulatórios é uma das diretrizes estratégicas do grupo CPFL. Tais riscos são rigorosa e sistematicamente controlados em cada uma das concessões, por meio de processos estruturados, tanto nas unidades de negócios como no centro corporativo, e por meio de ferramentas de apoio, como o Sistema de Gestão Regulatória – Sisgere, que tem por objetivo fazer o monitoramento e controle de todo o processo regulatório.

Nas atividades de distribuição de energia elétrica, os riscos são altamente controlados, fundamentalmente pelo fiel cumprimento das obrigações contratuais de natureza técnica, comercial e econômico-financeira, na medida em que existe vigilância permanente, voltada para o atendimento dos requisitos de qualidade, metas e prazos.

Na atividade de geração de energia elétrica, os riscos são igualmente controlados, por meio do gerenciamento das usinas em operação e do cumprimento do cronograma físico das usinas em construção, para assegurar o início de operação na data contratual.

A atividade de comercialização de energia elétrica está substancialmente voltada para mercados livres e não se submete às regras dos mercados regulados, com exceção apenas das operações com partes relacionadas que dependem de prévia anuência da Aneel, o que é rigorosamente observado.

Devido à estrutura societária da *holding* CPFL Energia e o disciplinamento regulatório, a eficácia do controle dos riscos nesse âmbito é obtida pela coordenação centralizada do processo regulatório em seu núcleo corporativo, o que propicia visão integrada de todas as inter-relações, em especial as de natureza econômico-financeira, assegurando conformidade às operações.

Os procedimentos de Segurança e Saúde Ocupacional estão certificados pela norma internacional OHSAS 18001.

PREVENÇÃO DA SEGURANÇA NO TRABALHO

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional das empresas do grupo CPFL Energia está certificado pela norma OHSAS 18001, que prevê



Ginástica Laboral Call Center | Sede | Campinas
| São Paulo

cumprimento de aspectos estabelecidos nas Convenções da OIT-Organização Internacional do Trabalho e na SA8000, norma internacional de Responsabilidade Social.

Todos os acidentes, com afastamento ou não, assim como doenças ocupacionais, são registrados, monitorados e analisados com o objetivo de identificar suas causas, bem como de gerar a implantação de medidas corretivas, que impeçam a repetição. Externamente, e por força da legislação vigente, as informações são encaminhadas para a Previdência Social, Ministério do Trabalho e Sindicatos. No âmbito da empresa, as informações são encaminhadas às CIPAs – Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, aos gestores responsáveis pelos colaboradores acidentados e para o SESMT-Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho.

As empresas mantêm Cadastro de Saúde dos Colaboradores e Sistema de Controle de Perdas, que atendem aos requisitos estabelecidos pelo Código de Práticas de Relato e Notificação de Acidentes e Doenças Ocupacionais da Organização Internacional do Trabalho. As normas relacionadas a esse assunto, com os procedimentos de comunicação e encaminhamento, são disponibilizadas para todos os colaboradores.

As empresas do grupo CPFL mantêm acordos sindicais, que estabelecem Comissões Paritárias de Saúde e Segurança com normas de funcionamento, registro, acompanhamento e deliberações previamente estabelecidas. As empresas mantêm, ainda, o Comitê do Sistema de Gestão Integrado, representativo de 100% dos colaboradores, além de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes em número compatível com o grau de risco das atividades e negócios desenvolvidos pelas empresas.

GRI

As informações sobre Gestão da Segurança do Trabalho atendem aos seguintes indicadores GRI: LA 5, LA 6, LA 8, LA 13, LA 14 e LA 15 **(veja enunciados dos indicadores no Índice Remissivo GRI, no final do Relatório).**

Como estímulo a novas iniciativas, em 2004 foi criado o Programa Sinal Verde, que reconhece e premia os colaboradores que desenvolvem melhores práticas de prevenção de acidentes.

A empresa é signatária da Convenção Coletiva de Segurança e Saúde no Trabalho, do Setor Elétrico do Estado de São Paulo. Esse documento prevê melhorias associadas à segurança e saúde dos trabalhadores.

No campo da saúde, anualmente, as empresas do grupo CPFL realizam campanhas de orientação e educação voltadas para a prevenção ao HIV/AIDS, extensivas aos familiares dos colaboradores e aos terceirizados, com a divulgação de folhetos, malas-diretas, informativos internos –

revista CPFL & Você, Expresso, Intranet e ações promocionais nos locais de trabalho.

GRI

Todos os colaboradores da área de segurança participam de curso de 120 horas de duração, que abrange, entre outros conteúdos, questões éticas, de disciplina e de Direito Penal (**informação para o Indicador HR11**)

Segurança do trabalho e da saúde (Esta informação atende a parte do Indicador GRI LA7)

CPFL Energia	2004	2003	2002
Acidentes com colaboradores			
Taxa de Gravidade	885	1.839	761
Taxa de Frequência	3,54	3,32	2,64
TF Acidentes sem Afastamento	8,89	12,66	5,95
Número de Acidentes			
Não fatais	136	175	100
Fatais	1	3	1
Total	137	178	101
Acidentes com empreiteiras			
Acidentes com afastamento	63	34	31
Acidentes sem afastamento	39	10	11
Acidentes Fatais	2	3	0
Total	104	47	42
Acidentes com terceiros (comunidades)*			
Acidentes Fatais	26	17	15
Acidentes Graves	34	41	16
Acidentes Leves	20	17	9
Total	80	75	40

* A CPFL monitora os acidentes que envolvem a comunidade e identifica como principal causa o choque elétrico. Está ciente que deve continuar desenvolvendo esforços para conscientizar os consumidores sobre os riscos no uso da energia elétrica.

Excelência nos Processos

O compromisso do grupo CPFL com os critérios de excelência está assegurado pelo Sistema de Gestão Integrado-SGI, que reúne a Gestão da Qualidade, da Responsabilidade Social, Ambiental e da Saúde, Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida.

O Sistema de Gestão Integrado visa garantir que os procedimentos técnico-administrativos, bem como a estrutura organizacional, atendam aos requisitos estabelecidos nas normas ISO 9001 e 14001, OHSAS 18001 e SA 8000 e sejam aplicados também nos empreendimentos em que a CPFL Energia tenha controle.

DESEMPENHO NA QUALIDADE

A auditoria simultânea realizada pela primeira vez em janeiro de 2004 e novamente em agosto nas empresas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Geração, pelo *Bureau Veritas Quality International-BVQI*, organismo internacional independente, confirmou a manutenção das 17 certificações internacionais já conquistadas anteriormente por essas empresas:

- na Gestão da Qualidade, com a ISO 9001:00 – para os processos de “Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica” e “Coleta de Informações, Processamento e Apuração de Indicadores Técnicos e Comerciais da Qualidade do Fornecimento de Energia Elétrica”, desenvolvidos pela CPFL Paulista e CPFL Piratininga; “Geração Hidráulica de Energia Elétrica” e “Operação do Sistema de Geração de Energia Elétrica”, da CPFL Centrais Elétricas; “Operação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica” e “Serviço de Teleatendimento para Consumidores de Energia Elétrica”, da CPFL Paulista; e para os “Serviços de Distribuição de Energia Elétrica” da RGE
- na Gestão Ambiental, com a ISO 14001:96 – para o processo “Convivência da Rede de Distribuição Urbana de Energia Elétrica com o Meio Ambiente”, válida para a CPFL Paulista e CPFL Piratininga; e “Geração Hidráulica de Energia Elétrica”, válida para as Pequenas Centrais Hidrelétricas, da CPFL Centrais Elétricas
- na Gestão da Saúde e Segurança, com a OHSAS 18001:99 (*Occupational Health and Safety Assesment Series*) – relativa ao processo de “Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica”, nos âmbitos da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga; “Geração Hidráulica de Energia Elétrica”, na CPFL Centrais Elétricas; e OHSAS 18001:00 para o processo de “Segurança e Saúde Ocupacional” da RGE
- na Gestão da Responsabilidade Social, com a SA 8000:01, válida para o processo de “Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica” em todas as unidades da CPFL Paulista e CPFL Piratininga; e “Geração Hidráulica de Energia Elétrica”, válida para a CPFL Centrais Elétricas.

A CPFL Paulista e a CPFL Piratininga foram as primeiras distribuidoras de energia elétrica no mundo certificadas nos quatro padrões normativos: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e SA 8000.

GRI

As informações sobre o Programa de Responsabilidade e Sustentabilidade Corporativa, assim como sobre o Sistema de Gestão Integrado e as múltiplas Certificações obtidas atendem ao indicador GRI S01.



GRI

As empresas CPFL participam ativamente de Comitês, Comissões e organizações locais, além de promover reuniões periódicas com entidades representativas da sociedade, com o objetivo de apresentar seus programas e avaliar os reflexos sócio-econômicos de suas ações.

Periodicamente, participam de avaliações externas, ao inscreverem suas atividades em prêmios e pesquisas, com o objetivo de avaliar a efetividade dos seus processos e dos sistemas de gestão de responsabilidade social (**indicadores GRI S01 e S04**).

Os resultados das diretrizes, planos e ações desenvolvidos no âmbito do Sistema de Gestão Integrado estão evidenciados nos indicadores que medem o desempenho das empresas em diversas áreas. Na distribuição de energia, destacam-se os indicadores de qualidade dos serviços prestados e de satisfação dos consumidores da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga. Na CPFL Geração, os indicadores de desempenho na gestão operacional e ambiental das usinas em operação e nos empreendimentos em construção. Os indicadores de saúde e segurança do trabalho apresentam resultados positivos em toda a companhia.

A CPFL Energia também está posicionada entre as 100 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, em pesquisa realizada pela revista Exame (veja os demais indicadores mencionados nos textos sobre Desempenho e Gestão Operacional e em Avaliação dos Impactos Econômicos, Ambientais e Sociais).

Acervo Intelectual

Em 2004, a CPFL Energia avançou de forma consistente na identificação e no incremento dos componentes do seu acervo intelectual, conjunto de recursos que tem impulsionado seus negócios de forma sustentável e de acordo com a estratégia definida. Para isso, no exercício estudou e identificou seus ativos intangíveis e iniciou a implantação do GVA®-Geração de Valor ao Acionista, sistema de gestão que deve abranger todos os níveis da organização.

A tradição e a força da marca CPFL Energia, a sua base de clientes e o desenvolvimento das habilidades e competências dos colaboradores estão entre os principais ativos da companhia.

A avaliação e a análise de ativos intangíveis – que há poucos anos só recebiam atenção no âmbito acadêmico – evoluíram no mundo inteiro para a aplicação direta na microeconomia. Seguindo essa tendência, a partir de 2004 a CPFL implementou processo específico para estimar valor dos seus ativos intangíveis, correlacionando efeitos econômicos incrementais do negócio à utilização de uma série desses ativos. A partir desse ano, ficou estabelecido, portanto, o desafio de documentar e abordar esse tema de forma sistêmica.

Um conjunto de características permite classificar os ativos intangíveis, entre as quais distinguem-se: possibilidade de identificação concreta, existência legal, direito de propriedade, especificação da vida útil e transferibilidade. Na CPFL, foram classificados os seguintes:

a) Ativos Intangíveis relacionados ao *marketing*

A tradição e a força da marca CPFL Energia e a base de clientes das empresas do grupo: a ampla base de dados referentes aos padrões de consumo e perfil dos mais de 5,5 milhões de clientes, que abrangem mais de 15 milhões de consumidores, aos quais a CPFL atende mensalmente. Esse ativo possibilitou à empresa iniciar o desenvolvimento do sistema de CRM (programa de marketing para relacionamento com os clientes).

b) Ativos Intangíveis relacionados ao conjunto dos Recursos Humanos

O treinamento e o desenvolvimento de competências-chave, por meio de programas de Recursos Humanos alinhados à estratégia organizacional, contribuem para elevar a patamares de excelência as habilidades e competências do quadro de colaboradores.

c) Ativos Intangíveis relacionados à localização das concessões para distribuição de energia

Os direitos de concessão para distribuição de energia nas regiões do Interior e parte do litoral do Estado de São Paulo e Norte-Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, que mais crescem economicamente no Brasil, constituem um dos fatores que impulsionam e fortalecem os negócios do grupo.

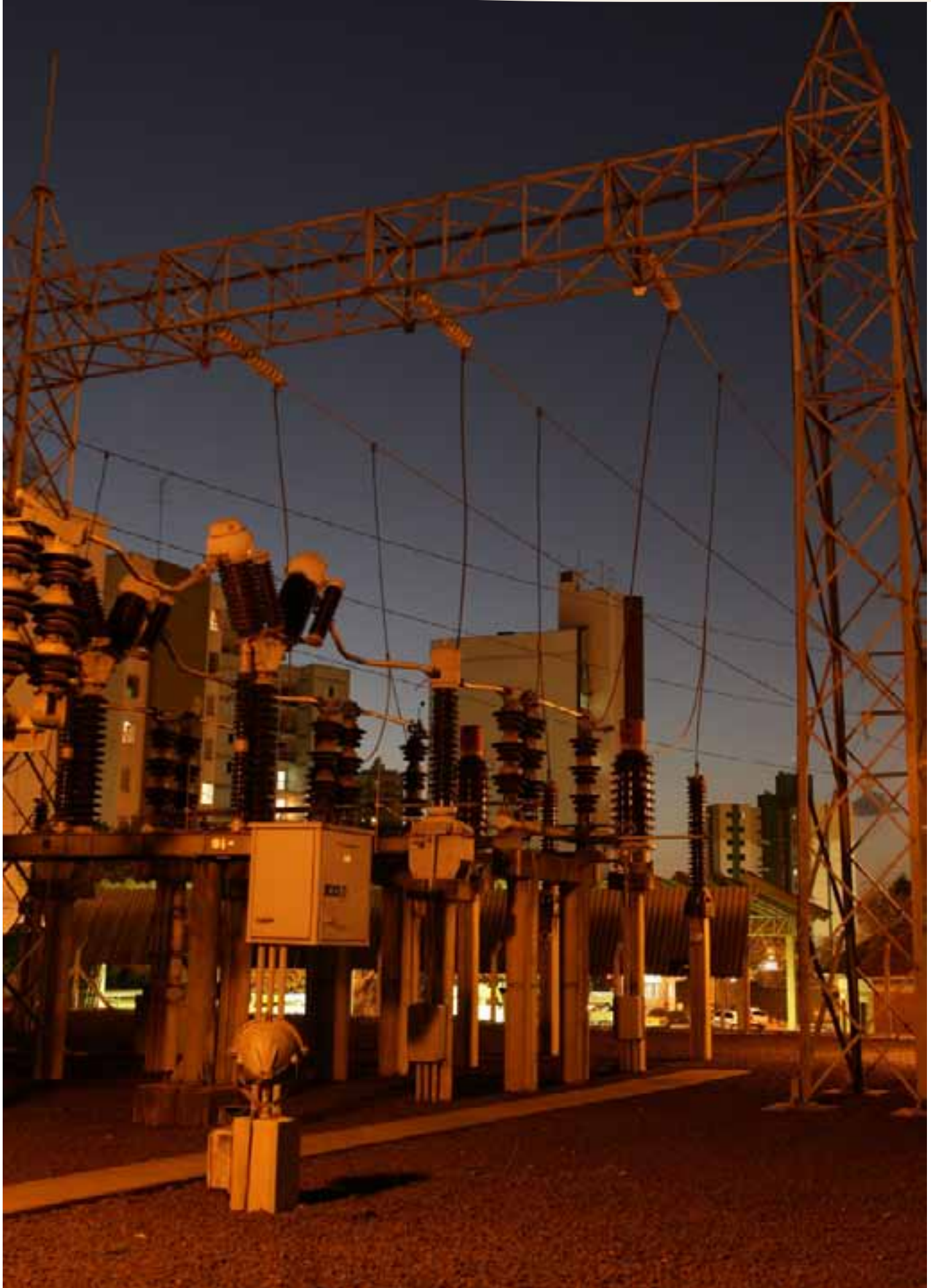
Por outro lado, observam-se ainda fatores ou influências intangíveis, os quais não possuem as características dos ativos intangíveis, porém influem no valor dos ativos tangíveis e merecem ser destacados. São os seguintes:

- a) *Market Share* de 12,2% no mercado de Distribuição nacional de energia, o que possibilita economias de escala e desenvolvimento de programas e processos eficientes nas empresas do grupo
- b) O portfólio de negócios, com participações em três pontos da cadeia de valor do setor elétrico – Distribuição, Geração e Comercialização –, o que permite maximizar as oportunidades de negócios com clientes e fornecedores
- c) Os elevados índices de produtividade e motivação dos colaboradores da empresa, identificados em pesquisas e avaliações para identificar *benchmarks*, e ratificados por prêmios recebidos todos os anos
- d) A qualidade dos acionistas controladores da CPFL Energia, os quais demonstram seu compromisso com o desenvolvimento do país há décadas, tornando a empresa parceira estratégica do governo no processo de desenvolvimento nacional.

A partir do reconhecimento dos seus ativos intangíveis e sua direta correlação com o valor gerado pelos ativos tangíveis, a CPFL pretende aprimorar o direcionamento de investimentos, reconhecendo a participação de cada um como fator de competitividade e de agregação de valores adicionais aos negócios.

Biblioteca CPFL | Sede | Campinas | São Paulo





GVA®: MÉTRICAS CONTRIBUEM PARA GERAR VALOR

Quando estiver totalmente implantado, o sistema de Geração de Valor ao Acionista alinhará ainda mais os objetivos dos acionistas, diretores e gerentes, através do uso de métricas comuns às várias unidades da empresa. Dessa forma, o GVA® ajudará a CPFL a aprimorar a convergência entre seus objetivos estratégicos, os novos negócios, a avaliação contínua dos seus resultados, bem como em relação ao estímulo e recompensa para o desempenho de seus executivos. A meta é a maximização do valor da empresa.

O desenvolvimento do GVA®, iniciado em 2004, assegurará que a organização identifique oportunidades de melhoria, por meio da escolha adequada entre diferentes opções estratégicas, ampliando a harmonia na alocação dos investimentos, nas decisões das áreas operacionais e em seus vários processos.

Com o uso de uma linguagem de gestão única, será preservada a essência dos valores de simplicidade e flexibilidade, que fizeram com que a CPFL alcançasse o atual nível de gestão.

O GVA® atua:

- na identificação dos ativos que cada gestor administra
- na quantificação e análise da geração de recursos desses ativos
- na identificação das alavancas de valor
- na busca de oportunidades de melhoria
- na criação de metas de geração de valor para os negócios.

Tendo em vista a dimensão das operações da CPFL e suas metas avançadas, a gestão baseada em GVA®, como auxiliar importante para a consecução dos objetivos, permitirá à companhia melhorar sua posição competitiva.





Referência em Responsabilidade Corporativa

Em 2004, a CPFL Energia obteve a melhor pontuação entre as 10 empresas-modelo do Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa, iniciativa da Revista Exame que tem como objetivo avaliar os resultados das ações de responsabilidade social empresarial no País.

O Programa CPFL de Responsabilidade e de Sustentabilidade Corporativa coloca em prática a política para a gestão dos impactos dos negócios e organiza as ações das empresas da CPFL Energia, em seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento do Brasil, nas dimensões econômicas, ambientais e sociais.

Nesse sentido, diversas iniciativas têm sido realizadas pelas empresas do grupo CPFL, que comprovam a cada dia como é possível realizar a estreita interação entre a sustentabilidade dos negócios e as necessidades dos seus diversos públicos e da sociedade.



Entre as ações realizadas em 2004, com o objetivo de incorporar as questões relacionadas ao Programa de Responsabilidade e de Sustentabilidade Corporativa nas atividades cotidianas das empresas, destacam-se:

- 1) Lançamento do Fórum Regional pela Cidadania e Solidariedade e disseminação das Metas do Milênio
- 2) Projetos para as Comunidades
- 3) Encontros com Fornecedores
- 4) Implantação do Plano de Ação do Programa de Valorização da Diversidade
- 5) Lançamento do Programa CPFL de Estímulo ao Voluntariado Cidadão

(Saiba mais sobre as realizações 3, 4 e 5 nos textos sobre Avaliação dos Impactos Econômicos e Avaliação dos Impactos Sociais).



Creche Bento Quirino | Campinas | São Paulo

FÓRUM DIVULGA COMPROMISSOS GLOBAIS

A CPFL Energia assumiu compromissos com dois movimentos lançados pela ONU-Organização das Nações Unidas. Um deles é o *Global Compact*, ao qual aderiu desde 17 de fevereiro de 2004 e, o outro, está relacionado às Metas do Milênio.

Global Compact é a iniciativa da ONU para obter compromissos de empresas de todo o mundo com princípios relacionados aos direitos humanos, à melhoria da qualidade de vida no trabalho e à preservação do meio ambiente. Alinhadas aos princípios do *Global Compact*, as Metas do Milênio foram estabelecidas também pela ONU e são compostas por oito Objetivos de Desenvolvimento, a serem atingidos até 2015. Referendadas pelos 191 países membros, as Metas envolvem a realização de programas que objetivem desde o combate à extrema pobreza e à fome, até a universalização do ensino fundamental e a formação de parceria mundial para o desenvolvimento, entre outros.

Movida pelos compromissos com essas duas proposições, em 2004 a CPFL Energia lançou o Fórum Regional pela Cidadania e Solidariedade, destinado a promover o debate e a disseminação das Metas do Milênio entre empresas, Governo e instituições do Terceiro Setor da Região de Campinas. Hoje, o Fórum já congrega 25 empresas e ONGs, assim como duas Prefeituras da região, e o número de participantes cresce a cada encontro mensal realizado.

O quadro a seguir resume as ações econômicas, ambientais e sociais desenvolvidas pelas empresas do grupo CPFL, que podem ser relacionadas às Metas do Milênio.



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

Metas do Milênio	Tipos de Ação
1. Erradicar a extrema pobreza e a fome 	Apoio à geração de emprego e renda Apoio à merenda escolar Ações de combate à fome em áreas rurais Programas de educação alimentar Programas de voluntariado Programas de inclusão de negros, pessoas portadoras de deficiência e outros grupos discriminados Contratação de aprendizes
2. Atingir a universalização do ensino fundamental 	Ações de combate ao trabalho infantil Apoio e investimento em escolas e ONGs que desenvolvem programas educacionais Promoção da educação de funcionários e dependentes Projetos Educacionais Complementares Contribuição para Fundos Municipais da Criança e do Adolescente
3. Promover a igualdade entre sexos e a autonomia da mulher 	Programas de valorização da diversidade focados em gênero e raça Programas de geração de renda para mulheres chefes de família
4. Reduzir a mortalidade infantil 	Melhoria do acesso a medicamentos seguros e baratos Melhoria do acesso a água potável Apoio e premiação de projetos exemplares
5. Melhorar a saúde materna 	Melhoria das condições de trabalho e da saúde ocupacional da mulher Apoio a ONGs que trabalhem com o tema
6. Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças 	Disponibilização de medicamentos seguros e baratos Apoio a Programas de educação, prevenção e tratamento Apoio a outros projetos na área de saúde
7. Garantir a sustentabilidade ambiental 	Gestão do Impacto Ambiental Treinamento, formação e capacitação no uso sustentável de recursos ambientais Programas de Tratamento de Resíduos
8. Promover Parceria Mundial pelo Desenvolvimento 	Promoção de trabalho decente para os jovens Viabilização de parcerias para o desenvolvimento sustentável

(*) Em 2004 a CPFL investiu R\$ 195.149,00 em projetos relacionados a Saúde e Saneamento

(**) Um exemplo é a doação realizada ao Hospital das Clínicas da Unicamp desde 2001, com recursos destinados ao atendimento de pessoas carentes que sofrem de insuficiência respiratória crônica. Também são destinados recursos para o Centro Corsini, que é referência no tratamento de pessoas com HIV; e para a UAI – Unidade de Atendimento Intensivo, voltado ao atendimento de crianças com AIDS.

Ações do grupo CPFL

- Programa de Incentivo ao Voluntariado
 - Programa de Valorização da Diversidade
 - Hortas Comunitárias
 - Projeto Aprender
-
- Nos contratos com fornecedores, a CPFL mantém cláusula de restrição ao trabalho infantil
 - Projeto Aprender
 - Projeto Barco - Escola
 - Programa CPFL nas Escolas
 - Doações para os Conselhos Municipais das Crianças e Adolescentes
-
- Programa de Valorização da Diversidade
 - Apoio ao Centro de Estudos e Promoção da Mulher Marginalizada – Cepromm
-
- Doações para os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (*)
-
- Doações para os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente
-
- Campanhas internas de prevenção à Aids e outras doenças
 - Campanhas de Vacinação contra gripe para funcionários
 - Campanhas internas de doação de sangue
 - Doações específicas: voltadas para os cuidados com a Saúde (**)
-
- Sistema de Gestão Ambiental, com base nas normas ISO 14001, para todas as atividades do grupo
 - Programas ambientais para compensar os impactos causados pelas atividades de Geração e Distribuição de energia elétrica
-
- Fórum Regional pela Cidadania e Solidariedade
 - Projeto Aprender



PROJETOS PARA A COMUNIDADE

As estratégias para os relacionamentos com as comunidades próximas são definidas pelo Comitê de Gestão da Responsabilidade Social e Ética Empresarial da CPFL Energia, tendo em vista o conjunto de princípios Orientadores da Ação Empresarial e os compromissos assumidos pela CPFL Energia com os diversos segmentos da sociedade. Entre as iniciativas, destacam-se:

Veja a programação do Espaço Cultural CPFL em www.cpficultura.com.br

Mais de 65 mil pessoas assistiram à programação cultural “Sociedade Contemporânea: Vida, Perigos e Oportunidades”

GRI

Em 2004, foram investidos R\$ 350 mil na manutenção do Espaço Cultural. Anualmente são feitas adaptações internas e reformas. **(Informação para o Indicador GRI EC 12).**



■ **Cultura para o Século XXI:** Em março de 2004, o programa de desenvolvimento cultural “Sociedade Contemporânea: Vida, Perigos e Oportunidades” foi iniciado no Espaço Cultural CPFL, na sede da empresa, em Campinas-SP, para lançar uma profunda reflexão sobre a atualidade, estruturada a partir de análises elaboradas nos diversos campos do conhecimento. Os eventos, realizados diariamente entre março e dezembro de 2004, foram gratuitos, abertos à população e amplamente divulgados na imprensa regional.

Dividido em módulos, compostos de palestras organizadas por curadores e desenvolvidas por especialistas e intelectuais de notório saber, o programa avaliou a sociedade do ponto de vista das artes, ciências, literatura,

sociologia, urbanismo e economia. O objetivo foi oferecer conhecimentos, parâmetros e referências para permitir melhor compreensão dos acontecimentos do século XXI.

Para os jovens, foi realizada programação aos sábados à tarde, com o tema “Juventude e Cultura”.

Para o público infantil, nas manhãs de domingo havia o módulo “Brincando com Arte”.

■ **Hortas Comunitárias:** Implantadas nas propriedades da CPFL Energia, beneficiam famílias de baixa renda. Uma delas, na cidade de Americana, inclui parceria com a área social da Prefeitura local para a cessão de terrenos localizados dentro do imóvel da usina Americana. Em outra, na cidade de Sorocaba, são utilizados terrenos localizados sob as Linhas de Transmissão de Alta Tensão (88.000 Volts). Nos dois casos, são cultivadas hortaliças. Está prevista para este ano a realização de cursos gratuitos para a melhoria das plantações. Os projetos beneficiam 35 famílias em Americana e 16 em Sorocaba.

■ **Projeto Barco-Escola:** parceria entre a CPFL e a ONG “Associação Barco-Escola da Natureza” que, desde abril de 2002, é realizada com o objetivo de reunir o conhecimento da problemática dos recursos hídricos da bacia do rio Piracicaba, com foco no reservatório da Usina de Americana e na discussão de propostas de recuperação ambiental. Desenvolve o “Projeto Navegando nas Águas do Conhecimento”, que atendeu a cerca de 10 mil pessoas em 2004. O projeto realizou, também, diversos eventos, cursos e palestras de educação e conscientização ambiental, com participação de cerca de 1.100 pessoas.



GRI

Doações para a comunidade, sociedade civil e para outros grupos (Informações para Indicador GRI EC 10)

Contribuir com investimentos sociais privados – alinhados com a identidade da CPFL Energia e norteados por interesses legítimos da sociedade nas áreas de saúde, arte e educação – é o objetivo da companhia ao destinar recursos (incentivados ou não) a projetos que atuam pela melhoria da qualidade de vida e pela difusão cultural nas comunidades brasileiras. Em 2004, os investimentos culturais, apoios e patrocínios da CPFL Energia e empresas controladas totalizaram R\$ 6.308.257,17, dos quais R\$ 2.627.901,00 pela Lei Rouanet, assim distribuídos:

1) Na Educação: R\$ 1.338.108,17

■ Projeto CPFL nas Escolas

2) Na Cultura: R\$ 3.626.000,00

■ Projeto “Sociedade Contemporânea – Vida, Perigos e Oportunidades”

3) Na Saúde e Saneamento: R\$ 195.149,00

■ Apoio às Santas Casas

■ Outros

4) Na Liderança e Influência Social: R\$ 1.149.000,00

■ CMDCA: 10 Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente

■ Outros

Nota: A RGE investiu mais R\$ 1,7 milhão em Projetos de educação e cultura.

■ **Programa CPFL nas Escolas:** Faz parte do Programa de Eficiência Energética-Procel desenvolvido pelas distribuidoras do grupo CPFL Energia. Implementado a partir de 1996, é composto por dois programas: o Procel nas Escolas e o Agente Mirim de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica. Ambos visam conscientizar crianças, adolescentes e professores sobre o uso seguro e correto da energia e a necessidade de preservação do meio ambiente. O primeiro capacita professores de escolas públicas e particulares, nos níveis médio e fundamental, para que transmitam, por meio de aulas, conceitos básicos de educação ambiental aos alunos. Seu conteúdo é estreitamente vinculado ao combate ao desperdício de energia elétrica nas instituições de ensino e residências dos alunos, o que contribui para destacar a importância da utilização correta dos recursos energéticos renováveis e não renováveis. O Agente Mirim de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica busca conscientizar a população infantil sobre a importância do uso racional e do combate ao desperdício de energia elétrica. Esse programa, que tem o patrocínio do Procel e é desenvolvido em conjunto com os estúdios Maurício de Souza, envolve aprendizado e diversão, estimulando reflexões e práticas no sentido de modificar as relações com o meio ambiente. As ações desenvolvidas pelo Agente Mirim, em complemento ao programa Procel nas Escolas, consistem na distribuição de material gráfico para realização de experiências e na elaboração de atividades



lúdicas com alunos. O conjunto de peças gráficas é elaborado com os personagens da "Turma da Mônica". Desde o início desses programas já foram capacitados 5.948 professores, de 1.332 escolas, envolvendo mais de 917 mil alunos em 122 cidades das regiões de atuação das empresas do grupo CPFL. Apenas em 2004, os treinamentos previstos para terminar em maio de 2005 incluíram 207 escolas, 1.918 professores e 160 mil alunos em 11 cidades.

■ **Projeto Aprender:** Objetiva acolher, através de convênios firmados com entidades filantrópicas sem fins lucrativos, 108 adolescentes com idades entre 16 e 18 anos incompletos, provenientes de famílias de baixa renda, e orientar seus primeiros passos em relação ao trabalho no ambiente empresarial. Esses adolescentes, escolhidos a partir de critérios que procuram valorizar a diversidade, trabalham por 6 horas como auxiliares de serviços administrativos da CPFL Energia. Nas outras duas horas diárias participam de ações que visam propiciar o desenvolvimento da cidadania e da empregabilidade. Essas ações estão agrupadas em quatro módulos: Educação para o Trabalho, Cultura, Saúde e Esportes.

108 jovens participam do Projeto Aprender e se desenvolvem junto com os colaboradores da CPFL.





RESPONSABILIDADE NOS NOVOS EMPREENDIMENTOS

A CPFL Energia cultiva relacionamentos pró-ativos, com a aplicação dos princípios das políticas de responsabilidade ambiental e social, junto às comunidades das áreas de influência dos empreendimentos hidrelétricos em implantação no Sul do país, em que se destacam:

- Apoio às Prefeituras das áreas de abrangência das Usinas Hidrelétricas-UHEs Barra Grande, Campos Novos e Complexo Ceran, para o reforço das estruturas de educação, saúde e segurança, em razão do aumento do contingente de trabalhadores. Como as obras atraem grande contingente de trabalhadores migrantes, todos os empreendimentos contam com o “Centro de Apoio ao Migrante”, que objetiva a seleção da mão-de-obra apta e a orientação para retorno da mão-de-obra inapta ao seu lugar de origem.
- Envolvimento da população impactada pelos reservatórios, dos movimentos organizados, das associações e sindicatos rurais, na escolha e definição dos projetos de remanejamento das famílias do entorno.
- Apoio aos agricultores da região da UHE Barra Grande na colheita da safra 2003/2004 e assinatura de Acordo Social com o Movimento dos Atingidos por Barragens-MAB, Ministério de Minas e Energia-MME/Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-Ibama e o Ministério Público Federal, tendo como foco o desenvolvimento regional por meio do incremento da produção agrícola.
- Estabelecimento de parceria com o Sebrae SC – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Santa Catarina, no desenvolvimento de novas tecnologias para os agricultores da região da UHE Campos Novos, visando ao aumento da produtividade de suas culturas
- Estabelecimento de parceria com o MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens, para construção de benfeitorias nos reassentamentos rurais coletivos da UHE Barra Grande
- Criação de cerca de 10.000 empregos na construção dos novos empreendimentos de geração de energia elétrica.

GRI

As informações sobre a criação de empregos, nas regiões em que ocorre a construção das novas usinas hidrelétricas, e sobre projetos regionais da CPFL atendem ao Indicador GRI EC 13, sobre impactos econômicos indiretos da organização.

Antigo moinho colonial | Caminhos de Pedra |
Bento Gonçalves | Rio Grande do Sul



GRI

As empresas mantêm serviço de Ouvidoria, com metas e indicadores de desempenho específicos, que atendem às sugestões, críticas e reclamações apresentadas pelos consumidores, pelos cidadãos e pelos órgãos reguladores dos serviços, com independência para interagir com todas as áreas das empresas e propor alterações nos processos de trabalho das áreas internas das empresas (**informação para o Indicador GRI S01**).

Avaliação dos Impactos Econômicos

RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES

A CPFL Energia atua em atividades essenciais para o desenvolvimento do País. Suas estratégias empresariais e diretrizes de atuação estão alinhadas com o compromisso de levar energia elétrica e prestar serviços de qualidade para milhões de clientes finais na área de atuação de suas distribuidoras e para os grandes clientes atendidos pela comercializadora do grupo.

A maioria dos clientes faz parte do mercado cativo das distribuidoras, em áreas de concessão definidas. Esse contingente compõe-se principalmente por clientes residenciais, industriais, estabelecimentos comerciais, rurais e de prestação de serviços, além de clientes classificados no segmento de Poder Público e de Serviços Públicos. Nesse mercado, as condições para o fornecimento de energia elétrica estão definidas pela legislação e estabelecidas nos contratos de concessão firmados entre o Poder Concedente e as distribuidoras e nos contratos entre essas empresas e os clientes finais. Essas condições incluem a qualidade do fornecimento de energia e dos serviços prestados aos clientes.

A CPFL é a única empresa do setor elétrico que processa, por meio da Internet, todos os pedidos de projetos elétricos.

Na outra parcela importante do mercado do grupo CPFL, composta por clientes livres de todo o Brasil, fazem parte grandes unidades consumidoras, de todos os setores da atividade econômica. São atendidos diretamente pela comercializadora do grupo, segundo condições estabelecidas diretamente entre as partes.

GRI

As empresas CPFL monitoram permanentemente os índices de favorabilidade das notícias publicadas nas cidades em que atuam, e mantêm política ativa de comunicação com a sociedade (**informação para o Indicador GRI S01**).

Ciente da importância da qualidade do fornecimento de energia elétrica para o desenvolvimento econômico das áreas de atuação de suas distribuidoras e dos clientes livres atendidos por suas empresas, a CPFL Energia, a partir dos valores organizacionais que orientam a sua atuação, estimula a busca crescente da eficiência operacional e, ao mesmo tempo, oferece serviços diferenciados, com vistas à satisfação e à fidelização dos seus clientes. Com esse objetivo, investe na ampliação e na diversificação dos canais de relacionamento, de atendimento e de informação existentes, além de realizar campanhas de orientação sobre o uso eficiente e seguro da energia elétrica.

Além disso, as empresas do grupo CPFL mantêm meios de acesso e interação com os órgãos de defesa dos consumidores, os Procons, com o objetivo de solucionar, de forma ágil e eficaz, todas as questões apresentadas pelos clientes com relação aos serviços prestados.

A CPFL Paulista e a CPFL Piratininga mantêm, ainda Conselhos de Consumidores, com representantes de todos os segmentos, com o propósito de avaliar permanentemente a qualidade dos serviços prestados,

assim como estabelecer canais permanentes de diálogo sobre os programas e ações das empresas. Os clientes contam, ainda, com o serviço de Ouvidoria – para encaminhamento e solução de solicitações –, que tem independência para interagir com todas as áreas internas, além de atuar segundo metas e indicadores de desempenho monitorados permanentemente.

Conselhos de Consumidores, com representantes de todos os segmentos, avaliam permanentemente a qualidade dos serviços prestados.

Como resultado dessas ações, as pesquisas realizadas junto aos clientes cativos das distribuidoras do grupo e junto aos clientes livres demonstram que a empresa alcança índices de satisfação superiores à média brasileira, com reflexos no desempenho dos negócios e em ganhos de marca e imagem, que contribuem para ampliar a competitividade do grupo CPFL no mercado brasileiro de energia.



Controle de tráfego | Call Center | Sede |
Campinas | São Paulo

Publicidade

Campanhas e peças publicitárias são submetidas à aprovação do Comitê de Gestão de Ética e Responsabilidade Social. O grupo CPFL utiliza os meios de comunicação de massa e dos canais de marketing direto, para manter relacionamento estreito com seus clientes e sistemático com o mercado de maneira geral.

As campanhas nesses meios cumprem o papel de levar aos clientes e ao mercado consumidor atributos da marca e da organização: agilidade, confiabilidade, experiência, responsabilidade social e competitividade. A comunicação trabalha para que esses atributos sejam percebidos e os valores e crenças da empresa estejam presentes na memória de seus diferentes públicos. É por isso que as campanhas publicitárias não se restringem à divulgação de produtos e serviços e abrangem a valorização da cultura e das ações de cidadania, entre as quais as ações de preservação do meio ambiente.

As campanhas em televisão e revistas, em menor escala, buscam consolidar a imagem institucional. Em contrapartida, os canais diretos com os clientes, tais como a conta de luz, *Call Centers*, Agências de Atendimento, Internet, Rede Fácil e Ouvidoria são utilizados para comunicações dirigidas aos clientes residenciais, tanto no que diz respeito às mensagens legais, de utilidade pública, como sobre a aquisição de produtos e serviços. Essas mensagens são de mão única, como as publicadas na conta de luz e na Internet, ou de mão dupla, como no caso dos *Call Centers*.

GRI

A CPFL Energia não viola regulamentações de propaganda (**PR 9, PR 10**).

GRI

As pesquisas sobre satisfação dos consumidores analisam todos os aspectos do atendimento fornecido pelas empresas de Distribuição de energia (**Indicador GRI PR8**).

Subsídios recebidos (Informações para Indicador GRI EC9)

R\$ mil	2004	2003
CPFL Energia Consolidado*	46.785	31.872

Nota:

*Subsídios recebidos do governo pelo atendimento às populações de Baixa Renda (comprovada), com tarifas especiais.

Tanto a identificação como a avaliação do conhecimento dos clientes sobre a marca e os produtos são feitas por meio de pesquisas anuais, que identificam, entre outros aspectos, os riscos, as oportunidades, a aceitação de produtos e serviços e a qualidade do atendimento. Outras pesquisas anuais avaliam atributos de agilidade e rapidez no atendimento, honestidade e transparência em suas práticas, preocupação com o desenvolvimento da sociedade, respeito ao meio ambiente e a preservação da natureza.

Ligações em Comunidades Carentes

Iniciado em 1998, o Programa Rede Comunidade foi desenvolvido com o intuito de regularizar consumidores clandestinos nas áreas de concessão da CPFL Paulista e, posteriormente, a partir de 2001, da CPFL Piratininga. Apresenta resultados positivos, não apenas para as empresas mas, principalmente, para o segmento mais carente da população das regiões atendidas.

Programa Luz para Todos | Sorocaba | São Paulo



O principal objetivo é eliminar os riscos existentes em ligações clandestinas, também conhecidas como "gatos", e educar a população para o uso adequado da energia, por meio de cursos subsidiados pela Aneel, que recebe relatórios periódicos sobre o desenvolvimento do programa.

O Programa Rede Comunidade funciona de acordo com as seguintes etapas: após a devida autorização da Prefeitura para a implantação do projeto, é feita a visita aos líderes do bairro, para cadastramento dos moradores. A seguir, a CPFL Energia elabora projeto e executa a construção da rede elétrica, sem ônus para os moradores, e financia o padrão de entrada (parcelado em até 24 vezes), para que a ligação seja regularizada. Nos três primeiros meses após a instalação, os moradores beneficiados pagam o valor equivalente, no máximo, a 100 kW/hora, que corresponde ao período de adaptação à nova condição pois, para muitos, o consumo é muito superior a esse valor. Durante esse período, os novos clientes passam a entender as informações da conta e gerenciar seu consumo de modo adequado.

Para isso, os cursos oferecidos abordam diversos tópicos, entre os quais: como funciona o processo de geração, noções básicas da utilização de energia com segurança, como fazer a leitura correta da conta de energia e o consumo dos principais eletrodomésticos.

Além dessa conscientização geral sobre o uso racional da energia, a regularização da situação desses moradores de regiões carentes abre portas para a regularização de direitos da cidadania, já que a conta de energia pode ser utilizada como documento comprobatório de residência, útil em diversas situações cotidianas, tais como a abertura de crediário e matrícula de crianças nas escolas.

Em 2003 e 2004 foram realizadas, respectivamente, 2.028 e 3.057 regularizações na região da CPFL Paulista (principalmente em Campinas). Na região da CPFL Piratininga (Jundiá, Sorocaba e Baixada), foram quase 1.300 nesses dois anos. A meta para 2005 é realizar 4.700 ligações nas regiões atendidas pelas duas empresas.

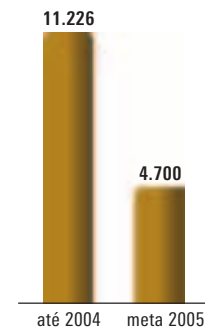
RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES

O compartilhamento de aprendizagens com fornecedores, em torno do tema da Responsabilidade e da Sustentabilidade Corporativa, faz parte da atitude que a CPFL Energia quer disseminar no processo de gestão de toda a sua cadeia produtiva. Trata-se de atitude destinada a orientar e criar valor nos relacionamentos com seus diferentes públicos.

Entre as práticas de alinhamento das questões relacionadas à responsabilidade social, destacam-se três encontros específicos, promovidos pela CPFL Energia, que contaram com a participação de 121 fornecedores de materiais e serviços. O objetivo dos encontros foi envolver e buscar o comprometimento dos fornecedores em questões relacionadas à responsabilidade social corporativa. Como resultado, a empresa tem observado que é oportuna a experiência de realizar diálogos em sua esfera de negócios para a transmissão de princípios corporativos.

Destaca-se, ainda, o fato de que todos os contratos com fornecedores contêm cláusulas específicas, que exigem comprometimento com requisitos, políticas e práticas relacionadas ao Sistema de Gestão Integrado, como a adequada execução de podas de árvores, a utilização de veículos com controle de emissão de poluentes, entre outros.

Ligações Regularizadas (n°)



GRI

O processo de seleção e qualificação dos fornecedores é baseado no Sistema de Gestão Integrado, cabendo a estes atenderem aos requisitos de gestão da qualidade, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho e responsabilidade social, disponíveis na Internet, bem como do Código de Ética e Conduta da CPFL. Essa prática atende ao Indicador GRI EN 33.

A CPFL incentiva o comprometimento dos fornecedores com os temas da responsabilidade e da sustentabilidade empresarial.

GRI

As informações sobre principais fornecedores atendem ao Indicador GRI EC11.

Auditorias

Desde 2002, a CPFL realiza auditorias nos fornecedores prioritários, para verificar o cumprimento dos aspectos de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança no trabalho e responsabilidade social, seguindo os requisitos do Sistema de Gestão Integrado.

O relacionamento com os fornecedores de energia segue, ainda, parâmetros do setor e está firmado em contratos de longo prazo. Entre os supridores de energia do grupo CPFL estão Cesp, Furnas, Itaipu, AES Tietê, Duke, Tractebel, Petrobrás, Queiroz Galvão, Santa Clara, Copel, Chesf, Guaraniã, além da própria CPFL Geração.

Do total de fornecedores de materiais e serviços, cerca de 137 são responsáveis por 80% do valor de todos os insumos adquiridos.

Nos processos de cotação para aquisição de insumos oriundos de recursos naturais, como a madeira utilizada em cruzetas e toras, só podem participar fornecedores devidamente cadastrados nos órgãos ambientais competentes, como o Ibama. Os contratos contêm cláusulas que exigem dos fornecedores o atendimento integral à legislação ambiental.

Em contrapartida, entre outras atividades, a CPFL promove junto aos fornecedores treinamentos técnicos, como: preparação de operador de motosserra, cesta aérea e poda de árvores.

Fornecedores: Compromissos de Longo Prazo**Contratos com Cláusulas Relativas a**

Proibição do trabalho infantil
Preservação do meio ambiente
Saúde e segurança do trabalho
Realização de auditorias de Qualidade e Responsabilidade Social

Pesquisa de Estágio de Evolução em Responsabilidade Social Empresarial

Preenchimento do questionário Ethos

Encontros com Fornecedores

Difusão da Política CPFL de Responsabilidade e Sustentabilidade Corporativa

Na UHE Serra da Mesa são desenvolvidos 17 programas, que compõem o seu Projeto Básico Ambiental e buscam promover a conservação ambiental em sua área de influência, além de atender à legislação.

Avaliação dos Impactos Ambientais

Por meio de política ambiental consistente, a CPFL Energia considera as questões ambientais desde as fases de projeto até a construção e operação dos seus empreendimentos. Por essa razão, os estudos ambientais e a gestão desenvolvida identificam os impactos de suas atividades, os quais norteiam as ações das suas empresas e atuam como instrumentos de planejamento e de caráter preventivo para suas atividades.

Nos cuidados ambientais diferenciam-se os que estão relacionados com as atividades de geração de energia e os que se relacionam com as atividades de distribuição de energia.



Programa de Repovoamento de Rios e Reservatórios | Pedreira | São Paulo

PROGRAMAS AMBIENTAIS NAS PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS

Em razão da regularização por que passaram as PCHs, por serem empreendimentos antigos, encontram-se em desenvolvimento alguns programas ambientais, como:

- Reflorestamento com espécies nativas nas Usinas de São Joaquim, Dourados e Monjolinho, que se encontram em fase final de manutenção e auto-sustentação.
- Restauração Florestal do Entorno da Represa de Americana-SP, que viabilizou o plantio de 100.000 mudas em aproximadamente 50 ha, nas margens da represa do Salto Grande, no município de Americana. O reflorestamento encontra-se em fase final de acompanhamento, pois já atingiu a fase de auto-sustentabilidade. Em 2005 deve ser concluído e entregue para o Departamento de Proteção dos Recursos Naturais do Estado de São Paulo-DPRN. A CPFL Centrais Elétricas priorizou a restauração florestal das áreas consideradas mais degradadas, ou seja, com baixo potencial de auto-recuperação.
- Repovoamento de rios e reservatórios das bacias hidrográficas da área de influência das PCHs, destacando-se a soltura de 390.000 alevinos de espécies nativas em 2004
- Educação ambiental, por meio de visitas de alunos da rede pública de ensino às usinas e apoio ao Projeto "Barco Escola", na cidade de Americana, o qual envolveu aproximadamente 15.000 participantes, a maioria crianças em idade escolar.
- Diagnóstico Ambiental para Gestão da Bacia Contribuinte à Usina Americana. Em complementação aos estudos para manejo de plantas aquáticas, o desenvolvimento do Diagnóstico Ambiental cumpriu os objetivos de consolidar as informações sobre o que ocorre na bacia e servir de instrumento para o planejamento de ações de recuperação da bacia do rio Atibaia e do próprio reservatório. O acúmulo de plantas aquáticas em barragens resulta, em parte, do impacto relacionado à atividade de geração de energia, mas a proliferação dessas plantas em reservatórios é fenômeno causado pela alta carga de poluição despejada nos rios nos centros urbanos.

GRI

As informações sobre os programas de produção e soltura de alevinos, mecanismos de transposição de barragens (escadas para peixes), arborização urbana, doação de mudas, reflorestamento, madeira certificada, educação ambiental e de apoio a projetos de pesquisa & desenvolvimento, atendem ao Indicador GRI EN 27, que solicita objetivos, programas e metas para proteger e restaurar ecossistemas e espécies nativas.

GRI

As informações sobre gestão dos impactos na fauna e nos habitats naturais atendem aos Indicadores GRI EN 7, EN 25, EN 26, EN14 e SO1 (veja enunciado dos indicadores no Índice Remissivo GRI).

PCHs: Impactos na Biodiversidade

Para a geração de energia elétrica, a CPFL Centrais Elétricas utiliza recursos hídricos situados nas bacias hidrográficas dos rios Tietê, Grande, Sapucaí-Mirim, Mogi-Guaçu e Piracicaba, nos quais estão instaladas suas 19 PCHs-Pequenas Centrais Hidrelétricas. Devido à pequena dimensão desses reservatórios, o uso da água para fins de geração de energia não afeta significativamente o ecossistema. Os impactos à biodiversidade local são irrelevantes.

Embora essas unidades representem alguma intervenção na natureza, com alteração do regime hídrico de um pequeno segmento do rio para regime de lago, a maior interferência resulta da implantação da barragem, que dificulta a migração da ictiofauna, o que em muitos casos é minimizado pela implantação de sistema de transposição para peixes.

Ressalta-se que, em razão do tamanho dos empreendimentos e de seu regime de funcionamento (usinas a fio d'água), a área tomada pelo reservatório, normalmente, é a área de alagamento das vazões das cheias anuais do rio, com pouca interferência em áreas de criadouros. As espécies que habitavam as regiões em que estão localizadas as PCHs continuam ocupando as áreas de entorno dos reservatórios, exceto aquelas que foram extintas pela caça predatória ou se deslocaram por pressão das comunidades locais. Percebe-se que, muitas vezes, ocorre o desaparecimento de vegetação ciliar e fauna associada, em função das atividades agrícolas e pastoris, desenvolvidas pelos lindeiros.

A quantificação desses impactos, no entanto, não é plena pelo fato de que essas hidrelétricas foram construídas em época anterior à exigência de estudos ambientais para esse tipo de empreendimento, cujo marco foi a Resolução Conama nº 001/86.



PROJETOS AMBIENTAIS NOS EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO

Os novos empreendimentos possuem gerências próprias, que tratam das questões ambientais específicas de cada um deles. Por esse motivo, a CPFL Geração desenvolve a gestão compartilhada dos Projetos Básicos Ambientais específicos de cada empreendimento, com o objetivo de assegurar que a sua política e os seus compromissos ambientais sejam considerados nos empreendimentos. As decisões são tomadas no âmbito de Comitês de Meio Ambiente, integrados pelos representantes de cada sócio e pela Gerência de Meio Ambiente de cada empreendimento.

Nesse sentido, a implementação dos programas ambientais reveste-se de grande importância para o processo de licenciamento ambiental e para a futura geração de energia elétrica. É nessa fase que os investimentos em meio ambiente são representativos, sendo que a CPFL Geração e seus sócios investiram nos novos empreendimentos, até dezembro de 2004, R\$ 189,4 milhões com enfoque para os programas sociais e dos meios físico e biótico, conforme é demonstrado a seguir:

- UHE Barra Grande: R\$ 102,3 milhões
- UHE Campos Novos: R\$ 65,4 milhões
- Ceran – Complexo Energético Rio das Antas: R\$ 16,6 milhões
- CEFC – Consórcio Energético Foz do Chapecó: R\$ 5,1 milhões.

R\$ 189,4 milhões foram investidos até 2004, pela CPFL Energia e seus sócios, nos projetos ambientais dos empreendimentos de geração de energia em implantação.



GRI

Nos empreendimentos em construção, as decisões são tomadas no âmbito de Comitês de Meio Ambiente, integrados pelos representantes de cada sócio e o Gerente de Meio Ambiente do empreendimento. Para os impactos de caráter socioeconômico, estão em curso os seguintes projetos:

- 1) Remanejamento e Compensação da População Atingida
 - 2) Reestruturação e Revitalização das Comunidades Lindeiras
 - 3) Adequação da Infra-estrutura de Serviços
 - 4) Ações Integradas de Conservação do Solo e da Água
 - 5) Comunicação Social
- (Indicador GRI SO1).

GRI

As informações sobre os Projetos Básicos Ambientais das usinas em construção atendem ao Indicador GRI EN 29, sobre Unidades de negócios operando ou planejando operações em áreas protegidas ou sensíveis, ou ao seu redor.

Biodiversidade nos Novos Empreendimentos

Nas usinas de grande porte, a interrupção das rotas migratórias das espécies reofílicas (peixes que migram contra a corrente no período de reprodução da espécie), em decorrência da fragmentação dos ambientes naturais pelas barragens, é considerada a principal responsável pela diminuição da quantidade de pescado e redução do número de espécies migradoras, observadas antes da formação dos reservatórios. Algumas barragens também podem promover o amortecimento das oscilações do nível d'água, tanto à jusante quanto a montante, fazendo com que possíveis lagoas marginais, utilizadas como criatórios, não apresentem mais esta função, uma vez que seu nível permanecerá praticamente perenizado ao longo do ano. O alagamento de rios tributários e mesmo do rio principal, que antes mantinham ovos e larvas em suspensão devido a sua forte dinâmica, acarreta a baixa sobrevivência devido a diferença de condições de qualidade de água e alta pressão.

Projetos Básicos Ambientais das Usinas em Construção

Esses Projetos, conhecidos como PBAs, contêm o planejamento das ações mitigadoras dos impactos gerados pela implantação de cada empreendimento, conforme identificados no EIA-RIMA, tendo sido aprovados pelo Ibama.

1- UHE Barra Grande

Empreendimento localizado no rio Pelotas, na divisa dos Estados do Rio Grande do Sul-RS e Santa Catarina-SC, inserido em domínio da Mata Atlântica, sem afetar Unidades de Conservação, sejam federais, estaduais ou municipais. Apenas as Áreas de Preservação Permanente (APP) atuais, de acordo com o Código Florestal (Lei nº 4.771/65) e legislações subseqüentes, serão impactadas, conforme está descrito no quadro a seguir.

Uso da terra	Total SC (ha)	Total RS (ha)	Total reservatório
Vegetação Primária	1.382,58	694,87	2.077,45
Regeneração	2034,55	2539,34	4573,89
Sarandi	76,78	74,33	151,11
Reflorestamento	9,16	43,81	52,97
Pastagem / lavoura	752,95	486,97	1239,92
Solo exposto	28,42	14,71	43,13
Total	4.284,45	3.854,02	8.138,48

O PBA da UHE Barra Grande é composto de seis Programas (Sócio-Econômico e Cultural; Hidrologia, Climatologia e Qualidade da Água; Geotecnologia; Meio Biótico; Meio Físico e Gerencial), sub-divididos em 26 projetos. *(Leia mais no capítulo sobre Desempenho Operacional)*

2 - Complexo Ceran – UHEs Monte Claro, Castro Alves e 14 de Julho

A vegetação das áreas alagadas das três usinas - situadas no rio das Antas, RS – pertence à Floresta Estacional Decidual, cujos cálculos basearam-se em estudo aéreo realizado em 2000. A vegetação alagada encontra-se em área de preservação permanente, às margens do rio das Antas. Ao longo do rio encontra-se basicamente vegetação associada ao regime hídrico, conhecida por "sarandi" e formada por arvoretas de tronco fino. Como medida compensatória, e atendendo à Resolução Conama nº 004 de 18 de setembro de 1985, será estabelecida faixa de proteção de 100 m. ao longo dos reservatórios (APP), totalizando 1.519 ha de Áreas de Preservação Permanente.

Área inundada/removida – ha	UHE Monte Claro	UHE Castro Alves	UHE 14 de julho
Mata em estágio inicial	56,40	70,88	252,22
Mata em estágio intermediário	12,70	233,13	5,20
Áreas sem vegetação	3,30	7,00	24,07
Total	72,40	311,01	281,49

3 - UHE Campos Novos

Em toda a área a ser diretamente atingida pelo futuro lago da usina, a vegetação original arbórea nativa das florestas ombrófila mista e estacional e decidual deu lugar às florestas secundárias, capoeirões, capoeiras, pastagens e agricultura. Assim, o resultado da ação antrópica formou um verdadeiro mosaico de vários tipos de uso e ocupação do solo. A usina não se insere em área de espécies vegetais protegidas e sensíveis, apesar da interferência sobre duas espécies ameaçadas: Pinheiro do Paraná (*Araucária Angustifólia*), em 7.545m³, e Xaxim (*Dichsonia selloncionia*), com 21.980 árvores. Como medida de compensação, será reposta, como APP (Área de Preservação Permanente), ao longo dos 210 km de perímetro do reservatório, uma faixa ciliar variável com no mínimo 30 m, totalizando 1.753 ha, praticamente a mesma área de matas a serem inundadas, o que representa uma faixa média de 83m de largura.

Área a ser inundada – ha	UHE Campos Novos
Mata secundária avançada	555,82
Mata secundária	433,19
Capoeirão	453,03
Capoeira	362,45
Total	1.804,51





Horta Comunitária CPFL | Socorro | São Paulo

GESTÃO AMBIENTAL NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

A CPFL Paulista pauta suas atividades no respeito ao meio ambiente, na melhoria contínua de seus processos e no respeito às determinações legais. Atualmente, 100% das linhas de transmissão e 75% das linhas de distribuição já encontram-se regularizadas junto aos órgãos ambientais, apesar de não haver exigência da legislação nesse sentido. Enquanto isso, o mesmo processo de regularização ambiental vem ocorrendo na CPFL Piratininga.

Na construção de novas linhas aéreas de transmissão até 138 kV, as empresas do grupo CPFL evitam modificações sensíveis no meio ambiente e na qualidade de vida das comunidades. No meio urbano, há uso diversificado das faixas sob as linhas de distribuição, com a implementação de hortas comunitárias, plantio de vegetação de pequeno porte, ajardinamento, paisagismo ou cultura de ciclos rápidos. No meio rural, a CPFL somente impõe restrição de uso das faixas sob linhas de transmissão para culturas e/ou manejos agrícolas que possam comprometer a segurança do sistema elétrico, evitando ao máximo impactos negativos na produção agrícola.

Principais impactos relacionados à transmissão e distribuição de energia elétrica

CPFL Paulista e CPFL Piratininga

Os impactos das atividades de distribuição de energia são controlados pelo Sistema de Gestão Ambiental, implantado em toda a área de atuação das empresas e certificado pela ISO 14001. As atividades de transmissão e distribuição de energia elétrica pouco afetam o meio ambiente e a biodiversidade e decorrem somente da supressão de vegetação – corte e podas arbóreas – na implantação e manutenção de ativos.

No Estado de São Paulo, as atividades de distribuição de energia da CPFL ocorrem em áreas de grande desenvolvimento econômico, com agricultura altamente desenvolvida. Por isso, há pequena incidência de vegetação nativa sob o traçado de suas linhas de transmissão. Além disso, as normas internas para desenvolvimento de novos projetos para expansão de seu sistema elétrico buscam evitar as intervenções nas áreas de vegetação nativa.

Os trabalhos de controle da vegetação sob linhas, tanto no meio urbano, quanto no meio rural, são compensados pelo plantio de mudas de espécies nativas, sempre em quantidades superiores às suprimidas e com o objetivo de formar novos fragmentos que possam vir a desempenhar função ecológica.

Para os casos em que não é possível evitar podas ou extrações que possam afetar a fauna, a flora e até a conservação do solo, há ações de compensação, como a implantação e manejo de reflorestamentos.

EN1. Uso total de materiais por tipo (exceto água)*

Família de Materiais	Un	CPFL Paulista			CPFL Piratininga		
		2004	2003	2002	2004	2003	2002
Transformadores para Distribuição	Un	3.949	3.970	4.607	2.170	1.922	787
Postes de concreto	Un	22.444	20.222	25.682	10.622	7.170	2.588
Cabos	M	2.705.843	837.313	630.238	1.814.429	1.201.824	590.338
Cabos	Kg	350.124	631.557	837.112	221.138	149.682	81.081
Medidores	Un	175.004	163.450	146.370	86.854	78.330	30.402
Materiais de iluminação pública**	Un	678.728	337.513	526.315	181.942	136.535	69.034

Notas:

* A tabela apresenta os principais itens de estoque adquiridos pela empresa, que representam 80% do valor consumido em materiais. Os materiais apresentados destinam-se à expansão e manutenção do sistema elétrico.

** Lâmpadas, relés, reatores, luminárias

Disposição e Tratamento de Resíduos

Com essa atividade, a CPFL promove a classificação e a destinação final dos resíduos, de acordo com a legislação, buscando sempre a melhor tecnologia possível. Em 2004 foram encaminhadas 133.600 lâmpadas a vapor de mercúrio e sódio, além de 1.700 kg de casquilhos (lâmpadas quebradas) para descontaminação e reciclagem.

GRI

As informações sobre impactos das atividades de Distribuição, assim como os da Geração de Energia, atendem aos Indicadores GRI EN7, EN25, EN26 e EN14.

GRI

As informações sobre Resíduos atendem ao Indicador GRI EN 11: volume total de resíduos por tipo e destino.

Materiais inservíveis vendidos como sucata pelas Distribuidoras do grupo CPFL

Material	Un	CPFL Paulista			CPFL Piratininga		
		2004	2003	2002	2004	2003	2002
Ferrosos e não Ferrosos	Ton	488	679	630	303	343	321
Transformadores de Distribuição	Un	1.069	1.744	2.117	363	264	306
Luminárias	Un	13.357	22.388	7.399	11.091	24.943	3.581
Cruzetas	Un	18.846	22.424	29.869	7.773	6.789	3.794
Postes de madeira e de concreto	Un	10.438	12.740	18.516	2.862	4.926	2.386
Postes de Ferro	m	495	692	726	0	3	17
Escadas	Un	160	805	248	55	34	287

Em 2002 foram destinados para incineração 22,1 toneladas de equipamentos contendo óleo PCB (Bifenilas Policloradas). Estes equipamentos foram retirados de subestações da CPFL. Em 2003 e 2004 também houve substituições, porém em pequeno número. Desta forma, optou-se pelo armazenamento dos equipamentos em local apropriado e licenciado para tal, objetivando a otimização da carga, o que deve ocorrer em 2005.

Por meio do Programa de Gerenciamento de Resíduos – Processo de Destinação e Descontaminação de Lâmpadas, as lâmpadas queimadas de iluminação pública da CPFL, com vapor de sódio e vapor de mercúrio, são recolhidas em cada regional e enviadas para a descontaminação e reciclagem dos materiais (mercúrio, alumínio e vidro), realizada por empresa licenciada pelo Ibama, no estado do Paraná, (Mega Reciclagem de Materiais Ltda.), o que reduz o risco de contaminação de aterros sanitários e evita a utilização de novos recursos naturais.

Descontaminação de lâmpadas nas empresas CPFL Paulista e CPFL Piratininga

Ano	Lâmpadas substituídas	Lâmpadas descontaminadas	% de descontaminação
1999	118.887	17.833	15
2000	194.780	77.912	40
2001	96.282	48.141	50
2002	261.476	165.101	63
2003	141.771	91.857	65
2004	186.897	147.270	79

O lixo orgânico produzido nas instalações administrativas da empresa é direcionado, através da coleta pública, principalmente para aterros sanitários licenciados nos diversos municípios e regiões em que atua, sendo que o maior volume está representado no município de Campinas, onde se localiza a sede. O volume de lixo gerado é estimado através do número de caçambas retiradas por dia e a capacidade de armazenamento destas caçambas.

Desde 2002 está implantado na sede da CPFL um programa de coleta seletiva, para permitir a redução do volume de materiais enviados ao aterro sanitário e possibilitar a reciclagem dos materiais separados. Gradativamente, outras unidades da empresa desenvolvem programas de coleta seletiva.

A mensuração do volume de materiais separados, através da coleta seletiva na sede, foi implantada em abril de 2004, em convênio que envolve a CPFL, a Prefeitura Municipal de Campinas e a Cooperativa

GRI

Em 2004 não ocorreram derramamentos significativos de produtos químicos, óleos ou qualquer combustível na execução das atividades da CPFL Energia, graças ao rigoroso controle sobre os equipamentos sob sua responsabilidade, à manutenção e desenvolvimento de formas de contenção, bem como pelo treinamento de suas equipes e pela disseminação de conceitos de segurança e meio ambiente entre os colaboradores (informação para o Indicador GRI EN13).

Dom Bosco, de ex-catadores de lixo, que se organizou com ajuda da gestão municipal e conta com o apoio de empresas da região. Esse programa vem possibilitando a melhoria na renda dos cooperados.

Volume de resíduos gerados na sede/Campinas (SP)

Material	Destino	Un	2004
Lixo comum	Aterro sanitário	m ³	1.036,80
Papel	Cooperativa (reciclagem)	kg	15.818,80
Papelão	Cooperativa (reciclagem)	kg	10.282,22
Plástico	Cooperativa (reciclagem)	kg	13.445,98
Total			39.547,00

Além desses programas, a CPFL Energia ainda conta com o Processo de Cadeia Reversa, que consiste na triagem de materiais retirados da rede de distribuição e/ou linhas de transmissão e destinados à recuperação, reaproveitamento ou alienação. São materiais, do estoque ou não, retirados em consequência de desgastes naturais do tempo ou por obras de melhorias ou de ampliações.

Todas as localidades, através da área de Obras, podem reclassificar os materiais e encaminhá-los para o aproveitamento adequado. A correta reclassificação dos materiais retirados é rigorosamente observada em todo e qualquer processo de desativação.

Alguns exemplos de materiais passíveis de recuperação são: ferragens (como cintas para postes e manilhas), isoladores, chaves monofásicas e transformadores de distribuição, que devem seguir as especificações técnicas da CPFL. Em 2004, houve recuperação de 50% do total de transformadores de distribuição examinados. **(As informações sobre Cadeia Reversa atendem ao Indicador EN 2)**

Viveiro de mudas | UHE Jaguari | Pedreira
| São Paulo



Arborização Urbana e Reflorestamentos

Para contribuir pela convivência harmoniosa entre a rede de distribuição de energia e a arborização urbana, são mantidos dois viveiros de mudas, com produção de cerca de 160 mil mudas por ano, que suprem tanto as necessidades próprias como doações. Em 2004 foram doadas, a 20 municípios da área de concessão, 46.625 mudas de árvores adequadas à convivência com as redes elétricas. Essas mudas destinaram-se a fomentar projetos de arborização urbana,

46.625 mudas de árvores adequadas à convivência harmoniosa com as redes elétricas foram doadas, em 2004, a 20 municípios das áreas de concessão.

desenvolvidos em parcerias com Prefeituras, ONGs e Associações de Bairro. A empresa também disponibiliza aos interessados um guia de planejamento e manejo da arborização urbana e realiza programa de conscientização ambiental entre seus colaboradores e as comunidades próximas.

Como medida compensatória aos impactos causados pelas atividades de distribuição de energia, em 2004 a CPFL realizou, ainda, manutenções nos reflorestamentos localizados nos municípios paulistas de Jaboticabal, Guará, Rio das Pedras, Campinas, Americana e Mogi-Mirim, implantados com espécies nativas, totalizando 146.558 mudas plantadas. Também foram concluídos e entregues ao DEPRN – Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais, os processos SMA nº 66.001/99, totalizando 50.000 mudas plantadas e a conclusão do processo SMA nº 81.453/98, com a averbação da Reserva Legal da UHE Esmeril, com total de 19,65 ha.

A RGE lançou a segunda etapa do Programa Árvores Nobres e a terceira etapa da Campanha de Repovoamento da Araucária, ambas em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente-Sema. Ao longo do ano a empresa distribuiu 8 toneladas de sementes de araucária e 20 mil cartilhas informativas para a comunidade da serra gaúcha, por meio de suas Bases Operacionais e das agências da Sema. Também foram distribuídas 20 mil mudas de árvores consideradas nobres e outras 10 mil cartilhas aos clientes da RGE. As campanhas fazem parte do Programa de Gestão Ambiental dessa distribuidora do grupo CPFL. A RGE recebeu o Selo de Compensação Ambiental, atribuído pela Sema a empresas que aplicam recursos em programas de conservação, em atenção a uma das condições para o licenciamento ambiental de suas atividades.

Madeira Certificada

A exigência de Certificação objetiva garantir que a madeira utilizada nas estruturas da distribuição de energia seja proveniente de projetos sustentáveis. A procedência deve ser comprovada pelo Certificado de Origem emitido pelo Ibama. Atualmente, o instrumento utilizado é o ATPF – Autorização para Transporte de Produto Florestal, que será substituído gradualmente pelo SOF – Selo de Origem Florestal.



Gestão dos Impactos

Com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental, a CPFL identificou e monitora todas as mudanças em ecossistemas naturais, decorrentes da implantação e operação de seus ativos, sejam de Telecomunicações, Automação, Medição, Linhas de Transmissão, Subestações ou Redes de Distribuição. Estão sob controle as mudanças identificadas, potenciais ou reais, descritas a seguir:

- a) Supressão de vegetação na implantação e manutenção de ativos: compreende podas arbóreas e extração de árvores quando necessário. Essas ações podem afetar fauna, flora e até a conservação do solo, dependendo de sua extensão.
- b) Utilização de produto florestal madeireiro: o principal consumo de madeira ocorre na aquisição de produtos para instalação de cruzetas.
- c) Geração de resíduos na poda de árvores (galhos): os resíduos de poda trazem pouco risco de contaminação do solo. Os principais impactos seriam: a deposição irregular em APPs (Área de Preservação Permanente) e a sobrecarga em cursos d'água.
- d) Utilização de corretivos, fertilizantes e defensivos agrícolas: a CPFL usa esses produtos em seus viveiros de muda, na manutenção dos reflorestamentos e na manutenção de pátios e jardins. Esses produtos, se mal manejados, trazem riscos aos ecossistemas naturais, podendo causar impacto nos meios físico e biótico além de danos à saúde humana.

Quantidade de superfície impermeável em relação a terras compradas ou arrendadas, em porcentagem (informação para os indicadores GRI EN 23 e EN 24).

Empresa	Área Total terreno – m ²	Área Total Construída – m ²	Área Construída / Área Total – %	Área Alagada Total Reservatórios das PCHs – m ²
CPFL Paulista	3.742.095,24	142.637,02	3,81%	não aplicável
CPFL Piratininga	6.015.156,10	44.298,08	0,74%	não aplicável
CPFL Geração	5.113.591,17	39.305,19	0,77%	18.570.000
Total	14.870.842,51	226.240,29	1,52%	18.570.000



A CPFL Energia estimula o desenvolvimento de pesquisas científicas internas.

PROGRAMAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de divulgar na empresa o programa de P&D-Pesquisa & Desenvolvimento e, assim, obter subsídios e demandas internas para desenvolvimento de novas tecnologias, em 2004 foi realizado um *workshop* na sede da CPFL, em Campinas-SP, para colaboradores das áreas técnicas, operacionais e corporativas da empresa. O objetivo do *workshop* foi ampliar o alcance da cultura de P&D na empresa, que planeja ter mais mestres e doutores em suas equipes.

A CPFL Paulista e a CPFL Piratininga enviaram, até o final de 2004, R\$ 9 milhões para o Fundo Setorial de Energia. Em 2005, serão R\$ 13,5 milhões. Esses recursos destinam-se a projetos de tecnologia aplicada e podem retornar para a empresa financiando projetos de P&D. Os recursos desse fundo são destinados a projetos de viabilização tecnológica, ferramentas de *software*, materiais isolantes, condutores óticos, partes específicas de aparelhos ou sistemas de alto grau de tecnologia, processos e sistemas (leia mais sobre P&D na CPFL no capítulo sobre Gestão e Desempenho Operacional das Distribuidoras).

GRI

O programa de Gestão Energética Industrial da CPFL, que recebeu R\$ 5,3 milhões de investimentos em 2003 e reuniu mais de 350 empresas nas diferentes cidades de atuação, até maio de 2004, proporcionou economia para várias indústrias, como a de 1.542 MWh/ano para a Ripasa, entre maio e setembro de 2004 (GRI EN17 – Eficiência Energética).



ACORDO CONTRA O DESPERDÍCIO DE ENERGIA

A CPFL firmou um termo de cooperação com a Fiesp-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo para realizar nova etapa do "Programa de Eficiência Industrial em Infra-Estrutura".

Um dos objetivos do acordo é identificar e analisar projetos, entre os associados e afiliados ao Sistema Fiesp/Ciesp, para inclusão no Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica da Aneel, entre outros desenvolvidos pela CPFL. O acordo foi assinado em 23 de junho de 2004, na sede da Fiesp, em São Paulo.

Fontes Renováveis (Informações sobre Fontes Renováveis e Co-Geração atendem ao indicador GRI EN 17).

A CPFL Paulista implementou o Projeto Piloto com Aquecedor Solar de Baixo Custo, que consistiu na instalação, monitoramento e avaliação de 210 aquecedores solares em uso por consumidores residenciais da cidade de Americana, no interior de São Paulo.

Resultados obtidos:

- redução de demanda na ponta: 32,85 kW
- energia economizada: 46,64 MWh/ano.

Co-geração

A CPFL Energia pratica, há anos, a política de incentivar o uso de fontes alternativas de energia, atividade pioneira da companhia no país.

O Programa CPFL de Estímulo a Co-Geração, destinado às usinas do setor sucro-alcooleiro, viabilizou importantes investimentos em geração, consolidando a liderança, a experiência e a tecnologia da CPFL na apresentação das melhores soluções sob o ponto de vista técnico, econômico e financeiro desses projetos. Para tanto, a empresa mantém o Comitê Interno de Co-geração, que dá atendimento integral aos clientes participantes.

O grupo CPFL Energia detém informações fundamentais para o melhor aproveitamento de fontes alternativas, devido ao desenvolvimento de metodologias e programas computacionais para identificação das regiões de maior potencial técnico e econômico para a geração de excedentes de energia, juntamente com análises regulatórias, creditícias e fiscais, de acordo com a nova realidade do setor elétrico.

Uso da Água (Informações sobre uso interno da água atendem aos Indicadores GRI EN 5, EN12, EN 20, EN 21 e EN 22).

O consumo interno de água, nas atividades administrativas da CPFL, é mínimo e ocorre única e exclusivamente para suprir necessidades básicas de seus funcionários, como limpeza das instalações e refrigeração do ambiente de trabalho. Por essa razão, não afeta significativamente o meio ambiente

Toda a produção de energia da CPFL se dá em base hidráulica, com aproveitamento da energia potencial dos recursos hídricos. A operacionalização desses recursos é integrada à gestão dos órgãos responsáveis e prioriza o abastecimento público e o uso múltiplo de seus reservatórios.

GRI

Em 2004, a CPFL não registrou incidentes nem recebeu penalidades por não-cumprimento das declarações, convenções, tratados internacionais, legislação nacional, subnacional, regional e local sobre assuntos ambientais. Com o intuito de monitorar constantemente o assunto, foi instituído um indicador, acompanhado mensalmente pela Diretoria da empresa, sobre multas e infrações (informação para o indicador GRI EN16)



Consumo total de água (Informações para indicador EN 5).

CPFL Energia	Abastecimento-m ³	Poço-m ³	Total-m ³
2004***	107.668	40.623	148.291
2003**	98.281	23.225	121.506
2002*	58.254	29.191	87.445

*Consumo correspondente somente à CPFL Paulista

** Consumo correspondente às empresas CPFL Paulista e CPFL Piratininga

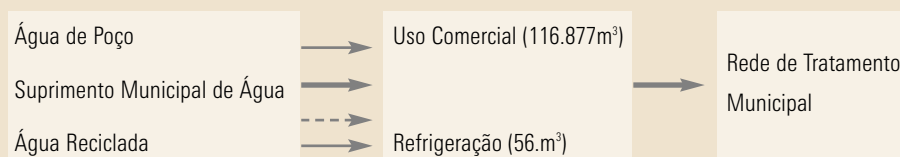
*** Consumo correspondente às empresas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Geração

O total relatado no quadro refere-se ao consumo de água para manutenção de serviços administrativos.

Duas fontes de abastecimento são consideradas nesse processo: água fornecida pelas empresas de saneamento (serviço municipal) e água de poços próprios da CPFL.

Descargas significativas na água (Informações para indicador EN 32).

O total de água captada é destinado, após o uso, para as redes municipais de coleta de esgoto nos vários municípios onde atuam as empresas do grupo CPFL. As perdas são consideradas insignificantes (irrigação de jardins e reposição no sistema de refrigeração da sede, em Campinas-SP) e não causam impactos relevantes. Dessa forma, todos os efluentes da empresa são entregues ao sistema público de saneamento, e não há descargas em corpos d'água.

Fontes de água, formas de consumo e destinação de efluente

Nota: A figura mostra as "entradas" de água na CPFL (água subterrânea, água fornecida pelos serviços municipais de tratamento e o sistema fechado de refrigeração do ar condicionado da sede); as formas de uso de água pela empresa (uso comercial ou administrativo e do sistema de refrigeração); e a saída de água após o uso (coleta e tratamento pelos serviços municipais de tratamento de esgoto). A seta tracejada na entrada representa a esporádica reposição de água para o circuito fechado de refrigeração.

Ocupação do solo**Localização e tamanho das terras pertencentes à organização, arrendadas ou administradas, em habitats ricos em biodiversidade (informação para indicador GRI EN6).**

Biodiversidade abrange a variedade e a variabilidade de organismos vivos e dos complexos ecológicos nos quais eles ocorrem. Diversidade pode ser definida como o número de itens diferentes e sua frequência relativa. Tendo em vista a diversidade biológica, esses itens são organizados em muitos níveis, variando de ecossistemas completos a estruturas químicas, que são a base molecular da hereditariedade. Assim, o termo engloba diferentes ecossistemas, espécies, genes e sua abundância relativa", segundo a Comissão de Ciência e Tecnologia do Congresso dos Estados Unidos da América (*Office of Technology Assessment-OTA*).

GRI

A Usina Hidrelétrica Serra da Mesa, maior reservatório em volume do Brasil, com área total próxima de 1.784 Km², tornou-se o primeiro projeto de infra-estrutura do país com autorização do Congresso Nacional para interagir em território indígena. O programa de Gestão da Questão Indígena na Usina Serra da Mesa foi criado para conciliar a operação do empreendimento com a permanência dos índios Avá-Canoeiros na reserva indígena, com área de 38 mil ha, situada no alto curso do Rio Tocantins, na região Centro-Oeste do país. O convênio firmado nesse sentido entre as duas empresas relacionadas à usina – Semesa e Furnas – com a Funai-Fundação Nacional do Índio está em processo de revisão. No entanto, continuam sendo cumpridos todos os atendimentos sociais previstos no primeiro convênio. **(informações para o Indicador HR 12)**

Um posto da Funai, situado na área de influência da Usina Serra da Mesa, realiza o atendimento aos índios e estabelece a comunicação entre eles e as empresas, sempre que for necessário. **(informação para o Indicador HR 13)**



Equipe de atendimento emergencial

Entre as diferentes áreas em que as empresas do grupo CPFL atuam no Estado de São Paulo, considera-se “Área Rica em Biodiversidade” o Parque Estadual da Serra do Mar. Esse parque conta com 315.390,00 hectares e engloba escarpas e alguns promontórios da Serra do Mar, porções do Planalto Atlântico e segmentos restritos das planícies costeiras.

Detém a maior parte dos rios que vertem para o Atlântico e é a unidade com maior área de florestas do domínio da Mata Atlântica, além de vários ecossistemas associados (SMA/CEAM, 1992), contribuindo para a manutenção da diversidade biológica. O Parque Estadual da Serra do Mar foi criado pelo Decreto Estadual nº 10.251, de 30 de agosto de 1977.

Mas, são considerados insignificantes os impactos das linhas de transmissão da CPFL que atravessam esse Parque: Ramal Pedro Taques (Cubatão – Praia Grande), 20 km; Ramal Praia Grande, 1,5 km; Linha Baixada Santista – Capuava, 10 km, totalizando área de 56,7 ha em relação à área ocupada pelo Parque.

Além disso as linhas da empresa atravessam, na área litorânea, áreas de mangue que podem ser considerados ecossistemas sensíveis e ricos em biodiversidade, num total de 16 km, perfazendo uma área de interferência de 28,8ha, cujo impacto também pode ser considerado insignificante.

Transportes

Impactos ambientais significativos de transportes utilizados pela empresa (informação para o indicador GRI EN 34).

A operação logística para materiais de estoque da CPFL é administrada por empresa terceirizada, cuja frota de caminhões roda em média 31.293 Km por mês, cumprindo cronograma de entrega de materiais em toda a área de concessão da CPFL. O controle de emissão de fumaça preta segue o mesmo padrão exigido para os veículos a diesel da frota própria, sendo necessária a apresentação semestral de laudo de avaliação da emissão de poluentes, monitorado pelo gestor do contrato, por meio de inspeções e relatórios de avaliação.

A emissão de fumaça preta da frota de veículos a diesel da CPFL é monitorada semestralmente, através do Plano Interno de Manutenção dos Veículos a Diesel, condicionado de acordo com o Decreto Estadual nº 8.468/76, que regulamenta a Lei nº 997, de 31 de maio de 1976 e que dispõe sobre a prevenção e o controle da poluição do meio ambiente, bem como à Portaria Ibama nº 85, de 17/10/96, que dispõe sobre o controle da emissão de poluentes por veículos a diesel, apresenta os padrões de emissão permitidos e estabelece a necessidade de aplicação de programa interno de auto-fiscalização sobre a correta manutenção da frota.

Total de gastos ambientais e especificação por tipo – R\$ mil (informação para o indicador GRI EN 35).

CPFL Energia – Consolidado	2004	2003	2002
Investimentos relacionados com a operação*	35.977	27.504	11.072
Investimentos em programas ou projetos externos**	694	670	0
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	36.671	28.174	11.072

Notas:

- (1) A partir de 2003, a CPFL Geração incluiu a implantação das novas unidades hidrelétricas (Semesa, Campos Novos, Barra Grande, Foz do Chapecó e Ceran).
- (2) Investimentos relacionados com a operação*: Investimentos, monitoramento da qualidade de resíduos/efluentes, despoluições, gastos com introdução de novos métodos não-poluentes, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para funcionários, outros gastos com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da empresa.
- (3) Investimentos em programas ou projetos externos**: despoluições, conservação de recursos naturais, campanhas ecológicas e educação sócio-ambiental para a comunidade.

Emissões

Substâncias que contribuem para o efeito estufa	Substâncias depreciadoras da camada de ozônio	Atividades da CPFL Energia	Impacto das atividades da CPFL, em 2004 referentes às seguintes emissões:
CO ₂ -Dióxido de Carbono			Álcool 285.279 L
CH ₄ -Metano		Consumo de combustíveis (álcool, gasolina e diesel)	Diesel 2.415.002 L
CO-Monóxido de Carbono			Gasolina 1.766.416 L
SO _x -Óxidos de Enxofre			
HCFC (R22)	HCFC (R22)	Aparelhos de ar condicionado	584 aparelhos
N ₂ O-Oxido Nitroso			Álcool 285.279 L
NO _x -Óxidos de nitrogênio			Diesel 2.415.002 L
NMVOG-Compostos Orgânicos Voláteis não Metano	N ₂ O-Oxido Nitroso		
HC-Hidrocarbonetos	NO _x -Óxidos de nitrogênio	Consumo de combustíveis (álcool, gasolina e diesel)	Gasolina 1.766.416 L

Nota: Não inclui os dados da RGE

GRI

As informações sobre Emissões atendem aos indicadores GRI EN8, EN9, EN10 e EN30 (veja enunciados no Índice Remissivo GRI).

Para melhorar o desempenho ambiental de suas atividades e atender à legislação vigente, a CPFL investiu, em 2004, R\$ 134.600,00 na substituição da central produtora de água gelada do sistema de ar condicionado do COS – Centro de Operações do Sistema/Campinas que utilizava CFC, instalando no lugar um Chiller a base de 407-C, gás considerado ecológico por não agredir a camada de ozônio.

Energia

Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária - em joules (atende ao Indicador GRI EN3).

	Tipo de Combustível	2004	2003	2002
CPFL Energia	Diesel	92.514.359.153.645	86.823.993.344.000	81.922.848.150.000
CPFL Energia	Gasolina	61.577.265.381.721	56.814.570.036.000	53.155.504.080.000
CPFL Energia	Álcool	6.603.150.454.400	8.685.173.097.600	14.817.754.640.000
CPFL Energia	Eletricidade	87.512.994.000.000	89.421.708.973.569	159.173.203.211.781

Nota: Não inclui os dados da RGE

Os valores em litros foram convertidos para o poder calorífico, de acordo com as relações abaixo:

Gasolina: 1 litro do combustível corresponde a 34.860 kJ

Diesel: 1 litro do combustível corresponde a 38.350 kJ

Álcool: 1 litro do combustível corresponde a 22.520 kJ

Os valores referem-se a frota própria – veículos operacionais e gerenciais.

Consumo próprio de Energia convertido de kWh para Joule (1J=2,77x10⁻⁷)

As informações sobre Consumo direto de energia respondem parcialmente ao Indicador EN 19, pois incluem parte do combustível consumido em viagens de negócios. Os demais itens do Indicador EN 19 não são aplicáveis.





Fitness CPFL | Sede | Campinas | São Paulo

Avaliação dos Impactos Sociais

Informações sobre o processo de abertura de capital da CPFL Energia e o futuro do setor elétrico foram os temas de um dos Cafés da Manhã liderado pelo Presidente da companhia em 2004, com os colaboradores da área de Engenharia.

Encontros como esse são freqüentes e de vários tipos na companhia e simbolizam, na prática, a realização dos princípios de Recursos Humanos da CPFL Energia, alicerçados na transparência e na ética, na produtividade, realização pessoal e profissional, na responsabilidade social e na igualdade de oportunidades.

Em 2004, o objetivo principal da gestão de Recursos Humanos foi prover, desenvolver e reter os profissionais, com níveis adequados de competência e desempenho, para melhorar ainda mais o clima organizacional.

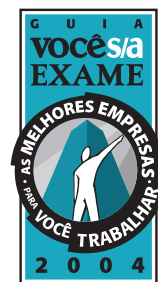
Essas ações deram resultado. A pesquisa de Clima Organizacional, conduzida em parceria com a Consultoria *HayGroup*, em que foram avaliados o orgulho profissional e a satisfação dos colaboradores quanto às práticas de gestão de pessoas, obteve a adesão de 97% dos colaboradores e gestores em 2004. O resultado apresentou índice geral de favorabilidade de 76%, a maior observada desde 1999. A empresa saltou 13 pontos percentuais em relação à última pesquisa e passou a integrar o seletivo grupo de companhias que possuem os melhores resultados do mercado *Hay*. Ou seja, a CPFL Energia tornou-se *benchmark* de clima organizacional (nesses dados não estão incluídos os resultados da controlada RGE).

Outro fato que comprova a satisfação e o orgulho dos colaboradores é o que situou a CPFL Energia, pelo 3º ano consecutivo, entre as Melhores Empresas para Você Trabalhar, no guia organizado pelas revistas *Exame* e *Você S.A.*, seguindo critérios de avaliação definidos pelo *Great Place to Work® Institute*. O destaque foi o grande salto nas dimensões “Equilíbrio entre Trabalho e Vida Pessoal”, “Imparcialidade”, “Respeito e Camaradagem”. Nos dois anos anteriores, somente a CPFL Paulista, entre as empresas do grupo, havia se candidatado a essa avaliação – e obtido resultados positivos.

Esses resultados refletem o reconhecimento dos colaboradores aos diversos programas em andamento.

Em 2004, a CPFL Energia investiu intensamente em programas de capacitação e desenvolvimento de seus profissionais, por meio de cursos técnicos, seminários, *workshops* e atividades de especialização. Dessa forma, a empresa atende à complexidade e à dinâmica dos processos de gestão, distribuição,

A CPFL Energia foi eleita entre as Melhores Empresas do Brasil para se Trabalhar, na avaliação do Guia Exame e de seus colaboradores.



GRI

As informações sobre treinamentos e demais programas de desenvolvimento profissional respondem ao Indicador GRI LA17.

comercialização e geração de energia elétrica que exigem, cada vez mais, alto grau de qualificação técnica e gerencial, na busca permanente da excelência e do crescimento empresarial.

Esse é um dos motivos que explica porque a rotatividade de pessoal, com índice de 6,96% em 2004, corresponde ao equilíbrio entre retenção e renovação de profissionais. Ao final do exercício, o grupo contava, no total, com 5.517 colaboradores, em comparação aos 5.393 colaboradores em 2003.

A produtividade das controladas CPFL Energia, medida pelo índice de clientes por empregados do quadro próprio, foi de 1.090 na CPFL Paulista, 1.162 na CPFL Piratininga e 762 na RGE. A potência instalada por colaborador na Geração alcançou o índice de 7,5 MW/colaborador.

GRI

Com as informações sobre Valorização da Diversidade, a CPFL atende ao Indicador GRI LA10.

CENSO AJUDA A PROMOVER A DIVERSIDADE

Em 2004 foi realizado o Censo de Recursos Humanos, pela Intranet, para todos os colaboradores efetivos, terceiros, estagiários e patrulheiros, com o objetivo de atualizar os dados já existentes – informações pessoais, profissionais e dos dependentes –, o que possibilitou atualizar o perfil das pessoas que trabalham na CPFL Energia sob o ponto de vista da diversidade. Após o levantamento do Censo, traçou-se um plano de ação para aprimorar a prática de gestão de pessoas e, em especial, a valorização da diversidade, com a criação de programa específico para atender a esse objetivo.

Essa política de inclusão e respeito às diferenças concretizou, de imediato, ações efetivas no processo de recrutamento e seleção. Em 2004, ingressaram no grupo CPFL Energia 436 novos colaboradores, sendo que mais de 60% das contratações decorreram das ações do Programa CPFL de Valorização da Diversidade nos segmentos de gênero, raça ou cor, faixa etária e portadores de deficiência.

Respeitar as diferenças, valorizar a diversidade e inibir diferentes tipos de assédio e mecanismos de discriminação são os conceitos que formam a base do Programa CPFL de Valorização da Diversidade, lançado em dezembro de 2003.

A empresa entende que essa valorização deve se tornar um princípio organizacional. Há muito a ser feito, pragmaticamente, para vencer as barreiras que impedem o acesso de profissionais de diferentes segmentos sociais às empresas. Mas, o programa marca o compromisso da CPFL Energia em se ocupar efetivamente desse princípio nas contratações que realiza.



As ações para sistematização do programa e o monitoramento para assegurar a conformidade são atribuições do Comitê Interno de Gestão de Responsabilidade Social e de Ética Empresarial.

Programa CPFL de Estímulo ao Voluntariado Cidadão

Esse programa foi criado para incentivar a ação voluntária, integrando as iniciativas dos colaboradores de modo a criar o maior valor possível para a sociedade. Representa um posicionamento da CPFL Energia diante da importância da contribuição voluntária para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO

A alta administração é intensamente comprometida com a transparência da gestão. Todos os programas de reestruturação e mudanças organizacionais são previamente negociados com os Sindicatos representativos das categorias profissionais que atuam nas empresas do grupo CPFL.

Os colaboradores contam com o Conselho Representante dos Empregados, diretamente eleito por eles, além da manutenção de um Grupo Informal de Colaboradores-GIC, que acompanha, juntamente com a alta direção, a implantação dos Planos de Ação decorrentes das Pesquisas de Clima realizadas.

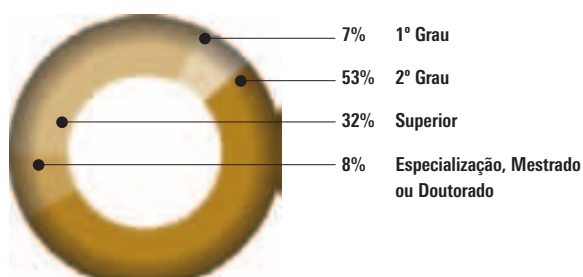
As empresas mantêm Conselhos Representante dos Empregados, eleitos livremente pelos colaboradores. O presidente de cada Conselho Representante dos Empregados é também, por força do estatuto das empresas, membro do Conselho de Administração, com direito a voz e voto. Entre outras participações efetivas, os colaboradores estão representados no Conselho de Curadores da Fundação Cesp, organização que operacionaliza os planos de benefícios das empresas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração de Energia, Centrais Elétricas e CPFL Brasil, inclusive os Planos de Previdência Complementar.

PERFIL DOS COLABORADORES

Os colaboradores da CPFL Energia têm o seguinte perfil:

- Idade média de 36 anos
- Tempo médio de empresa de 10,4 anos

Escolaridade dos Colaboradores



GRI

Políticas, diretrizes, estrutura corporativa, avaliação de impactos e procedimentos para lidar com todos os aspectos dos direitos humanos nas operações da organização, além de monitoramento dos resultados desses procedimentos, assim como o apoio à erradicação do trabalho infantil e a gestão de queixas internas – esses aspectos estão previstos no Código de Ética, no cumprimento das Normas SA 8000 e na Política de Responsabilidade e de Sustentabilidade Corporativa **(essas informações atendem aos Indicadores GRI HR 1 a HR 10).**

GRI

A informação sobre o comprometimento dos líderes com a transparência da gestão atende aos Indicadores GRI LA4 e LA 13.

GRI

Entre os 19 Diretores da CPFL Energia há uma mulher **(Esta informação atende ao Indicador GRI LA 11).**

Distribuição da força de trabalho, por tipo de emprego e por contrato de trabalho (Informação para o Indicador GRI LA 1)

Empresas	Prazo Indeterminado			Prazo Determinado			Colaboradores Terceirizados			Estagiários			Total		
	2004	2003	2002	2004	2003	2002	2004	2003	2002	2004	2003	2002	2004	2003	2002
	CPFL Paulista	2.917	2.948	3.006	1	3	7	160	101	115	72	35	34	3.150	3.087
CPFL Piratininga	1.055	1.012	1.139	0	0	0	12	23	9	15	3	0	1.082	1.038	1.148
RGE	1.407	1.318	1.299	0	0	0	223	0	0	41	41	37	1.671	1.359	1.336
CPFL Geração	9	97	110	0	0	0	0	17	0	3	0	1	12	114	111
CPFL Centrais Elétricas	105	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	106	0	0
CPFL Brasil	33	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	36	0	0
CPFL Energia	5.526	5.375	5.554	1	3	7	395	141	124	135	79	72	6.057	5.598	5.757

Perfil dos Colaboradores 2004

Empresas	Sexo		Idade					Raça					Total
	Homens	Mulheres	até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55	acima de 55	branca	preta	parda	amarela	indígena	
CPFL Paulista	2.515	403	227	889	1.319	473	10	2.636	91	175	15	1	2.918
CPFL Piratininga	916	139	37	352	479	183	4	909	33	101	10	2	1.055
RGE	1.111	296	391	671	246	92	7	1.320	77	5	5	0	1.407
CPFL Geração	5	4	0	1	5	3	0	8	0	1	0	0	9
CPFL Centrais Elétricas	92	13	2	14	46	39	4	95	2	4	4	0	105
CPFL Brasil	24	9	1	13	12	6	1	32	0	0	1	0	33
CPFL Energia	4.663	864	658	1.940	2.107	796	26	4.999	203	286	35	3	5.527



Grupo de teatro CPFL | Espaço Cultural | Sede | Campinas | São Paulo

Geração líquida de empregos e média de turnover (Informação para Indicador GRI LA2)

Admitidos/Desligados	CPFL Energia		
	2004	2003	2002
Admitidos	436	216	381
Desligados	324	328	458
Turnover	6,8%	5,1%	7,6%

Benefícios oferecidos aos colaboradores (Esta informação atende ao Indicador GRI LA12)

Aos colaboradores das empresas do Grupo CPFL, além das vantagens trabalhistas asseguradas na legislação pertinente, são concedidos os seguintes benefícios: Plano Previdenciário, Assistência Médico-Hospitalar e Odontológica, Vale Refeição, Vale Alimentação, Empréstimo Pessoal, Plano de Pecúlio por Morte, Seguro de Vida em Grupo, Auxílio Medicamento, Reembolso de Prótese e Órtese, Programa ao Deficiente, Auxílio ao Deficiente. Esses benefícios são oferecidos a todos os colaboradores, indistintamente. Os colaboradores que trabalham na Sede contam com um Fitness Center, que funciona por 14 horas ininterruptas, e com Oficinas de Esportes, onde são desenvolvidas as modalidades Voleibol e Futebol de Salão. Nas áreas descentralizadas existem convênios com academias, disponíveis a todos os colaboradores. São oferecidos também convênios com universidades e comerciais.

Colaboradores representados por organizações sindicais independentes (esta informação atende ao Indicador GRI LA3)

Empresa 2004	Nº de colaboradores	Nº de sindicalizados	% de sindicalizados
CPFL Energia	5517	3536	64
%	2004	2003	2002
CPFL Energia	64%	70%	66%

Média de horas de treinamento por ano, por colaborador e por categoria (atende ao Indicador GRI LA 9).

Programa	2004	2003	2002
Desenvolvimento/Capacitação	63,40	47,37	85,07
Requalificação Profissional	89,37	62,01	26,57

GRI

Os programas de suporte à empregabilidade dos colaboradores baseiam-se nas competências definidas pelas empresas. A CPFL Energia está desenvolvendo um programa de preparação para a aposentadoria e um programa específico para o gerenciamento de fim de carreira, que será lançado no segundo semestre de 2005 (**Indicador GRI LA16**).

Prêmios Relevantes Recebidos em 2004 quanto ao Desempenho Social, Ético e Ambiental

(esta informação atende ao Indicador GRI SO 4)

Fundação Prêmio Nacional da Qualidade

- CPFL Paulista – primeira empresa do setor elétrico a se situar como finalista do Prêmio Nacional da Qualidade

IstoÉ Dinheiro

- CPFL Energia – Melhor Empresa do Brasil no setor de Energia e Gás

Revista EuroMoney

- CPFL Energia – *Deal of the Year* na América Latina, na categoria *Equity*

Índice Aneel de Satisfação do Consumidor-IASC

- CPFL Paulista – Melhor avaliação do Brasil entre as distribuidoras com mais de 400 mil clientes
- CPFL Paulista – Prêmio IASC-Índice Aneel de Satisfação do Consumidor, da Região Sudeste do Brasil, entre as distribuidoras com mais de 400 mil clientes
- CPFL Piratininga e RGE – classificadas entre as três melhores empresas, respectivamente, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Prêmio Balanço Social

- Destaque Nacional para o Relatório Anual, Exercício 2003, concedido pela Aberje-Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, Apimec-Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Fides-Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social e Ibase-Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

Prêmio Abradee-Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica

- CPFL Paulista – Melhor Gestão de Responsabilidade Social
- CPFL Piratininga – Melhor Gestão Econômico-Financeira
- RGE-Rio Grande Energia – Melhor Avaliação pelo Cliente no Brasil



Revista Exame

- CPFL Energia: melhor pontuação entre as 10 Empresas-Modelo do Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa
- CPFL Energia: 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil

Prêmio ABQV – Associação Brasileira de Qualidade de Vida

- IX Prêmio Nacional de Qualidade de Vida para CPFL Energia, para o Programa CPFL “Mais Qualidade de Vida na sua Vida. Mais Respeito por Você”

Aberje-Associação Brasileira de Comunicação Empresarial

- Prêmios Aberje Brasil e São Paulo, na categoria Relacionamento com Investidores, para o Relatório Anual 2003 da CPFL Energia, publicado em 2004
- Prêmio Aberje Sul na categoria Relacionamento com Investidores, para o Relatório Anual 2003 da RGE, publicado em 2004

B2B

- Padrão de Qualidade em B2B na Categoria Serviços Públicos – Concessionárias Privadas para CPFL Energia

FIESP Estadual

- Prêmio Conservação e Uso Racional de Energia, para CPFL Energia

Prêmio Top Consumidor

- Para a RGE, conferido pela Revista Consumidor/Teste, Associação dos Direitos do Consumidor e Instituto Nacional de Educação do Consumidor

GRI

A CPFL Energia e empresas controladas submetem seus processos, trabalhos e realizações a avaliações externas, para obter parâmetros de comparação (Indicador GRI SO 4).



Balanço Social Anual 2004 – Modelo Ibase*

CPFL Energia S.A.

1 - Base de Cálculo		2004 Valor (Mil reais)			2003 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		6.736.253			6.057.069		
Resultado operacional (RO)		584.244			(198.365)		
Folha de pagamento bruta (FPB)		159.836			147.302		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	
Alimentação	19.436	12%	0%	15.966	11%	0%	
Encargos sociais compulsórios	104.278	65%	2%	96.708	66%	2%	
Previdência privada	17.237	11%	0%	15.591	11%	0%	
Saúde	13.883	9%	0%	10.997	7%	0%	
Segurança e medicina no trabalho	779	0%	0%	846	1%	0%	
Educação	1.049	1%	0%	837	1%	0%	
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%	
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.387	3%	0%	2.735	2%	0%	
Creches ou auxílio-creche	330	0%	0%	240	0%	0%	
Participação nos lucros ou resultados	19.016	12%	0%	17.253	12%	0%	
Outros	1.660	1%	0%	1.246	1%	0%	
Total - Indicadores sociais internos	182.054	114%	3%	162.420	110%	3%	
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	
Educação	1.338	0%	0%	1.500	0%	0%	
Cultura	3.626	1%	0%	1.934	0%	0%	
Saúde e saneamento	195	0%	0%	426	0%	0%	
Esporte	0	0%	0%	0	0%	0%	
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%	
Outros	1.149	0%	0%	824	0%	0%	
Total das contribuições para a sociedade	6.308	1%	0%	4.684	0%	0%	
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.063.101	524%	45%	2.339.842	0%	39%	
Total - Indicadores sociais externos	3.069.410	525%	46%	2.344.526	0%	39%	
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	35.977	6%	1%	27.504	0%	0%	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	694	0%	0%	670	0%	0%	
Total dos investimentos em meio ambiente	36.671	6%	1%	28.174	0%	0%	

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos,

o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () não possui metas () cumpre de 51 a 75%
 () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%

* Modelo Ibase: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2004			2003		
Nº de empregados(as) ao final do período	5.517			5.393		
Nº de admissões durante o período	431			237		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	4.370			3.970		
Nº de estagiários(as)	136			80		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.089			848		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	920			700		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	10,84%			7,14%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	410			nd		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			nd		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	95			280		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2004			Metas 2005		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	94,46			94,46		
Número total de acidentes de trabalho	67			20		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 646.987	no Procon 1.937	na Justiça 488	na empresa 614.638	no Procon 1.841	na Justiça 283
% de reclamações e críticas	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 37,29%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 37,30%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2004: 4.933.045			Em 2003: 3.915.789		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	63,89% governo			62,94% governo		
	8,99% colaboradores(as)			9,90% colaboradores(as)		
	5,37% acionistas			0,00% acionistas		
	21,47% terceiros			34,75 % terceiros		
	0,28% retido			(7,59)% retido		

7 - Outras Informações

Antonio Carlos Bassalo, fone: 19 - 3756-8018, bassalo@cpfl.com.br

Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo.



Os 10 Princípios do *Global Compact*

DIREITOS HUMANOS

- 1** **Princípio 1:** As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente
- 2** **Princípio 2:** certificar-se de que suas próprias corporações não estejam sendo cúmplices de abusos e violações de direitos humanos

TRABALHO

- 3** **Princípio 3:** As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva
- 4** **Princípio 4:** a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório
- 5** **Princípio 5:** a erradicação efetiva do trabalho infantil
- 6** **Princípio 6:** eliminar a discriminação com respeito ao empregado e ao cargo

MEIO AMBIENTE

- 7** **Princípio 7:** As empresas devem adotar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais
- 8** **Princípio 8:** desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental
- 9** **Princípio 9:** incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias limpas que não agredem o meio ambiente

CORRUPÇÃO

- 10** **Princípio 10:** As empresas devem comprometer-se com o combate à corrupção em todas as suas formas.

Nas próximas páginas do Índice Remissivo, os indicadores GRI que contêm informações da CPFL Energia relacionadas ao cumprimento dos Princípios do *Global Compact* estão assinalados com as respectivas cores.

Índice Remissivo GRI

- 1.1** Declaração da visão e da estratégia da organização no que se refere à sua contribuição para o desenvolvimento sustentável
9 **7, 8, 33, 105**
- 1.2** Declaração do diretor-presidente (ou autoridade equivalente) comentando os pontos principais do relatório
Contracapa, 8
- 2.1** Nome da organização
Capa, 168, 169
- 2.2** Principais produtos ou serviços, incluindo marcas, se aplicável
Contracapa, 14, 48, 66, 86
- 2.3** Estrutura operacional da organização
Contracapa, 14-18, 48-55, 66-68, 86, 87
- 2.4** Descrição dos principais departamentos, empresas em operação, subsidiárias e joint ventures
48-55, 66-68, 86, 87
- 2.5** Países em que está presente
Contracapa, 48-55, 66-68, 86, 87
- 2.6** Tipo e natureza legal de propriedade
Contracapa, 14, 15, 16, 48-55, 66-68, 86, 87, 168
- 2.7** Mercados atendidos
Contracapa, 48-55, 66-68, 86, 87
- 2.8** Porte da organização
Contracapa, 46, 48-55, 66-68, 86, 87, 154
- 2.9** Lista das partes interessadas, os atributos de cada uma e sua relação com a organização
7, 8, 104-159
- 2.10** Pessoa(s) a ser(em) contatada(s) para esclarecimentos, incluindo endereços eletrônicos
166, 169
- 2.11** Período a que se referem as informações (ano fiscal ou ano do calendário, por exemplo)
Capa e Contracapa
- 2.12** Data do relatório anterior mais recente (se houver)
Contracapa
- 2.13** Abrangência do relatório (países ou regiões; produtos ou serviços; departamentos, instalações, joint ventures ou subsidiárias, e quaisquer limitações específicas de abrangência)
Contracapa
- 2.14** Alterações significativas ocorridas desde o relatório anterior (no tamanho, na estrutura, no controle acionário ou em produtos/serviços)
Capa, 7, 8, 12-24
- 2.15** Método de elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias parcialmente controladas, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras situações que possam afetar a comparabilidade entre períodos distintos ou com relatórios de outras organizações
Capa, 7, 8
- 2.16** Explicação da natureza e das conseqüências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores e o motivo da reformulação (por exemplo, fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, nos métodos de medição)
Capa, 14
- 2.17** Razões para não aplicar princípios ou protocolos da GRI na elaboração do relatório
161-165
- 2.18** Critérios e definições usados na contabilização dos custos e benefícios econômicos, ambientais e sociais
Contracapa
- 2.19** Alterações significativas em relação aos anos anteriores nos métodos de medição aplicados a dados econômicos, ambientais e sociais relevantes
Contracapa
- 2.20** Políticas e procedimentos internos usados para reforçar e assegurar a exatidão, integralidade e confiabilidade do relatório de sustentabilidade. Tais procedimentos incluem sistemas de gestão internos, processos e auditorias para garantir que os dados informados são confiáveis e completos em relação à abrangência do relatório
30-37, 102-143, CD
- 2.21** Políticas e procedimentos atuais para prover verificações imparciais do relatório
156
- 2.22** Meios pelos quais os usuários do relatório possam obter informações adicionais sobre aspectos econômicos, ambientais e sociais das atividades da organização, incluindo detalhes disponíveis sobre instalações ou fábricas específicas
166, 169
- 3.1** A estrutura de governança corporativa, incluindo os principais comitês abaixo do conselho de administração, que sejam responsáveis pela estratégia e pela supervisão da organização
22-24
- 3.2** Percentual de diretores não-executivos do conselho com autonomia de ação
Não aplicável.
- 3.3** Determinação da especialização que os membros do conselho devem ter para orientar o direcionamento estratégico da organização, incluindo questões relativas a oportunidades e riscos ambientais e sociais
7 **22-24**
- 3.4** Competência do conselho para a supervisão da gestão de riscos e de oportunidades econômicas, ambientais e sociais
22-29, 30-37, 107-112
- 3.5** Vínculo entre a remuneração dos executivos e o alcance das metas financeiras e não-financeiras da organização (desempenho ambiental, práticas trabalhistas etc)
22-24
- 3.6** Estrutura organizacional e profissionais responsáveis pela supervisão, implementação e auditoria de políticas econômicas, ambientais, sociais e correlatas
22-29
- 3.7** Missão e valores, códigos internos de conduta ou princípios e

	políticas relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, bem como o status de sua implementação	104,105		
3.8	Mecanismos de habilitação de acionistas para a aprovação de recomendações ou encaminhamento ao conselho de administração	22-24		
3.9	Base para identificação e seleção das principais partes interessadas	30-37, 104, 105		
3.10	Formas de consulta às partes interessadas, de acordo com a frequência das consultas, por tipo ou grupo de interessados	22-24, 60-64, 128-132, 156-157		
3.11	Tipo de informação gerada pelas consultas às partes interessadas. Fazer uma lista das principais questões e preocupações apontadas pelos interessados, com a preocupação de identificar indicadores especificamente desenvolvidos como resultado das consultas	104-159		
3.12	Uso das informações resultantes do engajamento das partes interessadas	33-37		
3.13	Explicação sobre, se e como o princípio de precaução é tratado pela empresa	107-112, 102-159		
3.14	Cartas de princípios internacionais ou outras iniciativas sobre questões econômicas, ambientais e sociais que a organização subscreva ou endosse	62, 118-121, 160		
3.15	Participação em associações industriais e empresariais e/ou organizações nacionais ou internacionais de defesa dos direitos individuais	118-127, 160		
3.16	Políticas e/ou sistemas para administrar os impactos na cadeia produtiva	104-106, 109, 130-132		
3.17	Meios que a organização relatora utiliza para administrar impactos econômicos, ambientais e sociais indiretos resultantes de suas atividades	74-85, 102-159		
3.18	Modificações realizadas durante o período de elaboração dos relatórios em relação à localização e mudanças nas operações	Contracapa, 7, 8, 14-18		
3.19	Programas e procedimentos relativos ao desempenho econômico, ambiental e social	7, 8, 102-159		
3.20	Certificação relativa a sistemas administrativos econômicos, ambientais e sociais	113		
ECONÔMICOS				
Consumidores				
EC1.	Vendas líquidas		93	
EC2.	Análise regional de mercado			46
Fornecedores				
EC3.	Custo dos bens, materiais e serviços adquiridos			95
EC4.	Porcentagem de contratos pagos segundo os termos estabelecidos, exceto disposições acordadas no que tange a penalidades			95
EC11.	Classificação de fornecedores por organização e país			132
Empregados				
EC5.	Total da folha de pagamento e benefícios (incluindo salários, pensões, outros benefícios e pagamentos de indenização por demissão), agrupados por país ou região			46
Investidores				
EC6.	Distribuições para investidores, discriminadas por juros sobre dívidas e empréstimos, e dividendos em todos os tipos de ações, apontando-se qualquer atraso no pagamento de dividendos preferenciais			99
EC7.	Aumento/decréscimo em ganhos retidos ao fim do período			97
Setor Público				
EC8.	Soma de todos os tipos de impostos já pagos, discriminados por país			46
EC9.	Subsídios recebidos de acordo com o país ou região			130
EC10.	Doações à comunidade, à sociedade civil e a outros grupos, em dinheiro ou em espécie, discriminadas por tipo e por grupo			124
EC12.	Total gasto no desenvolvimento de infra-estruturas para negócios não-centrais			122
Impactos Econômicos Indiretos				
EC13.	Impactos econômicos indiretos da organização			127
AMBIENTAIS				
Materiais				
EN1.	Uso total de materiais por tipo (exceto água)			139
EN2.	Porcentagem de materiais utilizados que eram resíduos (processados ou não) de fontes externas à organização relatora			141
Energia				
EN3.	Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária			150
EN4.	Consumo indireto de energia			Não aplicável.

EN17.	Iniciativas para uso de fontes de energia renováveis e para aumentar a eficiência da energia empregada	64-65, 71, 144, 145
EN18.	Consumo anual de energia para os principais produtos, ou seja, exigências anuais de energia durante a vida do produto	Não aplicável.
EN19.	Outros usos indiretos de energia (exploração, produção e comercialização) e suas implicações, tais como viagens de negócios, administração do ciclo de vida do produto e uso de materiais que requerem muita energia	150
Água		
EN5.	Consumo total de água	145, 147
EN20.	Fontes de água e ecossistemas/habitats significativamente afetados pelo consumo de água	145
EN21.	Remoção anual de solo e água de superfície em relação à quantidade anual renovável de água disponível	145
EN22.	Reciclagem e reutilização total de água.	145
Biodiversidade		
EN6.	Localização e tamanho das terras pertencentes à organização, arrendadas ou administradas por ela em habitats ricos em biodiversidade	148, 157
EN7.	Descrição dos principais impactos sobre a biodiversidade associados a atividades e/ou produtos e serviços em ambientes terrestres, de água doce ou marítimos	132, 134, 139
EN23.	Quantidade total de terras possuídas, arrendadas ou administradas para atividades de produção ou uso extrativo	143
EN24.	Quantidade de superfície impermeável em relação a terras compradas ou arrendadas, em porcentagem	143
EN25.	Impactos de atividades e operações sobre áreas protegidas ou sensíveis	132, 134, 139
EN26.	Mudanças nos habitats naturais resultantes de atividades e operações e percentual protegido ou restaurado	134, 139
EN27.	Objetivos, programas e metas para proteger e restaurar ecossistemas e espécies nativas em áreas degradadas	133
EN28.	Número de espécies na Lista Vermelha da UICN com habitat em áreas afetadas pelas operações	Não aplicável.
EN29.	Unidades de negócios operando ou planejando operações em áreas protegidas ou sensíveis, ou ao seu redor	136
Emissões, Efluentes e Resíduos		
EN8.	Emissões de gases causadores do efeito estufa	149
EN9.	Uso e emissões de substâncias destruidoras de ozônio	149
EN10.	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, pelo tipo	149
EN11.	Quantidade total de resíduos por tipo e destino	139
EN12.	Descargas significativas na água (especificar por tipo)	145
EN13.	Derramamento significativo de produtos químicos, óleos e combustíveis pelo número total de ocorrências e pelo volume total	140
EN30.	Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa	149
EN31.	Toda a produção, transporte, importação e exportação de qualquer resíduo considerado prejudicial pelos termos da Convenção da Basileia. Ver Anexos I, II, III, VIII	Não aplicável.
EN32.	Fontes de água (e ecossistemas ou habitats relacionados) significativamente afetados pela descarga e escoamento de água	147
Fornecedores		
EN33.	Desempenho dos fornecedores relativo aos componentes ambientais de programas e procedimentos descritos em resposta à seção "Estrutura de Governança e Sistemas de Gestão" (3.16)	131
Produtos e Serviços		
EN14.	Impactos ambientais significativos dos principais produtos e serviços.	134, 139
EN15.	Porcentagem recuperável dos produtos vendidos ao fim do seu ciclo de vida e porcentagem efetivamente recuperada	Não aplicável.
Concordância		
EN16.	Incidentes ou multas por não-cumprimento das declarações, convenções, tratados internacionais, legislação nacional, subnacional, regional e local sobre assuntos ambientais	145
Transporte		
EN34.	Impactos ambientais significativos de transporte utilizado	148
Geral		
EN35.	Total de gastos ambientais e especificação por tipo	149
SOCIAIS		
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
Emprego		
LA1.	Especificar a mão-de-obra, se possível por região ou país, status (empregados ou não), tipo de emprego (tempo integral ou parcial) e tipo de contrato de trabalho (permanente, por tempo determinado ou temporário)	154

- LA2.** Criação de empregos e rotatividade, por região/país **155**
- LA12.** Benefícios de empregados além dos previstos por lei **155**
- Trabalho/Relações de Administração**
- LA3.** Porcentagem de empregados representados por organizações sindicais independentes ou outros representantes legítimos, ou porcentagem de empregados amparados por acordos de negociação coletiva, por região/país **155**
- LA4.** Política e procedimentos envolvendo informação, consulta e negociação com empregados a respeito de mudanças nas operações da organização relatora (por exemplo, reestruturação) **153**
- LA13.** Provisão para representação formal de trabalhadores em tomadas de decisão ou administração, incluindo governança corporativa **111, 153**
- Saúde e Segurança**
- LA5.** Práticas sobre registro e notificação de acidentes e doenças ocupacionais, e como elas estão relacionadas com o Código de Prática da OIT sobre Registro e Notificação de Acidentes e Doenças Profissionais **111, 112**
- LA6.** Descrição de comitês formais sobre saúde e segurança, incluindo representantes da administração e dos trabalhadores, e parcela da mão-de-obra atendida por qualquer um desses comitês **111**
- LA7.** Lesões típicas, dias perdidos, índice de absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho (incluindo trabalhadores subcontratados) **112**
- LA8.** Descrição de políticas ou programas (para o ambiente de trabalho e fora dele) a respeito de HIV/Aids **111**
- LA14.** Evidência de conformidade substancial com as Guidelines on Occupational Safety and Health Management Systems (Diretrizes sobre Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho) **111**
- LA15.** Descrição de acordos formais com sindicatos ou outros representantes legítimos dos trabalhadores, envolvendo saúde e segurança no trabalho; proporção da força de trabalho amparada por qualquer desses acordos **111**
- Treinamento e Educação**
- LA9.** Média de horas de treinamento por ano, por empregado e por categoria **155**
- LA16.** Descrição de programas para apoiar a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar fins de carreira **155**
- LA17.** Políticas e programas específicos para gestão de habilidades ou aprendizado para toda a vida **151**
- Diversidade e Oportunidades**
- LA10.** Descrição de políticas ou programas de iguais oportunidades, bem como sistemas de monitoramento para garantir o seu cumprimento **152**
- LA11.** Composição do corpo diretivo e do grupo responsável pela governança corporativa (incluindo o quadro de diretores), observando-se a proporção homem/mulher e outros indicadores de diversidade culturalmente apropriados **153**
- Direitos Humanos**
- Estratégia e Administração**
- HR1.** Descrição de políticas, diretrizes, estrutura corporativa e procedimentos para lidar com todos os aspectos dos direitos humanos relevantes nas operações da organização, incluindo mecanismos de monitoramento e resultados **153**
- HR2.** Evidência de consideração dos impactos sobre os direitos humanos como parte de investimentos e tomadas de decisão de compra, incluindo a seleção de fornecedores ou contratados **153**
- HR3.** Descrição de políticas e procedimentos para avaliar e abordar o desempenho em direitos humanos dentro da cadeia de fornecedores e contratados, incluindo sistemas e resultados de monitoramento **153**
- HR8.** Treinamento de empregados em políticas e práticas concernentes a todos os aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações **153**
- Não-discriminação**
- HR4.** Descrição de política global e procedimentos ou programas que previnam todas as formas de discriminação, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento **153**
- Liberdade de Associação e Negociação Coletiva**
- HR5.** Descrição da política de liberdade de associação e a extensão pela qual essa política é universalmente aplicada, independentemente das leis locais, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto **153**
- Trabalho Infantil**
- HR6.** Descrição de políticas que excluam o trabalho infantil, conforme definido pela Convenção 138 da OIT, e a determinação e aplicação visível dessa política, bem como a descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento **153**
- Trabalho Forçado e Compulsório**
- HR7.** Descrição de políticas para prevenir o trabalho forçado e compulsório, e a extensão pela qual essas políticas são visivelmente estabelecidas e aplicadas, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento **153**
- Práticas Disciplinares**
- HR9.** Descrição de processos judiciais, incluindo questões relativas aos direitos humanos **153**
- HR10.** Descrição de política de não-retaliação e sistema efetivo e confidencial de recebimento das queixas dos funcionários (incluindo seus impactos sobre os direitos humanos) **153**

Práticas de Segurança

HR11. Treinamento em direitos humanos para segurança dos funcionários
112

Direitos Indígenas

HR12. Descrição de políticas, diretrizes e procedimentos para tratar das necessidades de indígenas
147

HR13. Descrição de mecanismos para atendimento de queixas e de reclamações da comunidade indígena
147

HR14. Parte da receita operacional distribuída para comunidades indígenas locais
Não aplicável.

Sociedade**Comunidade**

S01. Descrição de políticas para gerenciar impactos sobre as comunidades que vivem em áreas afetadas pelas atividades da organização, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento
104, 113, 114, 128, 134, 136

S04. Prêmios recebidos que sejam relevantes para o desempenho social, ético e ambiental
114, 156, 157

Suborno e Corrupção

S02. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para organizações e empregados com relação a suborno e corrupção
105

Contribuições Políticas

S03. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para a administração de lobbies e contribuições políticas
105

S05. Quantidade de dinheiro paga a partidos políticos e instituições cuja principal função consiste em financiar partidos políticos ou seus candidatos
105

Competição e Preços

S06. Decisões legais com respeito a casos referentes à legislação anti-truste e de regulamentação de monopólio
110

S07. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para prevenção de práticas de concorrência desleal
107

Responsabilidade sobre o Produto**Saúde e Segurança do Consumidor**

PR1. Descrição de políticas para preservar a saúde e a segurança do consumidor durante o uso de produtos e serviços, e a extensão pela qual essas políticas são visivelmente estabelecidas e aplicadas, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento
109

PR4. Número e tipo de instâncias de não-conformidade com a legislação referente à saúde e segurança do consumidor, incluindo penalidades e multas impostas por essas violações

Em 2004, a CPFL Paulista e CPFL Piratininga receberam 4 processos judiciais referentes a eletroplessão (choque elétrico). Os processos estão em análise.

PR5. Número de reclamações recebidas por organismos regulatórios ou organizações oficiais similares para inspecionar ou regular a garantia de saúde e segurança no uso de produtos e serviços

Em 2004, não foram registradas reclamações desse tipo.

PR6. Conformidade voluntária a um código de conduta, selos nos rótulos dos produtos que a organização está qualificada para utilizar ou prêmios referentes a responsabilidade social e/ou ambiental que recebeu
156, 157

Produtos e Serviços

PR2. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade relacionados a informações sobre o produto e sua rotulagem
Não aplicável.

PR7. Número e tipo de instâncias de não-conformidade com a legislação referente a informações e rotulagem do produto, incluindo qualquer penalidade ou multa imposta por essas violações
Não aplicável.

PR8. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade relacionados à satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisas sobre o assunto
129

Propaganda

PR9. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para adesão a padrões e códigos voluntários relacionados à propaganda
129

PR10. Número e tipos de violação de regulamentações de propaganda e marketing
129

Respeito a Privacidade

PR3. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de respeito à privacidade do consumidor
110

PR11. Número de reclamações registradas com respeito à violação da privacidade de consumidores
110

Equipe Responsável pela Apuração dos Indicadores da Global Reporting Initiative - GRI

	Telefone	E-mail
Coordenação: Antônio Cesar Ariede	19 - 3756-8413	cesariede@cpfl.com.br
Apuração dos Indicadores: Felipe de Paula Nestrovsky	19 - 3756-6037	felipedepaula@cpfl.com.br
Apoio Editorial e Revisão: Ana Maria Lombardi	11 - 3812-6031	aml@uol.com.br

DIMENSÃO ECONÔMICA

Colaboradores Responsáveis	Telefone	E-mail
Ana Paula Peressim	19 - 3756-8198	anaperessim@piratininga.net
Débora Leão Soares Tortelly	19 - 3756-8927	debora@cpfl.com.br
Fabio Rogério Zanfelic	19 - 3756-8875	fabio@cpfl.com.br
Lídia Tachibana Hiraide	19 - 3756-8198	hiraide@cpfl.com.br
Liliana de M. V. Brittes	19 - 3756-8266	liliana@cpfl.com.br
Liria de Fátima Masiero	19 - 3756-8059	liria@cpfl.com.br
Luís Mecatti de Carvalho	19 - 3756-6037	mecatti@cpfl.com.br
Milena Brandt Piovesan	19 - 3756-8316	milena@cpfl.com.br
Vitor Sasaki	19 - 3756-6086	sasaki@piratininga.net

DIMENSÃO AMBIENTAL

Colaboradores Responsáveis	Telefone	E-mail
Adriano Jorge Martins Corrêa	19 - 3756-8230	adrianocorrêa@cpfl.com.br
Andrea Machado C. Nosralla	19 - 3756-8055	andrea@cpfl.com.br
Carlo Bonini	19 - 3756-8066	carlobonini@cpfl.com.br
Carlos A. Saraiva	11 - 4533-6110	saraiva@cpfl.com.br
Carlos Alberto Cucatti	19 - 3756-8803	cucatti@cpfl.com.br
Eloi Andrade Henriques	19 - 3756-8035	eloi@cpfl.com.br
Fernando C. Sedeh Padilha	19 - 3756-8896	padilha@cpfl.com.br
Heider Alexandre de Araújo	19 - 3756-8412	heider@cpfl.com.br
José Guilherme de Freitas	19 - 3756-8524	freitas@cpfl.com.br
José Roberto Paifer	11 - 4533-6110	paifer@piratininga.net
Marcelo Eduardo Mattos	19 - 3756-8896	marcelomattos@cpfl.com.br
Marco Antonio Nucci	19 - 3756-8537	nucci@cpfl.com.br
Raul Martoni Augusto	19 - 3756-8437	raul@cpfl.com.br
Robson Hitoshi Tanaka	19 - 3756-8066	robsontanaka@cpfl.com.br
Sony Huang Shie Sheng	19 - 3756-8394	sony@cpfl.com.br
Tarcísio Borin Junior	19 - 3756-8318	tarcisioborin@cpfl.com.br

DIMENSÃO SOCIAL

Colaboradores Responsáveis	Telefone	E-mail
Andréa Machado C. Nosralla	19 - 3756-8055	andrea@cpfl.com.br
Ciro Ribeiro Coutinho	19 - 3756-8293	cirocoutinho@cpfl.com.br
Cristina Helena Perrone Aydar	19 - 3756-8032	cristinah@cpfl.com.br
José Santoro Neto	19 - 3756-8207	josesantoro@cpfl.com.br
Luciane Maria Doné Pagani	19 - 3756-8313	luciane@cpfl.com.br
Paulo R. Hoffmann	19 - 3756-8836	hoffmann@cpfl.com.br
Roberto Cardoso Brandão	19 - 3756-8780	brandao@cpfl.com.br
Wladimir Nolasco	19 - 3756-8578	wladmirlolasco@cpfl.com.br



Informações Corporativas sobre as Empresas Controladas ou com Participação da CPFL Energia

HOLDING

Razão: CPFL Energia – CPFL Energia S.A.

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 1510 – 14º andar – conjunto 02 – Edifício Atrium VI – Vila Olímpia – São Paulo / SP

CEP: 04547-005

CNPJ: 02.429.144/0001-93

IE: Isenta

Telefone: (11) 3841-8507

Fax: (11) 3841-8516 / 8515

Site: www.cpfl.com.br

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Razão: CPFL Paulista – Companhia Paulista de Força e Luz

Endereço: Rodovia Campinas/Mogi Mirim, Km 2,5 – Jardim Santana – Campinas / SP

CEP: 13088-900

CNPJ: 33.050.196/0001-88

IE: 244.163.955.115

Telefone: (19) 3756-8844

Fax: (19) 3756-8040

Site: www.cpfl.com.br

Razão: CPFL Piratininga – Companhia Piratininga de Força e Luz

Endereço: Rodovia Campinas/Mogi Mirim, Km 2,5 – parte – Jardim Santana – Campinas / SP

CEP: 13088-900

CNPJ: 04.172.213/0001-51

IE: 244.946.329.113

Telefone: (19) 3756-8844

Fax: (19) 3756-8040

Site: www.cpfl.com.br

Razão: RGE – Rio Grande Energia S.A.

Endereço: Rua São Luiz, 77 – 8º andar – Porto Alegre / RS

CEP: 90620-170

CNPJ: 02.016.439/0001-38

IE: 096/2636193

Telefone: (51) 3218-3303

Fax: (51) 3218-3233

Site: www.rge-rs.com.br

GERAÇÃO DE ENERGIA

Razão: CPFL Geração – CPFL Geração de Energia S.A.

Endereço: Rodovia Campinas/Mogi Mirim, Km 2,5 – parte – Jardim Santana – Campinas / SP

CEP: 13088-900

CNPJ: 03.953.509/0001-47

IE: 244.858.020.116

Telefone: (19) 3756-8844

Fax: (19) 3756-8040

Site: www.cpfl.com.br

Razão: CPFL Centrais Elétricas – CPFL Centrais Elétricas S.A.

Endereço: Rodovia Campinas/Mogi Mirim, Km 2,5 – parte – Jardim Santana – Campinas / SP

CEP: 13088-900

CNPJ: 03.435.172/0001-86

IE: 244.919.688.110

Telefone: (19) 3756-8844

Fax: (19) 3756-8040

Site: www.cpfl.com.br

Razão: Semesa – Semesa S.A.

Endereço: Rodovia Campinas/Mogi Mirim, Km 2,5 – parte – Jardim Santana – Campinas / SP

CEP: 13088-900

CNPJ: 04.354.636/0001-92

IE: Isenta

Telefone: (19) 3756-8844

Fax: (19) 3756-8040

Site: www.cpfl.com.br

Razão: Ceran – Companhia Energética Rio das Antas

Endereço: Rua Osório Tuyuty de Oliveira Freitas, 259 – Três Figueiras – Porto Alegre / RS

CEP: 91330-090

CNPJ: 04.237.975/0001-99

IE: 096/2854360

Telefone: (51) 3025-6706

Site: www.cpfl.com.br

Razão: Baesa – Energética Barra Grande S.A.

Endereço: Rua Tabapuã, 1105 – 12º andar – Itaim Bibi – São Paulo / SP

CEP: 04533-014

CNPJ: 04.781.143/0001-39

IE: Isenta

Telefone: (19) 3756-8844

Fax: (19) 3756-8040

Site: www.cpfl.com.br

Razão: Enercan – Campos Novos Energia S.A.

Endereço: Rua Tenente Silveira, 225 – 10º andar – Edifício Hércules – Centro – Florianópolis / SC

CEP: 88010-300

CNPJ: 03.356.967/0001-07

IE: 253.966.078

Telefone: (48) 224-5076

Site: www.cpfl.com.br

Razão: Foz do Chapecó – Foz do Chapecó Energia S.A.

Endereço: Rua Tenente Silveira, 94 – 7º andar – Florianópolis / SC

CEP: 88010-300

CNPJ: 04.591.168/0001-70

IE: Isenta

Telefone: (19) 3756-8844

Fax: (19) 3756-8040

Site: www.cpfl.com.br

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Razão: CPFL Brasil – CPFL Comercialização Brasil S.A.

Endereço: Rodovia Campinas/Mogi Mirim, Km 2,5 – parte – Jardim Santana – Campinas / SP

CEP: 13088-900

CNPJ: 04.973.790/0001-42

IE: 244.925.244.119

Telefone: (19) 3756-8844

Fax: (19) 3756-8040

Site: www.cpfl.com.br

Créditos

CPFL Energia | Relatório Anual 2004

Coordenação Geral

Augusto Rodrigues

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Coordenação Editorial

Antonio Cesar Ariede

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Equipe Editorial

Adriana Waltrick Sobrinho

Vice-Presidência de Estratégia e Regulação

Alex de Araújo Germer

Vice-Presidência de Geração

Heider Alexandre de Araújo

Vice-Presidência de Distribuição

Hélio Puttini Júnior

Vice-Presidência de Estratégia e Regulação

Marco da C. A. Lopez Soligo

Assessoria de Governança Corporativa

Roberto Castro

Vice-Presidência de Gestão de Energia

Rubens Brunceck Ferreira

Vice-Presidência de Distribuição

Rubens José Della Volpe

Vice-Presidência Financeira e de Relações com Investidores

Sérgio Luiz Felice

Vice-Presidência Financeira e de Relações com Investidores

Vitor Fagá de Almeida

Vice-Presidência Financeira e de Relações com Investidores

Wagner Celeste Pereira

Diretoria de Recursos Humanos e Infra-estrutura

Indicadores GRI

Equipe de profissionais da CPFL Energia (página 166)

Redação de Textos

Mundial Press Comunicações – Ana Maria Lombardi

Apoio Editorial

Felipe de Paula Nestrovsky

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Luis Mecatti de Carvalho

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Projeto Gráfico e Diagramação

GAD'Design

Hugo Kovadloff

Direção de Criação

Casemiro Moraes

Direção de Arte

Cristiane Saad

Design

Karina Linares

Atendimento

João Ricardo Albertini

Produção Gráfica

Fotografia

Andréx Photo | Cássio Vasconcellos | Mathias Kramer | Carlos Bassan | Aldo Toniazzo

Eduardo Barcellos | Giancarlo Giannelli

Agradecimento

A CPFL Energia agradece a todos os colaboradores que participaram da elaboração deste Relatório.

Esclarecimentos adicionais sobre este Relatório podem ser obtidos com:

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

e-mail: cpfl@cpfl.com.br

Tel. 55 19 3756-8701

Em CD

Demonstrações Financeiras CPFL Energia – 2004 (pdf) – português e inglês

Relatório Anual 2002 e 2003 (pdf) – português e inglês

Diretrizes de Governança Corporativa – português e inglês

Vídeo Institucional da CPFL Energia – português e inglês

Pesquisa de Opinião do Leitor

Porte pago no Brasil

